ANNO XXXVI. NUMERO 202.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

1 Lua cheia as 3 horas e 14 minutos da tarde.
9 Quarto minguante as 7 horas e 4 minutos da tarde.
16 Lua nova as 8 horas da tarde.
23 Quarto crescente as 8 horas e 16 minutos da manhãa.
31 Lua cheia as 6 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. José de Calazans fund. das escolas.
28 Terça. S Agostinho b. doutor da igreja.
29 Quarta. Degolação de S. João Baptista.
30 Quinta. S. Roza de Lima americana v.
31 Sexta. S. Raymundo Nonato card. c.
1 Sabbado. S. Egideo ab. ; Ss. Josué e Gedeão.
2 Domingo. Nossa Senhora da Penha; S Estevão.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE AGOSTO DE 1860.

Officio ao Sr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, encarregado da legação do Brasil em Vienna.—Accusando a recepção do officio que V. S. me dirigio em 20 de julho ultimo, communicando que pela legação imperial em Londres seria enviado para aqui um caixão contendo instrumentos geodesecos para a commissão scientifica, incumbida de explorar algumas provincias do imperio, devo assegurar a V. S. que opportunamente farei chegar á seu destino o referido caixão, bem como o officio que, para ser entregue ao chefe da mencionada commissão, acompanhar o de V. S. ácima citado.

Aproveito a occasião para reiterar a V. S. os votos de minha subida estima e distincta consideração.

Dito ao Sr. H. A. Cowper, consul de S. M. britannica.—Transmitto por copia ao Sr H. A. Cowper, consul de S. M. britannica, afim de que se sirva informar-me a respeito, com o que se lhe offerecer, o officio junto por copia, que me dirigio o inspector da saude do porto, acompanhado de uma relação dos objectos extraviados e inutilisados pelos emigrados inglezes recolhidos ao Lazareto da ilha do Pina, em outubro do anno proximo passado.

Dito ao commandante das armas.—Queira V S. informar-me se poderá ser removido para algum dos quarteis dos corpos de linha o capitão da guarda nacional Gregorio Francisco de Vasconcellos Torres, preso actualmente na fortaleza do Brun, visto o seu máo estado de saude, como allega no requerimento incluso, que V. S. me devolverá, indicando-me o quartel que entender conveniente para essa remoção.

Dito ao mesmo.—Deixe V. S. de remetter para a côrte o recruta José Ferreira da Silva, visto que, segundo V. S. informou em officio, n. 939, de 27 do corrente, não ha disposição superior que se refira particularmente ao mesmo recruta.

Dito ao mesmo.—Fico inteirado pelo officio de V.S. de 27 do corrente, sob n. 938, de haver fallecido no dia 22 deste mez o 2° cadete Benvenuto da Silva Nogueira, o qual desembarcára por doente do vapor *Tocantins* em sua viagem do Rio de Janeiro para a provincia do Ceará, afim de ser tratado no hospital militar.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia da informação prestada pelo inspector da thesouraria de fazenda, respondo ao officio que V. S. me dirigio em 24 do corrente, lembrando a conveniencia de remetter-se para a collectoria de Tacaratú, quantia sufficiente para o pagamento da companhia de pedestres daquella comarca até o ultimo de dezembro do anno corrente.

Dito ao chefe de policia. — Devolvo a V. S. a conta da despeza feita com o sustento dos presos da cadeia do termo do Ouricury, que acompanhou o seu officio de 21 de julho ultimo, sob n. 1001, afim de mandar satisfazer a exigencia da contadoria da thesouraria provincial, constante da copia junta.

Dito ao commandante da estação naval.— Informe V. S. se lhe foram entregues, e em que épocas, os desertores da armada Manoel da Luz e Filippe de Santiago e João Jensa.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Achando-se promptos o pano e toldos, mandados fornecer ao brigue escuna *Xingú*, conforme participa-me o commandante da divisão naval, com referencia ao aviso que a selhante respeito lhe fôra feito por essa inspectoria, recommendo a V. S. que contrate com a companhia Pernambucana a conducção dos referidos objectos para Maceió, onde se acha aquelle brigue escuna, cumprindo que V. S. tome as precisas cauções para que no caso de algum extravio, seja a fazenda indemnisada do respectivo valor. — Communicou-se ao commandante da divisão naval

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Respondo ao seu officio, n. 43, com referencia á revisão da qualificação dos guardas nacionaes dos batalhões ns. 28 29, sugeitos e esse commando superior, relativa ao anno passado, declarando-lhe que actualmente deve V. S. providenciar, se ainda o não tiver feito, para que, de conformidade com a legislação em vigor, se reuna o conselho de revista, que tem de tomar conhecimento da qualificação do anno corrente, com a qual ficou aquella prejedicada.

Dito ao inspector da thesousaria provincial.—Devolvo a V. S. a conta, a que refere o seu officio de 8 do corrente, sob n. 817, relativamente á despeza feita pela collectoria de Tacaratú, no mez de junho ultimo, com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, afim de que seja satisfeita a exigencia da thesouraria provincial, contida em officio de 23 do corrente mez, sob n. 397, junto por copia

Dito ao mesmo.—Communico a V. S , para seu conhecimento e direcção, que o engenheiro W. Martineau participou-se em officio de 27 do corrente, haver naquella data tomado conta das obras, que se executam nesta provincia por conta dos ministerios da marinha e imperio.

Dito ao mesmo.—Declarando o engenheiro W. Martineau, em 21 do corrente haver entrado naquella data no exercicio das funcções inherentes ao seu lugar ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.— Communicou-se tambem á thesouraria provincial.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Pode V. S. mandar engajar no corpo de seu commando o paisano José Joaquim de Santa Anna, que se offereceu, e, segundo o termo de inspecção que acompanhou o seu officio desta data, sob numero 356, foi julgado apto para o serviço.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Respondo ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob numero 254, declarando-lhe que devem somente ser fornecidas á companhia fixa de cavallaria as peças que houverem nesse arsenal.

Dito ao mesmo.—Pode Vmc., conforme propõe em seu officio de hontem, sob numero 255, alistar como effectivo na vaga existente na companhia de aprendizes desse arsenal, o menor Romualdo Estevão, que nella serve como addido.

Dito ao capitão do porto. — Informe Vmc., se por esta capitania foram remettidos para o serviço da armada os recrutas mencionados na relação junta, e em que épocas.

Relação dos recrutas á que se refere o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

1° Severino Lopes de Lyra.
2° Antonio de Senna.
3° Zeferino José.
4° José Roberto

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Francisco Antonio da Silva.

Dito ao presidente da camara municipal de Iguarassú.—Em vista do parecer incluso por copia do engenheiro, que, de ordem minha foi encarregado de examinar a obra do cemiterio dessa villa, á que se refere o seu officio de 6 deste mez, não póde ser attendida a despeza por Vmc. feita, e constante da conta que acompanhou o seu dito officio, cumprindo que Vmc., quanto antes, mande reparar essa obra, pondo-a em estado de ser recebida á juizo do engenheiro, que alli poderá voltar para seu exame.

Dito á camara municipal de Cimbres.—Cumpre que a camara municipal de Cimbres me remetta, com toda a urgencia, uma copia authentica da qualificação dos cidadãos votantes, feita este anno nesta freguezia ; comprehendidas as actas do começo e encerramento dos trabalhos da junta qualificadora.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Agua Preta.—Sciente do que expõe Vmc. em seu officio de 26 deste mez, apresso-me em responder-lhe que, sendo facil avisar novamente os ditos cidadãos que lhe são immediatos em votos, e que, nos termos do aviso de 11 de agosto de 1848 § 3°, devem ser convocados para a formação da junta qualificadora dessa parochia, por ter sido annullada pelo poder competente a ultima eleição de eleitores ; em vista do que determina o aviso de 9 de fevereiro de 1850, approvo a deliberação que tomou Vmc. de adiar a reunião da mesma junta para a primeira dominga de setembro proximo vindouro, por não ter a camara municipal fornecido opportunamente o livro especial para lançamento das actas dos trabalhos da junta.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 28 do corrente, sob numero 1182, resolve conceder a Lourenço de Albuquerque Cavalcanti a exoneração que pedio, do cargo de 2° supplente do delegado do termo do Buique.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a fornecer ao commandante do 9° batalhão de infantaria os artigos de fardamento mencionados no pedido á que se refere o officio de V. S. de 28 do corrente, sob numero 945.

DESPACHOS DO DIA 29 DE AGOSTO.

Requerimentos.

1426.—Duarte Manoel de Noronha.—Dê-se-lhe passagem de convez.

1427. — Genoveva Maria de Jesus. — Como pede.

1428.—Bacharel Joaquim Gonçalves Lima. — Declare o supplicante de conformidade com a informação da thesouraria, constante da copia junta, qual o motivo porque esteve anojado.

1429 —José Leitor.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

1430.— Bacharel Joaquim do Rego Barros. — Espere pelo credito do governo.

1431.—Francisco José da Rosa. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Tacaratú.

1432.—Bacharel José Silvano Hermogenes de Vasconcellos. — Passe-se portaria concedendo 2 mezes de licença com vencimento

1433.—João Francisco Xavier Paes Barreto.—Passe-se portaria prorogando por mais 6 mezes a licença com que o supplicante se acha na Europa.

1434.—Manoel do Rego Caminha. — O supplicante foi considerado incapaz do serviço do exercito.

1435.—Manoel Simões Ferreira Braga.—Informe o Sr. capitão do porto.

1436.—Tenente Manoel de Azevedo do Nascimento.—Passe-se portaria concedendo 3 mezes de licença com vencimentos na forma da lei.

1437.—Raymundo de Vasconcellos. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1438.—Thereza Maria de Jesus. — Apresente-me o supplicante a filha, a que allude, com certidão de idade, pela qual se conheça ser ella menor de 7 a 12 annos.

EXTERIOR.

As noticias da Sicilia que os jornaes publicam não podem comprehender-se bem.

Fallou-se na resolução do rei de Napoles de evacuar os pontos que alli ainda tinha guarnecidos ; hontem os despachos, ao passo que noticiavam um recontro entre as forças garibaldinas e as realistas em Malazzo, bem como a entrada de Garibaldi em Messina, cuja cidadella estava ainda occupada pelos Napolitanos, transcreviam da *Opinione Nationale* o seguinte artigo, no qual se confirma a noticia da evacuação total :

« A evacuação total da Sicilia, onde os napolitanos occupavam ainda Messina, Melazzo e Syracusa, é hoje um facto consumado. Esta praça forte de Messina, não haverá pois necessidade de ser attacada para cahir em poder da insurreição.

« Este facto agora averiguado, esclarece muito o objecto da expedição pessoal de Garibaldi, que partio como se sabe de Palermo a 18 de julho á testa d'um corpo de exercito. Já não tendo que preoccupar-se com Messina, elle não póde deixar de ir sobre Napoles ou outro qualquer ponto da terra firme escolhido como base de operações para investir e tomar aquella capital. O proprio silencio dos despachos e um indicio a este respeito, e hoje temos as mais fortes razões para acreditar que é no coração mesmo da monarchia de Napoles que o dictador vai ferir.

« Se assim é, estamos a ponto de tocar o extremo deste drama, e é manifesto que só a apparição de Garibaldi fará cahir por si a resistencia de Napoles, como cahio a de Messina.

« Entre Garibaldi e o exercito napolitano de terra e de mar, existe evidentemente accordo, e este ha de precipitar o resultado

« Um official de marinha de Napoles, cujo desembarque em Liorne annunciamos hontem, escreveu o seguinte a um membro da sua familia, que reside em Paris :

« Amanhãa parto para Palermo, e conto que antes *de dous dias* tornarei a vêr a minha chara Napoles. Poderia deter-te mais, mas abstenho-me. Comprehendes-me

« Comtudo o roi de Napoles julgou opportuno dirigir aos seus exercitos de terra e de mar uma proclamação, em que julga a proposito felicitar-se de vêr que os Estados que governa chegaram afinal á sua « regeneração politica. »

« Este documento, referendado Spinelli, é datado de 15 ; mas infelizmente para Francisco II, não impedio que os acontecimentos seguissem o seu curso e precipitassem a sua marcha tumultuosa cada vez mais fatal áquelle principe « ainda tão joven » como elle mesmo disse parecendo implorar a piedade dos seus povos, mas que não se julgou joven ha um anno para encerrar o seu coração a todo o sentimento deste genero, e a deixar praticar e ordenar os actos mais deploraveis.

« A *Opinione* annuncia que a 20, occorreram em Napoles novas e graves desordens. Um destacamento da guarda real attacou um corpo de guarda da guarda nacional, querendo força-lo a gritar : viva o rei, abaixo a constituição. A guarda nacional calou bayoneta e recusou com firmeza obedecer ás intimações da guarda real. Um esquadrão de cavallaria foi mandado áquelle ponto para despersar a guarda real.

« A população exasperou-se até ao ultimo ponto. O governo prometteu então tomar desde logo as medidas necessarias para o licenceamento da guarda real.

« Este licenceamento tinha já sido imperiosamente reclamado pelo ministerio inteiro, mas obstinadamente recusado, em consequencia das desordens do dia 16, que a opinião publica attribue a uma voz, ao irmão do rei Luiz, conde de Trapani. Em consequencia desta recusa, MM. Vacca e Ferrigni, declararam não aceitar, um a pasta da justiça, o outro a do interior. »

Podemos hoje publicar a proclamação assignada e espalhada pelo rei de Napoles entre o exercito e a marinha, relativamente ás novas instituições outhorgadas ao paiz. E' um documento curioso, de que a imprensa se tem occupado muito.

PROCLAMAÇÃO DO REI DE NAPOLES

Ao exercito de mar e terra.

Por um acto livre e espontaneo da nossa livre vontade concedemos ao reino o systema constitucional e representativo, em harmonia com os progressos da civilisação e as necessidades dos povos que a Providencia confiou aos vossos cuidados.

Entrareis nessa nobre e gloriosa vereda, e vos unireis ao pacto constitucional que nos agrupe em uma só familia ; sereis os campeões da justiça, da humanidade, da disciplina, do amor á patria ; vós, esperança dos vossos concidadãos, sereis os firmes apoios do throno e das novas instituições, e o instrumento de grandeza e da prosperidade nacional.

Recordo com gratidão a fidelidade e obediencia que até agora tendes mostrado, e agradeço-vos dando um testemunho da minha satisfação.

Ninguem melhor do que o vosso soberano póde conceder aos vossos meritos o elogio que merecem, e que os proprios que se acham inspirados pela malignidade ou pela malevolencia, não podem negar.

Convém agora que vos honreis com a vossa moderação e com a vossa dignidade ; fazei do vosso braço o apoio da nova ordem de cousas, e da nova politica firme e consoladora, que deve inspirar confiança á povoação, e desvanecer os receios da diplomacia que recúa vêr comprometido o equilibrio da Europa. O vosso passado garante-me o futuro.

Soldados ;—Novos destinos nos chamam a fazer realisar a dignidade do nosso paiz italiano—mostrai-vos orgulhosos deste mandato. O povo que por duas vezes fez reviver a civilisação européa, não quererá desmentir-se na obra difficil de reconquistar com a sua independencia a alta posição que a sua situação geographica, a força das armas e a historia, lhe concedem.

Vós, formais uma grande parte desse povo, e deveis sustentar d'aqui por diante a sua gloria e a sua grandeza.

Napoles, 15 de julho de 1860.

FRANCISCO II.

Os pormenores que se receberam confirmam o encarniçamento da acção de Melazzo.

No dia 18 entrou na cidadella o general napolitano Bosco, com 8,000 homens de infantaria, alguns esquadrões de lanceiros e duas baterias, estabeleceu immediatamente os seus postos avançados em todas as direcções e occupou os pontos principaes para a defeza.

Já a 19 teve lugar um ligeiro combate entre a vanguarda da divisão siciliana de Medici, e as que que guarneciam um ponto avançado da povoação ; neste choque perderam os Napolitanos 15 mortos, 50 feridos e 67 prisioneiros ; e os Garibaldinos dez mortos, alguns feridos e 27 prisioneiros.

No dia seguinte 20, ás cinco e meia da manhãa, já se tinha rompido o fogo de fuzil em toda a extensão das avançadas.

Dizia-se que Garibaldi tinha desembarcado em Patti, com reforços e artilharia raiada. Portanto o fogo tornou-se geral, empenhando-se uma acção decisiva á hora e meia de marcha de Melazzo.

Um batalhão composto em grande parte de Suissos e Piemontezes, foi o que resistio aos primeiros ataques serios das forças realistas. Os Sicilianos faltos de artilharia e combatendo contra um inimigo que disparava á coberto em um terreno plantado de vinhas ; cederam de principio, mas á custa de prodigios de valor conseguiram avançar depois. Então a metralha que arrojava a artilharia dos seus inimigos, tornou a fazê-los retroceder em desordem e com grandes perdas, mas a chegada de Garibaldi restabeleceu o combate, e uma vigorosa carga á bayoneta repellio as tropas reaes até á entrada do isthmo, com perda de 3 peças e muitos prisioneiros. Continuando por diante os voluntarios, e desalojando seus inimigos de todas as posições onde queriam fazer-se fortes, chegaram uns e outros até ás portas da povoação, onde entraram envolvidos ; em cada rua e em cada casa sustentaram uma encarniçada luta, cujo resultado foi o retirarem-se as forças realistas ao castello, ficando a cidade em poder dos soldados de Garibaldi.

Ás 2 e 1¼ da tarde, e depois de um instante de treguas estes atacaram a fortaleza tornando-se senhores de todas as suas defezas exteriores, apezar do horrivel fogo de artilharia e fuzilaria que dezimava as suas fileiras. O ataque dos Garibaldinos foi apoiado pelo vapor *Veloce*, que disparava os seus tiros contra o castello.

Ás quatro e meia cessou de ambas as partes o fogo, estabelecendo-se de facto um armisticio igualmente necessario aos Napolitanos e Sicilianos, depois de um combate de onze horas sem interrupção. Tal era a situação ás cinco e meia, em que o correspondente da *Patrie*, a que nos referimos neste extracto, fecha a sua carta. Emquanto ás tropas realistas fugiam em todas as direcções para Messina, e as que permaneciam encerradas no castello, bloqueadas pelos voluntarios em um forte sem sahida, faltas de viveres e de munições, julgava-se que não tardariam a render-se. A cifra dos mortos era de 1,200 no exercito de Garibaldi, e de uns 3,000 nas tropas realistas. A respeito de haverem sido feridos Garibaldi e seu filho, como annunciam algumas correspondencias, a *Patrie* não diz cousa alguma.

O *Amigo da Religião* publicou uma carta recente de Beyrouth, que traça um sombrio quadro das scenas de assassinato de pilhagem que se teem passado na Syria

O jornal de que nós a traduzimos, reproduz apenas as principaes passagens, por falta de espaço, mas não occulta que ella continha detalhes muito interessantes sobre os acontecimentos de que toda a Europa se tem occupado.

Eis a parte da carta :

« A 20 de junho um terrivel assassinato rebentou nas ruas de Beyrouth, e se não fosse a energia que desenvolveram os commandantes dos navios, terminaria por um massacre geral dos christãos.

« Um christão, atacado pela manhãa no basar por muitos musulmanos, foi obrigado a fazer uso das suas armas para se defender, resultando d'aqui ficar um turco morto. Apenas se espalhou a noticia, desenvolveu-se uma incrivel effervescencia nos districtos mulsumanos Fecharam-se todas as lojas. Os christãos e os proprios europeus foram ameaçados e bastonados ; e duas irmãas da caridade soffreram a mesma sorte. Os mulsumanos percorriam as ruas vociferando. Um soldado turco chegou a levantar o sabre contra o consul de França, conde de Bentivoglio.

« Para tranquillisar a exaltação dos espiritos, era necessario uma victima expiatoria ao fanatismo mulsumano. Apprehenderam um desgraçado maronita que passava na rua, e arrastaram-n'o até ao tribunal. Alli, vinte testemunhas se levantaram para declarar que o tinham visto ferir o mulsumano. Entenderam que não valia a pena provar que a rixa se passou pela manhãa antes de se abrir o basar, sem que tivesse havido uma unica testemunha do facto. Condemnaram-n'o immediatamente a morte, e sem perda de um instante, conduziram-n'o a praça principal de Beyrouth onde o decapitaram.

« Tres dias depois, ainda eu vi o seu cadaver mutilado exposto na mesma praça. Já não tinha forma humana. Um bom mulsumano julgar-se-hia deshonrado se tivesse passado junto delle sem lhe escarrar em cima, sem lhe atirar com uma pedra, ou sem lhe dar um pontapé. As mulheres e as creanças eram as que principalmente mostravam mais ardor em prodigalisar os seus odiosos insultos a um cadaver.

« Vêde, pois, qual é a nossa situação actual. Os massacres e os incendios tem cessado nas proximidades de Beyrouth, por não haver agora mais quem matar, nem que queimar Mas continuam com mais furor do que nunca em Sayda e Sour. Ha quatro dias esteve a primeira daquellas cidades tão gravemente ameaçada, que o commandante do brigue *Sentinelle*, estacionado no porto, julgou dever desembarcar 32 homens e um obuz para garantir a tranquilidade.

« Além disso, o contagio do fanatismo parece estender-se a toda a Syria. Em Damasco continúa a estar-se muito inquieto, e segundo as ultimas informações consulares chegadas aqui, vendem-se publicamente no basar daquella cidade, os christãos conduzidos pelos druzzos. Em Alepo, houve já uma scena de assassinato, em que foram mortos muitos christãos. Em Djabael, refere-se um combate em que os maronitas alcançaram a superioridade. Ao pé de S. João d'Acre acabam de ser queimadas tres cidades christãas. Em Jaffe a situação é tão ameaçadora, que os consules julgaram dever intervir junto do governador. Houve assassinatos proximo de Nazareth e de Naplonse, e no caminho entre Jaffe e Jerusalem

Quanto a Bayrouth, goza-se alli agora de uma tranquillidade relativa. A cidade foi posta em estado de sitio, mas isto não impede que hajam assassinatos quasi todos os dias commettidos ás portas dos bachibanzouaks e pelos *Zaptres*, ou gendarme-ottomanos. E o enthusiasmo alli é tão grande como outr'ora. Tudo quanto está em circumstancias de pagar a sua passagem em um vapor, foge a toda a pressa, e entre em poucos dias não haverá um unico christão em Beyrouth. O commercio está inteiramente arruinado. Emfim, estamos quasi reduzidos a fome, porque, tirando a cidade de Beyrouth todos os seus provimentos ordinarios da montanha, das immediações de Damasco e das de Sayda, nada ha agora naquelles differentes paizes.

« Mas este não é o maior perigo que nos ameaça. A cidade está accumulada de milhares de refugiados sem pão e sem asylo, que por toda a parte dormem e bivaqueiam, nos jardins, nos pateos das casas, nas igrejas, nos consulados, e mesmo nas ruas. Em Sayda, existem 2,000 circunscriptos no recinto de *khan* francez, e desses 2,000 um grande numero está ferido. Emfim o numero dos refugiados no limitado territorio de Kossrouan eleva-se á 40,000. O clima do lado da Syria é dos mais saudaveis do mundo, mais raceia-se que semelhantes agglomerações de gente produzam alguma terrivel epidemia, e no *khan* de Sayda já se manifestou o cholera.

« Para vos dar uma idéa das miserias em que nos achamos aqui, convido-vos a seguir-me em algumas das excursões que tenho feito para destribuir os soccorros de que me encarregaram.

« Iremos em primeiro lugar ao estabelecimento das irmãas da caridade

« Este estabelecimento é um dos melhores, e mais vastos que existem no Oriente. Em estado ordinario, contém um hospital, um dispensorio, uma casa para orphãos, um hospicio para creanças desamparadas, um pensionado, uma escola gratuita, e uma escola normal que forma, entre as filhas do paiz, as instructoras para as cidades christãas da montanha.

« Agora acabou a pensão e as escolas Toda a casa está reduzida a um immenso hospicio. Estão alli reunidos duzentos feridos nas antigas salas do hospital, nas classes, nas proprias camaras das irmãas. Além disto um igual numero vem diariamente tratar-se ao dispensorio. As irmãas da caridade distribuem todos os dias pão a um milheiro de mulheres e creanças, que não teem outro recurso.

« Como occorrem ellas a tudo isto ? Só Deus o sabe.

« Entrámos na companhia da superiora e visitámos com ella as salas dos feridos.

« Começaremos pelas salas das mulheres. Tres salas estão completamente cheias ; vêdes esta mulher, recebeu um golpe de *aytagan* que lhe abrio o rosto de uma á outra orelha ; esta teve o pulso quebrado com um golpe de sabre quando tentava defender seu marido, que foi morto na sua presença ; esta eutra levou sete tiros, dos quaes um penetrou no baixo ventre, atravessando-lhe os intestinos. Aqui está uma pobre velha que veio do Deir elKamar ; tem 80 annos, e os soldados turcos lhe quebraram, ou para melhor dizer esmigalharam os braços com a coronha de uma espingarda. A gangrena desenvolveu-se, e os seus braços estão em completa putrefacção, e a carne que ainda existe cahe aos pedaços ; o cheiro é de tal maneira infecto, que é com difficuldade que se póde estar por um instantes no quarto em que ella se acha só.

« N'outra sala está uma pobre creança, cujos paes foram mortos. Não está ferida, mais foi tal a força da emoção, que se acha accommettida de mais violenta febre typhoide. Ha uns poucos de dias que está em delirio. Quando entrei na sala, sentindo um homem, levantou-se em pé na cama, apezar dos esforços que para o conter fez uma das irmãas, e exclamou, com um accento de terror profundo que jámais me esquecerá ; os druzzos ! são os druzzos que me veem matar !

« Seria necessario um volume para referir tudo quanto vi nas tres salas em que se achavam as mulheres.

« Quero tambem dizer algumas palavras das salas dos homens que são muito mais numerosas. Devo confessar que ali a minha emoção foi muito menos viva, porque é um espectaculo a que estamos mais habituados. Quem é que no meio das guerras civis não tem visto as ambulancias ? Mas aqui, ha alguns excessos de crueldade que fazem horror. Os ferimentos recebidos em Dier-el-Kamar são terriveis.

« Aqui estava um pobre rapaz que soffreu uma amputação, mas com o ardor que faz, desenvolveu-se o tétano, e deve morrer antes de anoitecer ; ali, um velho que tem ambos os braços escangalhados ; mais adiante, outro que recebeu um profundo golpe na nuca, quando tentaram decapita-lo, e outro na garganta que lh'a abrio inteiramente ! outro tem as pernas quebradas com um tiro ; outro com o ventre rasgado. N'um leito estava um pobre diabo grego, que por acaso fôra a Dier-el-Kamar, e que tem um ferimento de balla na côxa. Não comprehende arabe, nem francez, nem italiano, as tres linguas que fallam as irmãas de caridade. Estivemos a ve-lo com o consul da Grecia que lhe fallou a sua lingua, mas elle não sabe quem é, nem aonde está o susto foi tal que o tornou idiota.

« E' tudo isto que se vê no estabelecimento das irmãas de caridade. Não poderei dizer bastante a respeito da dedicação que empregam essas admiraveis mulheres, que se teem tornado idolo de todas as povoações christãas de Beirouth, sem distincção de rito nem de communhão.

« Não se limitam a sustentar um grande numero de pobres por meio de distribuições de pão e a cuidar dos feridos. Acabam de fundar sem recursos, mas com confiança no auxilio de Deos, uma obra admiravel. O espectaculo mais horrivel talvez de todos os que temos diante da vista, é o da prostituição entre os desgraçados refugiados que vagueiam na cidade. Em geral as filhas christãas da montanha são de notavel bellesa ; isoladas, privadas principalmente de seus paes, soffrendo a fome por muitos dias, impellidas pela necessidade, umas, entram nos harens turcos, onde se tornam apostatas, outras, vendem-se por um pedaço de pão.

« Consternada por este espectaculo, a irmãa superiora abrio na sua casa um asylo para todas as raparigas que ali quizessem estar ao abrigo da desgraça. Em um só dia concorreram 150 ; e ainda hão de vir mais. Mas as irmães não teem dinheiro nem recursos. E' necessario que a caridade da Europa venha desde logo em seu auxilio se não quer que tudo quanto ellas teem feito fique perdido.

« Proximo á casa das irmães de caridade catholicas, fica a do arcebispado grego *orthodoxo*. Estão ali doze mil refugiadas das provincias de Hasbeya de Rascheya. Visitei-os em companhia do proprio arcebispo, e quando me fallavam das suas desgraças, lagrimas abundantes corriam de seus olhos sobre suas barbas brancas. Entre estes refugiados, ha um certo numero de feridos, mas ligeiramente, porque, disse-me o arcebispo, os outros foram entregues ao cuidado das irmães.

« Effectivamente, os turcos que tão de ordinario praticam a maxima *divides ut imperes*, alcançaram um resultado que certamente não esperavam. No meio da perseguição commum, desappareceu inteiramente a divisão entre os christãas. Já não ha nem catholicos sem gregos ; ha servos de Jesus Christo feridos juntos pela causa da cruz. Fiquei admirado disto hoje, vendo entrar no meu aposento o bispo catholico e o bispo grego de Zahleh. Como eu mostrasse gostar de os vêr assim unidos, o bispo grego, o unico a que pude dirigir-me directamente, porque o bispo catholico só falla o arabe, respondeu-me : «Ainda nos não separamos desde a quéda da cidade. Somos dous irmãos em Jesus Christo, que soffremos pela mesma fé ; como poderiamos separarnos ? »

Os jornaes publicam, extrahido da *Gazeta de Colonia*, o despacho em que Mr. Thouvenel pedio a admissão da Hespanha nos conselhos das cinco grandes potencias.

Eis o texto :

« Paris, 30 de maio de 1860.

« A situação da Hespanha depois da guerra que tão felizmente acaba de concluir, parece ao governo do imperador digna de particular interesse das grandes cortes. Em consequencia de acontecimento que seria inutil referir esta potencia deixou de ser admittida a tomar parte nos negocios geraes. Ella effectivamente participou das deliberações de 1815, mas dentro em pouco cedendo as necessidades interiores da mais grave natureza vio-se momentaneamente na necessidade de não continuar na posição que lhe tinha sido concedida sem difficuldade no congresso de Vienna. Foi desta maneira que permaneceu affastada das reuniões ulteriores das grandes potencias, e depois não tornou mais a tomar o lugar que lhe havia sido designado nos conselhos da Europa.

Estes conselhos— será necessario dizê-lo?—tiveram a sua origem e a sua autoridade do proprio principio das cousas. O accordo Européo foi formado pelas potencias que pelo desenvolvimento dos seus interesses, se viram forçadas a envolverem-se em todos os grandes negocios e cujos meios de acção lhes permittiam exercer uma influencia em todas as deliberações communs. Esta situação tira a sua razão de ser, e até um certo ponto a sua justificação, dos decretos, que lhe estão ligados. Se procura vantagens, impõe tambem sacrificios; se funda um previlegio traz comsigo tambem uma responsabilidade muito extensa, porque a vigilancia que reclama prende-se a todos os interesses essenciaes da familia da Europa. Todavia não teem todas as potencias um direito igual a fazer valer, desde o momento em que permanecem nas condições de considerações e de influencia para preencher as suas obrigações ?

« Não será justo que o numero dos gabinetes que são chamados a tomar parte nesse accordo seja diminuido ou augmentado segundo os acontecimentos que obrigam as respectivas forças armadas e decidem da situação internacional dos governos ?

« E se a Hespanha, em consequencia desses acontecimentos, se vio, n'uma época passada, excluida dos conselhos das potencias, não parecerá, agora que ella venceu essas difficuldades, ter chegado o momento de retomar o seu lugar nos conselhos das grandes cortes ?

« Como eu acabo de dizer, o gabinete hespanhol foi um dos signatarios dos tratados de Vienna. As communicações trocadas entre os plenipotenciarios desde outubro de 1814 a respeito da organisação do congresso, fallam a favor da opinião que as outras potencias faziam da sua posição. Não fallo da França que, desde o principio, desejou até certo ponto que tomassem parte todas as outras potencias que foram representadas em Vienna.

« As outras cortes pelo contracto eram de opinião de que as deliberações não deviam ter lugar senão entre as grandes potencias, pelo menos quanto á formação de uma commissão directora. Nesta combinação mesma permittiram ellas a cooperação da Hespanha. O cavalheiro de Labrado foi convidado, da mesma maneira que o principe de Tailleyrand, para a conferencia preparatoria, em que os plenipotenciarios da Austria, da Grã-Bretanha, da Prussia e da Russia tomaram a iniciativa da discussão sobre as bases preliminares da reunião do congresso.

Não se fez por um momento questão da presença da Hespanha, e ella não só entron na commissão directora, mas tambem figurou alli incontestavelmente como grande potencia, emquanto que Portugal e a Suecia não compareceram senão como signatarios do tratado de Paris de 30 de maio de 1814.

« Reconhecendo hoje de novo á Hespanha o direito de ser consultada nos negocios geraes, os gabinetes não farão mais do que conceder-lhe um privilegio que lhe tinham espontaneamente concedido em 1815. Este direito é por sua natureza um daquelles que o tempo não invalida. Da circumstancia que o governo hespanhol se não prevalecia, quando os acontecimentos occupavam toda a sua attenção no exterior, não se segue que se esteja authorisado a disputar-lhe o exercicio, quando elle poder de novo reclama-lo. Pela extensão e riqueza do seu territorio, pelo numero da sua população, pela importancia das suas colonias na America, e nas duas Indias, a Hespanha possue tudo quanto constitue uma grande potencia, e a guerra que ella acaba de fazer com tão bom fim, revella os elementos de força e de poder que em si contem. Julgamos que as grandes cortes não poderão deixar de ver com satisfação augmentar o numero das potencias que compõem o accordo européo. Quanto mais Estados esse accordo contar, no seu gremio, mais garantias existem para a manutenção do equilibrio attendendo a que os interesses geraes, cuja guarda lhes está confiada, estarão completamente representados. Nada é além disso mais proprio para prestar as decisões dos gabinetes, toda a autoridade e toda a estabilidade duravel, do que a concurrencia de todos os gabinetes que alli pódem ter direitos a cooperar.

« Convido-vos a levar estas observações ao conhecimento do ministro dos negocios estrangeiros, e a deixar-lhe uma copia deste despacho, e considerar-me-hei feliz de saber que, a este respeito, partilhou da opinião do governo do imperador,

TOUVENEL.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de agosto de 1860.

Questão oriental.—Será bem difficil á questão do oriente atravessar a phase em que a tem collocado os ultimos acontecimentos da Syria sem dar um grande passo para o seu desfecho ; porque a França, que quer obrar em nome da humanidade e da civilisação, encontra de um lado a Inglaterra obstinada em negar-se a toda e qualquer intervenção, em desejar que as cousas permaneçam no seu estado doloroso antes do que arriscar-se a promover uma successão a que ella não poderia aspirar ; de outro lado a Russia, impaciente por attingir ao objecto da sua ambição de muitos seculos, entendendo que a intervenção deve ser não só quanto a Turquia asiatica, como tambem quanto á Turquia européa.

Entre estas duas alternativas, ou conservar-se muda espectadora e responsavel por tão espantosos attentados, que mancham e deshonram a nossa epoca, ou desmembrar o imperio turco, mais em proveito da Russia, e isto apesar dos grandes esforços tentados na Crimea ha cinco annos, apesar do principio sagrado das nacionalidades, a França só tem um meio termo a adoptar, e é neste intuito que ella se tem ultimamente empregado.

A sua politica a respeito se acha bem definida na carta do imperador Napoleão III, ao conde de Persigny, seu embaixador em Londres : esta carta datada de S. Cloud a 29 de julho foi concebida nestes termos :

« Meu caro Persigny.

« Em virtude da disconfiança, que, depois da guerra da Italia, se tem espalhado por toda a parte, a situação me parece por tal forma complicada, que eu me resolvo a escrever-vos na esperança de que uma conversação franca com lord Palmerston conseguirá remediar esse mal da actualidade. Lord Palmerston me conhece, e não terá duvida em acreditar aquillo que eu affirmo.

« Dizei-lhe pois da minha parte, e dizei-lhe da maneira a mais formal que depois da paz de Vila-franca não me tem passado pela mente outra idéa, outro fim que não seja—inaugurar uma nova era de paz, e viver em boa intelligencia com todos os meus visinhos, especialmente com a Inglaterra.

« Eu teria renunciado á Saboya e Nice, se o incremento extraordinario que tomava o Piemonte me não tivesse despertado o desejo de ver unidas á França essas provincias essencialmente francezas.

« Porém dir-me-hão : vós quereis a paz, e porque augmentais desmesuradamente as forças militares da França ? Eis uma asserção que eu nego em todos os seus pontos.

« Primeiro, porque o meu exercito e a minha armada nada teem de assustador ; a minha marinha a vapor está ainda longe de prover ás nossas necessidades, e o numero dos seus navios, nem ao menos iguala ao dos navios de vela, que se julgava necessarios no tempo do rei Luiz Filippe.

« Segundo, porque se eu tenho 400,000 homens em armas excluindo-se desse numero 60,000 que se acham em Argel, 6,000 em Roma, 8,000 na China, 20,000 gendarmes, e os doentes e conscriptos, ver-se-ha que na realidade os regimentos contam actualmente um effectivo mais reduzido do que tinham no governo procedente ; unicamente augmentei o quadro com a creação da guarda imperial Além de que o facto de desejar eu a paz não exclue a necessidade que tenho de organizar as forças do paiz, collocando-as no melhor pé possivel ; porquanto se das ultimas guerras os estrangeiros só viram o lado brilhadte, eu de mais perto notei o lado defeituoso, e pretendo remedia-lo.

« Por conseguinte depois da paz de Villafranca nada tenho feito, em nada tenho pensado, que possa causar sustos e desconfianças.

« Quando Lavallete partio para Constantinopla, as minhas instrucções se limitaram ás seguintes palavras : Empregai todos os vossos esforços para manter o *statu quo* ; o interesse da França é que a Turquia se conserve o mais que for possivel.

« Vieram depois disto os factos occorridos na Syria — horriveis carnificinas ! e para logo se divulgou que eu estimava muito ter achado mais esta occasião de fazer uma pequena guerra, e de representar um novo papel. Na verdade julgam-me dotado de mui pouco senso commum !

« Se fui appressado em propor a expedição, é por que penso, é por que sinto como o povo que me collocou á sua frente. Nem por isso o meu primeiro cuidado deixou de referir-se a uma intelligencia com a Inglaterra.

« Que outro interesse, a não ser o da humanidade, me levaria a enviar tropas para aquelle paiz ? A sua posse dar-me-hia por ventura mais forças ? Não ; Argel ahi está ; apesar das vantagens que offerece no futuro, não se póde dissimular que tem sido uma causa de enfraquecimento para a França, que lhe tem dispensado o mais puro do seu sangue e do seu ouro !

« Eu disse em 1852, em Bordeaux, e ainda hoje o repito : Tenho grandes conquistas que fazer, porém na França. A sua organisação interior, o seu desenvolvimento moral, e o accrescimo dos seus recursos, precisam ainda de muito impulso. E' este um campo bastante vasto que se offerece á minha ambição, e elle basta para satisfaze-la.

« Tem-me sido difficil entender-me com a Inglaterra sobre a Italia central, por que achava-me compromettido pela paz de Villafranca. Quanto á Italia do Sul, estou livre de compromissos, e não desejo menos entender-me com ella sobre este assim como sobre os outros pontos; mas, por Deus, que os homens imminentes collocados á testa do governo inglez se dispam dessas rivalidades mesquinhas, e desconfianças injustas : entendamo-nos com lealdade, como homens de bem, que somos, e não como homens sem fé, que procuram illudir-se mutuamente.

« Eis a final o meu pensamento : Desejo que a Italia se pacifique, não importa como, contanto que isto se faça sem intervenção estrangeira, e que as minhas tropas possam deixar a cidade de Roma sem comprometter a segurança do Papa. Desejaria muito não ser obrigado a emprehender a expedição da Syria, ou pelo menos a não emprehende-la só ; em primeiro lugar por que isto accarretaria uma despeza enorme ; em segundo lugar por que receio que essa intervenção não se complique com a questão do Oriente. Por outro lado não vejo como resistir á opinião publica do meu paiz, o qual jamais comprehenderá que se possa deixar impune não sóo assassinato de tantos christãos, como tambem o incendio dos nossos consulados, o insulto feito á nossa bandeira que foi rasgada, o saque dos mosteiros que estavam sob a nossa protecção.

« Disse-vos tudo o que penso sem nada occultar, nem omittir. Fazei desta carta o uso que julgardes conveniente ; e crede na minha sincera amisade.

NAPOLEÃO.

O uso que o conde de Persigny julgou dever fazer desta carta foi mandar publica-la, afim de acalmar os animos prevenidos contra a França, causa hoje de tantas desconfianças, e que não pode fazer um movimento sem dispertar apprehensões, sem suscitar arguições. Se ella se approxima de Victor Emmanuel, é porque quer para este a casa da Austria, e suas possessões venezianas se ella vai a Baden saudar a Prussia, é porque quer para esta os pequenos principados allemães ; se ella conserva para com a Russia uma silenciosa sympathia, é porque concorda com esta para resolver a questão do Oriente sem o concurso das potencias europeas, etc., etc. Ninguem escapa a esse sentimento de temor universal : não ha muito tempo, mesmo quando fechavamos a nossa ultima carta, as festas celebradas em Bruxellas por occasião do anniversario da creação do reino forneciam nova occasião para dispertarem-se as desconfianças dos subditos do rei Leopoldo, e para protestarem contra a sua futura annexação á França. Entretanto elles podem desenvolver sem receio a sua agricultura, o seu commercio, e industria O governo francez não tem essas ambições que lhe suppõem, nem elle poderia conservar-se, se tomasse uma attitude offensiva. E' verdade que o medo não permitte fazer estes e outros raciocinios, especialmente nos nossos tempos que reina a epidemia dos terrores panicos. Não é pois para admirar que tambem a Belgica se visse accommettida

desse mal. que tem invadido até mesmo a Hespanha, depois de ter percorrido a Allemanha, vindo da Inglaterra, onde teve origem, e onde se conserva ainda com tanta intensidade, que não é possivel esperar-se uma cura proxima. Ainda não ha quinze dias que lord Palmerston recommendava á camara com um ardor, que muito agradava aos seus concidadãos, o remedio a seu ver mais infallivel contra o flagello ameaçador. A Inglaterra ficaria livre desse flagello mediante uma despeza de 300 milhões de francos, depois do que poderia esperar, ao abrigo de 5 ou 6 grandes fortalezas, e de muitas obras construidas ao longo das costas, um somno que não será mais perturbado pelo pesadelo da invasão estrangeira. Para que fosse com mais certeza votada essa medida dos 300 milhões elle apresentou a agglomeração de sombrias nuvens de que se carregava o horisonte, e assim conseguio o effeito que desejava. O credito foi concedido por 261 votos contra 39; e por prestações annuaes durante 30 annos.

Singular anomalia! Esse ministro que se apraz em descobrir tantos motivos de inquietação pela paz da Europa, não quer enxergar o mais formidavel de todos elles, e fecha os olhos á borrasca que mais ameaça essa paz no Oriente. Preoccupado com a importancia dos capitaes inglezes empregados nos estados do Sultão, e com o abalo que tem soffrido o monopolio commercial exercido na Asia pela Grãa-Bretanha, recusa de uma maneira vergonhosa lançar mão de medidas urgentes, para o que lhe seria preciso esquecer os calculos de interesse, e só attender aos conselhos de justiça e de humanidade. Porém nós voltaremos a este assumpto opportunamente; por agora vamos continuar na narração dos factos do Oriente do ponto em que a deixamos na nossa ultima correspondencia de 25 de Julho passado.

Os Druzos idolatras, os Turcos, os Arabes e os mulsumanos teem continuado a assassinarem os christãos nas montanhas de Libano, em Damasco, em Alep, em Orfa, e nas 350 povoações aniquiladas, por onde os barbaros passaram estrangulando as mulheres, esquartejando os sacerdotes e os velhos, e matando com o mais atroz requinte de crueldade as creanças aos olhos de suas proprias mães, a quem obrigavam depois a banharem-se no sangue, que aparavam dessa nova matança dos innocentes!

O ultimo paquete confirmou a noticia de todos estes horrores, e como se não fosse urgente tomar uma medida qualquer, sob pena de incorrer na mais monstruosa das responsabilidades, os governos europeus teem perdido longo tempo em discussões: sobre todos o da Inglaterra se teem mostrado hostil á opportunidade de uma intervenção; elle tem opposto á iniciativa, que a França propoz tomar, uma immensidade de condições e de restricções, como limitação quanto á duração da expedição, fixação de um effectivo de tropas, etc., etc. Abusando da excessiva condescendencia e cortezia que levou a França a pedir o consenso da Porta, o gabinete de S. James suggerio na Turquia expedientes dilatorios e respostas evasivas. A Porta, cujos soldados tanto teem concorrido para as carnificinas, se declarou a principio disposta a reprimir esses attentados; depois fallou-se muito de um tratado entre as victimas e os carrascos, no qual os maronitas haviam declarado consentir para não serem mais estrangulados pelos druzos.

Aquelles que se fazem medianeiros desses expedientes irrisorios por ventura não comprehendem que aos olhos da humanidade assumem uma responsabilidade terrivel?

Em que consiste, pois, a razão desse procedimento, a que se tem afferrado o gabinete Palmerston Russell!

Nos seus zelos para com a França; porque elle teme que alli no Oriente a França vá de alguma sorte ter nova occasião de gloria e de influencia legitima. Soffram as populações christãas, sejam completamente exterminadas; não importa! Pelo menos a França não terá a honra de as salvar. Eis a que mesquinhas considerações tem cedido de alguns dias para cá a politica ingleza. O que lhe cumpre salvar a todo o preço é essa palida phantasmagoria, esse jogo diplomatico que se appellida a integridade do imperio ottomano.

Vejamos agora a razão porque Inglaterra, esse paiz de liberdade, dispensa uma solicitude tão obstinada a essa reliquia da barbaria asiatica, prestes a desabar.

A Inglaterra tem medo da Russia e da França reunidas no Oriente, assim como tem medo da França persistindo só no occidente; ella receia ver a França dar as mãos á Russia nas regiões extremas do oriente, receia ver o imperio turco, seu devedor, cahir sem solver o debito, e o mediterraneo tornar-se aiada mais francez do que tem sido, finalmente receia ver o istimo de Suez desembaraçado.

E tudo isto a tem preoccupado a tal ponto que qualquer movimento a assusta, qualquer novidade a espanta!

No anno passado ella quiz debalde coadjuvar a guerra da Italia, e agora ei-la que recomeça n'um outro proposito: triste politica! penosa situação para um povo altivo e poderoso!

Obrigado pelo pudor a enviar uma pequena frota ingleza para as costas de Syria, e a tomar parte n'uma intervenção que bem patenteia a fraqueza do imperio ottomano, lord Palmerston em compensação fortifica a Inglaterra, pede ao parlamento um credito de 300 milhões de francos: baldados esforços!

A Grãa-Bretanha se acha empenhada n'um movimento de reforma, e de fermentação interior, que não permittem mais á aristocracia dominar como em outro tempo, e dispôr soberanamente do paiz. Novas classes se erguem e aspiram á vida politica, chegam á urna eleitoral: o governo representante da politica antiga, não sabe perseverar nas suas vistas, nem as póde renovar: é fóra da sua esphera que se agita a opinião mais democratica e mais generosa, a qual sendo ainda fraca para imprimir ás cousas uma direcção qualquer, é comtudo bastante forte para paralysar de hoje em diante as medidas que contra ella forem tentadas pelo governo. Mas tornemos á questão do oriente.

A Inglaterra começou a mostrar-se um pouco menos obstinada na sua opposição ao projecto de intervenção; esta feliz mudança foi motivada pela carta do imperador Napoleão ao seu embaixador na côrte de Londres; todavia a publicidade dessa carta não conseguio vencer de todo as resistencias e temores.

As conferencias abertas em Paris entre os embaixadores das principaes potencias, tem proseguido mui lentamente; os gabinetes trouxeram á discussão a questão sobre o contingente que cada um deve fornecer; a Russia apresentou uma indicação, que não era muito de natureza a apressar a conclusão e assignatura da convenção; ella entende que se deve estipular no tratado que a intervenção terá lugar tanto nas provincias da Turquia da Europa, como nas provincias da Turquia da Asia: esta maneira de despertar a questão do oriente com todos os seus perigos concorreu para que fosse demorada a partida da expedição.

Por outro lado a Porta continuava a protestar contra qualquer desembarque de tropas antes de encerradas as negociações, exigindo além disto que o exercito expedicionario européo não podesse obrar senão em virtude de requisição e sob a direcção do commissario Ottamano na Syria, e enviou as suas instrucções a todos os seus governadores na Asia.

As cousas achavam-se neste estado, e as conferencias tinham sido adiadas sem um prazo fixado, quando a 3 de agosto se chegou a um accordo, e a expedição foi resolvida; o seu effectivo é de 12,000 homens, dos quaes 6,000 são fornecidos pela França: as tropas européas não poderão prolongar a sua estada na Syria mais do que até o dia 6 de março. Immediatamente o gabinete das Tulherias expedio um despacho pelo telegrapho, transmittindo a ordem para que as tropas estivessem promptas.

Em quanto a intervenção tão longo tempo discutida era afinal decidida em Paris, a Porta dava começo á sua obra de justiça conforme podia. Achmeed-Pachá, general da provincia de Damasco, e commandante em chefe do exercito de Arabistan, era despojado de seus titulos em Constantinopla, e enviado para a Syria afim de ser julgado. Kurchid Pachá, general de Beyrouth, era preso. Apesar destas medidas, ou antes mesmo por causa dellas, a agitação se estendia pelos Musulmanos da Turquia européa; e tem ella chegado a tal ponto, que faz conceber-se serias apprehensões pela sorte ali dos christãos. A inquietação lavra até na capital de Constantinopla, e se uma scentelha rebentasse, as desgraças da cidade seriam incalculaveis, por quanto existem ahi tres incentivos de desordem: primeiro — ataque furibundo contra o governo; segundo — movimento dos Musulmanos contra os christãos em represalia dos successos da Syria; terceiro — pilhagem de Pera, e de Galata por um numeroso bando de malfeitores maltezes, jonicos, croatas, hellenicos, albanezes, montenegrinos, de que se acha inundada a capital. Dizem que vai apparecendo em todas as provincias uma recrudescencia de roubos e pilhagens, o que é facil de conceber-se, á vista do estado de desorganisação administrativa e financeira do imperio ottomano. Os soldados não recebem mais os seus soldos, e nada acham tão natural como tornarem-se ladrões para poderem viver á custa das raias. Esse paiz de mortandades e rapinas, que teve a honra de representar no congresso europeu, offerece todos os dias o espectaculo de crimes os mais odiosos, de que ninguem julgaria capaz a imaginação do homem nos seus mais sombrios delirios. Não podiamos a principio acreditar nos boatos que nos chegavam — tão inverosimilhantes nos pareciam; mas, ah! tudo hoje é crivel daquelle paiz, tudo é ali possivel!

Entretanto, o grão-visir continúa nas suas averiguações; sob o pretexto de recolher as queixas dos christãos, os pachás receberam em todas as provincias ordens semelhantes, e Hussein-Pachá na Macedonia e na Thessalia obteve as assignaturas n'um papel em branco de todos os chefes das communidades christãas, que sem o pensarem viram bem depressa pomposamente levados á presença da Europa declarações suas de que se achavam satisfeitissimos com a administração dos pachás. Voltemos á Turquia d'Asia.

O imperador Napoleão, preoccupado dos meios de restabelecer na Syria uma ordem perduravel, concebêra o projecto de fazer com que fosse Abdel-Kader investido n'uma vice-realeza, semelhante á do Egypto, cuja capital seria Damosco ou Jerusalem, O emir, tendo estudado o systema de tolerancia na escola da França, era a pessôa mais apropriada para conservar o equilibrio entre os christãos e musulmanos, que se rivalisam no solo da Syria, e entre os catholicos e os gregos que se disputam a posse dos Santos Lugares.

Esta combinação teria suas vantagens: de não offender os prejuizos mulsumanos, nem o principio da integridade ottomana. Porém Abdel-Kader é um arabe francez, ou *afrancezado*, e isto basta para a Inglaterra ver nelle um embaraço ás suas intenções. Apezar das susceptibilidades britannicas não se póde deixar de conhecer que é elle alli o homem da situação, e que só elle póde reunir, e dar alguma força a todos os elementos dispersos da nacionalidade arabe, e aos destinos de 12 a 15 milhões de individuos mais intelligentes, mais susceptiveis de aperfeiçoamento, e menos phanaticos do que os Turcos. Seria isto para elle a continuação da sua obra tentada na Africa; seria mais uma occasião favoravel de crear entre o Mediterraneo e o Euphrates um paiz mais civilisado que poria a Europa em communicação com o extreme Oriente.

Questão allemãa — A Austria desejava concluir com a Prussia um tratado de alliança exterior, e a entrevista de Teplitz tinha por objecto a combinação sobre as clausulas desse tratado, devendo a principal dellas resumir-se nestes termos pouco mais ou menos:

« No caso de que a Austria so julgue obrigada a fazer a guerra na Italia, a Prussia occupará militarmente com forças consideraveis as provincias da Europa, que fazem parte da confederação germanica, afim de deixar ao governo de Francisco José toda a liberdadé de acção necessaria para sustentar a luta, a que se visse forçado na Peninsula, e tirar-lhe ao mesmo tempo o receio de se ver obrigado a dividir as suas forças, se acontecesse ser ameaçado na sua segurança em qualquer das provincias allemães. Em troca dessa garantia Francisco José offerecia á Prussia concessões no interesse da unidade germanica.

Correu o boato por algus dias de que se havia effectuadu uma concordata astro-prussiana neste sentido; e o boato par.ira de fontes que o teriam feito acreditavel, se por um só instante se podesse pensar que o principe regente seria capaz de aventurar a posição a que tem chegado a Allemanha nos ultimos tempos.

A entrevista de Teplitz teve lugar no dia 26 de julho; o principe regente ali achegara a 25 por 6 horas da tarde; Francisco José o foi receber no desembarcadouro, e apertar-lhe a mão. O imperador vestia o uniforme prussiano, e trazia a cruz da aguia-negra; o principe regente vestia o uniforme austriaco e trazia a cruz de Santo Estevão, A visita feita no dia 26 pelo imperador ao principe durou hora e meia; depois desta visita o conde de Rechberg teve uma audiencia prolongada na residencia do principe: mais tarde M. de Schleinitz teve uma conferencia com o conde de Rechberg, e finalmente o principe de Hohenzollern conferenciou largo tempo com o imperador em presença do conde. Na occasião do grande jantar que teve lugar na residencia do imperador, o conde trazia as insignias da ordem da aguia-negra, que acabavam de lhe ser conferidas pelo principe regente, e M. Schleinitz de seu lado trazia o cordão da ordem imperial de Santo Estevão: não houve porém um só brinde. No dia seguinte ás 9 horas da manhãa o imperador e o principe regente deixaram Teplitz, voltando o primeiro para Vienna por Pilloritz, e o segundo para Postdam por Dresda.

O que ha em tudo isto muito claro é que os dous soberanos não tiveram um para com outro a mesme deferencia, a mesma attitude de igualdade, sendo que o principe regente foi cercado de maior veneração e respeito da parte dos austriacos; o que dá um indicio bem completo da situação.

Os correspondentes fallam de grandes reforços de tropas que a Austria envia para Veneza sob o pretexto de corresponder aos formidaveis armamentos que, segundo ella presume, faz o Piemonte; ao mesmo tempo concentra forças nas suas fronteiras meridionaes afim de achar-se prompta para qualquer acção no caso de insurreição na Turquia, e mesmo na Hungria. E' verdade que reina neste ultimo paiz uma agitação assustadora. Os exilados politicos se reunem em grande numero nos tres principados Danubianos, e uma activa propaganda vai tratando de ganhar os regimentos hungaros do exercito austriaco.

E' debalde que se pretende fazer crer que Francisco José inaugurou o regimen constitucional: o seu boletim autographo de 19 de julho annunciou que não poderiam ser decretados novos impostos, nem augmentados os que existiam sem proceder a deliberação do conselho do imperio, e que as mesmas disposições vigoravam quanto aos emprestimos que se houvessem de contrahir. Estas reformas concedidas sob a pressão da opinião publica, e na esperança de restaurar um credito já muito abalado, são menos importantes do que parecem, a vista da seguinte restricção essencial: « O imperador reserva para si o direito absoluto, no caso de perigo de guerra, em que não será preciso convocar o conselho, se assim julgar conveniente.»

Assim pois o conselho do imperio está bem longe de gosar das mesmas prerogativas e poderes, de que gosam as camaras nos paizes constituicionaes; não passa de um corpo consultivo. composto de membros que são ainda pessoalmente designados pelo imperador. Quanto ao elemento representativo, as dietas provinciaes que teem de enviar ao conselho um numero mui limitado de membros, não existem senão em projecto. O conselho do imperio não é, e nunca será verdadeira assembléa representativa. Finalmente o boletim autographo de 19 do julho não permitte ao conselho ingerencia nos impostos actualmente existentes; apenas será consultado para qualquer novo augmento dos mesmos impostos, sem com tudo poder promover a reducção delles: e a cifra dos impostos da Austria é tão elevada que provavelmente o governo não tratará de augmenta-la, o que seria bem difficil, se não impossivel.

Vê-se por conseguinte que o gabinete austriaco ainda tem muito que fazer para estabelecer, mesmo em materia de finanças, o primeiro e o mais essencial dos direitos constitucionaes, isto é, o direito que assegura ao paiz representado o poder de fixar o imposto e de votar para o orçamento. Quanto aos direitos politicos, o boletim imperial de 19 de julho nem se quer delles se occupa.

A dieta de Francfort, que entrou em ferias ato o mez de outubro, encerrou a sua ultima sessão em 26 de julho. A commissão militar fez o seo relatorio sobre as proposições apresentadas pelo representante da Pussia relativas ao commandem chefe do exercito federal; a minoria da commissão se pronunciou em favor das proposições prussianas, isto é, pela divisão em dous do commando no caso de guerra geral: a maioria pelo contrario foi de parecer que se conservasse a instituição em vigor, isto é, de um só commando em chefe. Oldembourg fez as suas communicações sobre a lei financeira da monarchia dinamarqueza. Os Estados da conferencia de Wurzbourg teem igualmente proposto suas medidas legislativas.

Questão Italiana.

O Piemonte continua ainda a vacillar entre estas duas alternativas: ou perder a sua popularidade mostrando-se pouco sympathico a Garibaldi e á sua obra, ou attrahir sobre si a malquerença das principaes potencias, não dando contas á diplomacia europea dos seus projectos sobre uma confederação italiana: Victor Emmanoel enviou o capitão de cavallaria Guilio Litta Modignane. um dos seus ajudantes de ordens, com uma carta autographa do general-dictador; e nesta carta o rei conjurava a este ultimo em nome da patria, do futuro, e dos interesses os mais sagrados a renunciar ao seu projecto de expedição sobre o continente italiano, e á limitar os seus exforços á consolidação da ordem e da liberdade na Sicilia, até que o suffragio universal decida definitivamente dos destinos dessa ilha. Litta teve antes de partir uma longa conferencia com o ministro Cavour, e com Farini, recebendo de ambos instrucções por escripto para Depretis, enviado de Cavour na Sicilia, e para Persano, almirante da esquadra sarda estacionada diante de Palermo.

Esta missão de que o governo sardo encarregara ao capitão Litta, foi resultado de um despacho napolitano, em que se lhe propunha a evacuação de Messina e o abandono de toda a ilha, com a condição de que elle faria Garibaldi renunciar ao seu projecto de invasão no continente: porém Garibaldi parece não querer acceder a cousa alguma, e os napolitanos lhe abandonaram já Messina.

O gabinete de Turim impellido sempre a acolher as proposições da alliança napolitana, acaba de submetter estas condições: 1. permuta de tropas, a saber—o Piemonte enviaria para Napoles 20,000 homens das suas tropas, e Napoles enviaria para o Piemonte 30,000 soldados napolitanos; 2. o abandono da Sicilia; 3. novo ministerio, de que fariam parte Poerio Salhceti Settembrini e Lelli Franchi; 4. guarda nacional organisada por batalhões com artilharia propria: a guarda nacional faria a guarnição das praças fortificadas; 5. a rogencia do conde de Siracuza durante a viagem que o rei faria a paizes estrangeiros. Mas deixemos de parte a diplomacia, e occupemo-nos dos factos.

A primeira das novas operações de Garibaldi foi avançar sobre Messina, apoderando-se antes de Melazzo; a occupação estrategica desse ponto custou um combate sanguinolento, que começou as 6 horas da manhãa e entrou pela noite até 8 horas. A 25 o general Chary assignava a capitulação de Messina, a 26 o coronel Medici fazia a sua entrada na cidade, e a 27 entrava o proprio Garibaldi á frente das brigadas Cozens-Bixis Malandrini por entre as acclamações enthusiasticas da multidão. No dia 30 o telegrapho transmittia para Pariz esta noticia.

« Foi assignada uma convenção militar em Messina sobre as seguintes bases-cessação de hostilidades, nada de ataque contra a cidadela e de bombardeamento contra a praça, livre circulação das tropas de ambos os lados em Messina, Syracusa, e Augusta, igualdade entre os dous pavilhões napolitano e siciliano, livre navegação no estreito do pharol »

Depois da assignatura desta convenção as tropas napolitanas ficaram somente guardando os fortes de S Salvatore, e de D. Blasco; Garibaldi entrava á tarde em Messina; e logo no dia seguinte procedia á reorganisação da municipalidade e da magistratura.

Em Napoles procurou-se recorrer a uma expedição á Sicilia, porem ningnem contava com a attitude dos officiaes da marinha os quaes respondiam ao appello que lhes fazia, pedindo suas demissões. Deram-se por conseguinte ordens em contrario, e bem depressa as noticias vindas de Melazzo deram a entender que dahi em diante tornava-se inefficaz uma resistencia qualquer. A evacuação da Sicilia foi por conseguinte decidida, e dêu-se como pretexto que compria evitar a effuzão de sangue durante os passos tentados pela deplomacia napolitana afim de dar execução á ultima parte do acto soberano de 25 de junho. A rainha Maria Thereza, como satisfação á opinião publica deixou Napoles, e retirou-se por Trieste para o castello de Weilhbourg. Porem por mais exforços que se tente não podem mais suspender na sua marcha progressiva a popularidade de Garibaldi a quem os proprios Lazzaroni chamam o seu Beppino.

As ultimas noticias que nos foram transmittidas confirmam uma nova phase. Litta Modignano, o enviado de Victor-Emmanuel junto a Garibaldi, entregou o seu despacho, e obteve em resposta que o Dictador, apesar do parecer augusto que lhe era dado, estava resolvido a passar o estreito, e a entrar immediatamente por terra firme. Essa resposta foi logo seguida do desembarque na Calabria e Caserte de 1,500 voluntarios de Garibaldi, commandados por Stocco. Falla-se alim disto da revolta declarada contra o rei de Napoles do 1.° e do 13.° regimentos napolitanos que se passaram para a insurreição aos gritos de «Viva Garibaldi». Os successos se vão precipitando. Finalmente um despacho de Turin annuncia a partida dos plenipotenciarios napolitanos dessa capital, visto a impossibilidade manifesta de uma alliança entre Francisco II e o Piemonte.

O Papa, segundo consta, rejeitara definitivamente as proposições do embaxador da França. declarando que não as aceitaria sem algumas condições.

N'uma allocução pronunciada no consistorio secreto elle condemnou não só a annexação das Romanhas, como tambem dos ducados da Italia central, e deixou transbordar as suas iras e a sua indignação contra os filhos das trevas que hão destruido o principio de legitimidade: elle teria sido mais bem inspirado se glorificasse antes a expedição franceza ao Oriente.

A par de todas estas questões, cuja solução talvez mui proximamente tenha de occupar a Europa diplomatica, a França por intermedio do seu ministro dos negocios estrangeiros pede a admissão da Hespanha aos conselhos das principaes potencias.

Thouvenel lembra a situação que a guerra da Africa acaba de crear para a Hespanha; lembra que ella, signataria em 1815 dos tratados de Vienna, cessára de intervir nos negocios geraes do Continente, em virtude das difficuldades interiores com que tem lutado; lembra finalmente que o conselho europeu deve ser formado das potencias que pelo desenvolvimento dos seus interesses se virem forçadas a intervir nas grandes questões, e pelos meios de acção, de que dispõem, possam influir em todas as deliberações communs. Á seu ver a Hespanha possue tudo quanto é bastante para ser constituida potencia principal, pela extensão e riqueza do seu territorio, pelo numero e importancia da sua população. e das suas colonias na America e nas duas Indias. As côrtes principaes não poderão deixar de ver com satisfação augmentar-se o numero das potencias que compõem o conselho da Europa; quanto maior for essa numero, mais garantias existirão para a manutenção do equilibrio europeu, por isso que os interesses geraes, cuja guarda lhe é confiada, serão mais mais completamente representadas.

Espera-se a resposta que terá a circular do governo francez; segundo refere o conde de Rechberg, ministro da Austria, esta potencia a acolheu com prazer; mas outros gabinetes menos catholicos estão longe de accommodar-se a essa maneira de pensar da Austria, e sua opposição é baseada sobre interesses, repugnancias e apprehensões, que nada teem de commum com os principios de justiça que só deveriam hoje dominar. No ponto de vista de um verdadeiro equilibrio a potencia da Hespanha é legitima e necessaria nos conselhos da Europa. Das cinco potencias principaes, duas pertencem á raça germanica, á que se une á Inglaterra, entretanto que a raça latina só é representada pela França

O gabinete das Tulherias tem pois razão de insistir em que a Hespanha seja admittida nos conselhos da politica da Europa, attendendo a que de 273 milhões de habitantes que encerra o continente Europeu quasi 100 milhões se acham de fóra, e espera que a França saberá vencer as difficuldades que se lhe oppozerem. E se a Hespanha obtiver a honra que ambiciona dever-lhe-ha ser muito grata.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem concluio-se o processo de habilitação para prehenchimento das cadeiras de instrucção elementar, que acham-se vagas com as provas oraes tomadas aos inscriptos.

Ainda não teve lugar o julgamento que ficou difirido para hoje.

— Acha-se no exercicio do juizo de direito da 1ª vara crime desta capital o Dr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade, Hermogenes Socrates Cabral da Vasconcellos, primeiro substituto daquelle juizado.

— O engenheiro William Martineau entrou no dia 25 em exercicio da directoria das obras publicas, para que fôra nomeado em igual data.

— Por acto da directoria geral da instrucção publica de 28, foram julgados incursos no art. 99 da lei n. 369 os professores particulares, que deixaram no tempo devido de habilitar-se por meio do exame de capacidade professional.

Por essa falta do comprimento da lei, acham-se todos elles multados individualmente na quantia de 50$000, para cujo recolhimento voluntario á thesouraria provincial foi marcado o prazo de trinta dias, findos os quaes terá lugar a cobrança por procedimento executivo.

— No dia 17 do corrente pelas 6 e meia horas da manhãa deu-se o seguinte facto nos suburbios da cidade da Victoria termo de Santo Antão. Tendo sahido de casa de um genro de Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, com destino á casa deste uma pardinha escrava de idade de 10 annos, de nome Carolina, foi ella assaltada por um homem, que a conduzio violentamente para um lugar ermo, aonde saciou o seu apetite brutal, depois do que fugio, deixando a infeliz em misero estado. Apezar das diligencias empregadas pelo delegado não foi ainda possivel descobrir-se o autor desse crime, visto como a criança, contra quem foi praticado não o conheceu, nem ministra dados sufficientes para ser elle descoberto.

— No dia 18 deu-se no mesmo termo, no engenho Jundiá o facto de Benedicto José Joaquim pardo, casado, tentar assassinar a sua sogra Anna Ignez de Lima, ferindo-a gravemente com uma punhalada, e accudindo-a Sebastião Francisco Vieira e Manoel Gomes da Silva Torres, foram tambem gravemente feridos, o 1° com um tiro, e o 2° com varias cutiladas. O delinquente, tendo-se posto em fuga foi perseguido por um inspector de quarteirão que conseguio captura-lo no termo da Escada.

— Hontem pelas 10 horas da manhãa, atravessava um preto á nado o braço do rio que separa o bairro do Recife do de Santo Antonio, quando lhe desfalleceram as forças em caminho, e vende-se em perigo clamou por auxilio. Soccorrido á tempo póde o nadador livrar-se são e salvo.

— No dia 29 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 1 homem livre e 3 escravos, a saber: 1 a ordem do Dr. delegado do primeiro districto, 1 a ordem do subdelegado do Recife, 1 a ordem do de S. José e 1 a ordem do da Boa-Vista.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 54 homens e 61 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 122.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, ás 6 horas e meia da manhãa; pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa, e pelo Dr. Firmo ás 6 horas da tarde de hontem.

Falleceu um homem de escorbuto e uma mulher de diarrhéa.

— MORTALIDADE DO DIA 30 DO CORRENTE:
João, pardo, 16 mezes dentição.
Francisco, branco, 2 mezes interite.
Miguel, branco, 11 mezes, angina gangrenosa.
Filippe, branco, 4 mezes, convulsões.
José, preto, escravo, solteiro, 40 annos, delirio.
Joaquina, preta, escrava, solteira, 28 annos, queimadura.
Joanna Baptista Barboza de Lima, branca, casada, 25 annos, angina.
Joaquim, preto, solteiro, 40 annos, congestão cerebral.
Victorina Maria de Jesus, parda, viuva, 75 annos, diarrhea.
José Policarpo de Alcantara, branco, solteiro, 23 annos, escorbuto.
Aurelina Rufina Braga, solteiro, 25 annos, molestia chronica.
Magdalena, preta, 1 mez, tosse.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO JUDICIARIA

DIA 30 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO INTERINO DA 2.ª VARA CRIMINAL, HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. jurados, o Dr. juiz de direito abre a sessão.

São multados em 29$ os Srs. jurados que, havendo sido notificados, não compareceram aos trabalhos.

Por virtude do serviço atropellado, dos primeiros dias de sessão, tem sido publicada a lista dos multados com algumas incorsecções, que hoje reparamos, fazendo imprimir a que se segue, que está em tudo conforme com as actas respectivas, que compulsamos e temos á vista.

Alguns dos Srs. jurados, a quem por engano foram impostas as multas, haviam sido dispensados, como seja o Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes. De alguns, verificou-se que haviam fallecido. e outros não foram notificados por não terem residencia no termo.

Relação dos jurados multados.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Joaquim Bernardino de Queiroz.
Bento José Ramos de Almeida.
Joaquim Francisco Duarte.
José da Costa Dourado.
Antonio Aureliano Lopes Coutinho.
Alexandrino Correa Marques.
Manoel José Rodrigues Braga.
Felisbino de Carvalho Raposo.
Antonio Jacome de Araujo.
Manoel Lopes Rodrigues.
Antonio Pereira da Cunha.
José Joaquim de Oliveira.
José Francisco de Mello.
José Guilherme Guimarães.
Joaquim Barboza de Moura.
Joaquim Hygino de Moraes.
Severiano José de Souza.
Hermenegildo Coelho da Silva.
João Francisco de Oliveira.
João Valentim da Silva.
José Rufino Maciel Monteiro.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Antonio José Dias da Silva Mendonça.
João Augusto de Vasconcellos Leitão.
José Gonçalves Malveira.
José dos Santos Souza Lins.
João de Sá Leitão.
Serafim Alexandre da Rocha Bastos.
Francisco José da Silva Araujo.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Francisco Antonio de Miranda.
Hermenegildo Gonçalves da Silva.
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio Guimarães da Silva.
Antonio Ricardo do Rego.
Francisco Ferreira de Mello.
José Joaquim da Costa Ribeiro,
Manoel Ignacio da Silva Ferreira.
Joaquim Silverio de Souza.
João Carlos Augusto da Silva.
Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira.
Manoel Julião da Fonseca Pinho.
Luiz José Nunes de Castro.
Antonio Joaquim Seve.
Manoel José da Silva
Antonio Raimundo Paes de Lima.
José Lourenço de Santa Anna Barros.
José Lopes de Farias.
José Joaquim da Cunha.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
José Francisco de Sá Leitão.
Pedro José Carlos da Silva.
José Francisco de Amorim Lima.
Joaquim Luiz Virães.
Luiz Antonio Vieira.

Foram igualmente multados no dia 30 por não comparecerem aos trabalhos desse dia os Srs. juizes de facto:
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Antonio Bezerra de Menezes.
José Antonio Lopes Guimarães.
Antonio José de Moraes.
José Maximiano Soares de Avellar.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.

E' relevado da multa, que lhe foi imposta no dia 29, o Sr. Belmiro Augusto de Almeida,

E' dispensado de servir na preseute sessão o Sr. Hermenegildo Gonçalves da Silva, por allegar justo impedimento que provou.

E' submettido á julgamento o réo Manoel Ignacio Ferreira Lima, preso desde 27 de agosto de 1859 e pronunciado no art. 201 do codigo criminal.

Não tendo o réo defensor, o Dr. presidente do jury nomeia para exercer esta funcção ao alumno do 4.° anno da faculdade de direito J, M. de Moraes Navarro.

Devemos aqui observar que seria summamente conveniente que o advogado da Santa Casa de Misericordia assistisse ás sessões do jury afim de encarregar-se da defeza dos réos pobres.

Procedendo-se ao sorteio, depois de algumas recusações, são eleitos os Srs. juizes, á quem se defere o juramento dos Santos Evangelhos:
José Mamede Alves Ferreira.
João Francisco Pontes.
Pedro Duarte Rodrigues França.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Francisco Rufino Corrêa de Mello.
João Baptista de Medeiros.
Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Joaquim Ignacio de Barros Lima.
João José Soares de Sant'Anna.
Manoel Antonio de Alcantara.
Francisco Antonio de Brito.

Seguem-se os debates, não havendo replica da parte do ministerio publico.

A defeza allega que o réo era reconhecidamente louco, e que o havia provado com as respostas que deu ao interrogatorio, no qual declarara ter 80 annos de idade, quando a sua presença revelava ser homem de idade media.

Propostas ao jury de sentença os quesitos da lei, e em vista das respostas do jury, o Dr. presidente do jury lavra a sentença que publica ao tribunal, absolvendo ao réo. e condemnando á municipalidade nas custas.

Sendo a hora pouco adiantada, entra em julgamento o réo Manoel José da Paz, preso desde 28 de agosto de 1859, pronunciado no art. 201, combinado com o art. 34 do codigo criminal, tendo por defensor ao Sr. Romualdo Alves de Oliveira.

Depois de varias recusações, compoz-se o conselho dos seguintes senhores jurados:
José Pedro das Neves.
Elias Francisco de Mindello.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Francisco Rufino Correa de Mello.
Manoel Joaquim de Miranda Seve.
Antonio de Paula Mello.
Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel.
Francisco Augusto de Oliveira Barros.
Angelo Custodio Rodrigues França.
João Francisco Pontes.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Octaviano de Souza França.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, seguem-se os debates.

Em vista das respostas do jury, o Dr. juiz de direito lavra a sentença, que publica ao tribunal, condemnando o réo á vinte dias de prisão e multa correspondente á metade do tempo, como incurso no grão minimo do art. 201 combinado com o art. 34 do codigo criminal.

Julgamos equitativa a decisão do jury, attendendo á que o facto foi commettido em estado de perfeita embriaguez e á que o réo estivera preso durante 14 mezes.

Levanta-se a sessão ás 7 1|2 horas da noite.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento da decima da freguezia de Santo Antonio, que tem de servir no anno financeiro de 1860 a 1861, pelo lançador Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

(Continuação.)

Travessa dos quarteis.	
N. 2.—Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 4 —Henrique Jorge, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 10.—Viuva de Justino Pereira dos Passos, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 12.—Viuva de Custodio Domingos Codiceira, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 14.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 20.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 26 —Viuva e herdeiros de Domingos de Souza Leão, casa terrea, arrendada por	150$000
Idem 34.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por	480$000
Idem 40.—Manoel Ribeiro de Carvalho, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 42.—Viuva e herdeiros de José Ignacio Soares de Macedo, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 44.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 46.—A mesma, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 7.—Clorindo Ferreira Catão, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 11.—José dos Santos Neves, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 17.—Manoel Figueirôa de Faria, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 19 —Filhos de José Rodrigues dos Passos, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 21.—Maria do Carmo Nunes Ferreira, um sobrado de 2 andares e uma loja, arrendado por	758$000
Idem 23.—Bernardino José Leitão, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 29.—Manoel da Silva Ferreira, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 33.—Viuva de Joaquim José Lody, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 35.—Bernardino José Leitão, um sobrado de um andar e 2 lojas, arrendado por	708$000
Idem 31.—Francisco Duarte da Silva, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 41.—Irmandade das almas do Recife, um sobrado de dous andares e duas lojas, arrendado por	790$000
Becco da Matriz.	
N. 5.—Manoel Ferreira Ramos, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 7.—Antonio José Pinto, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 15.—João José de Carvalho Moraes, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 17.—Viuva e herdeiros de José dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea, arrendada por	144$000
Travessa da matriz.	
N. 4.—João José Fragozo. um sobrado de dous andares com sotão e uma loja, arrendado por	672$000
Idem 12.—Marcelina Rita Maria de Oliveira, casa terrea, arrendada por	360$000
Idem 18.—Antonio Ferreira Lima, casa terrea, arrendada por	210$000
Travessa dos expostos.	
Idem 4.—José Maria Seve, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 20.—Augusto Colombier, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 22.—Maria Joaquina Machado Cavalcanti, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 24.—Filhos de Thomé Antonio Martins, casa terrea, com 1 quarto contiguo, arrendada por	278$000
Idem 26.—Salvador Pereira Braga, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 28.—José da Costa Dourado, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por	900$000
Rua do Calabôce Velho.	
Numero 4.—Antonio José Pinto, 1 sobrado de um andar e uma loja, arrendado por	528$000
Idem 8.—Herdeiros de Rosa Maria do Carmo, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 10.—Antonio Pinto de Moraes um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por	336$000
Idem 12.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 14.—A mesma, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 16.— Antonio Gonçalves de Moraes, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 20.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, um quarto com um telheiro no fundo, arrendado por	120$000
Idem 1.—João Francisco dos Santos e Filhos, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 3.—O mesmo, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 5.—Herdeiros de João Manoel de Oliveira Miranda, casa terrea, arrendada por	72$000
Rua do Calabouce Velho.	
N. 15.—José dos Santos Neves, um sobrado de um andar e duas lojas, arrendado por	432$000
Idem 27.—Joaquim Pacheco da Silva, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por	276$000
Idem 29.—Antonio Gonçalves Ferreira, casa terrea arrendapa por.	96$000
Idem 31.—Francisco de Paula Carneiro, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 33.—Joaquim Antonio Carneiro, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 35.—O mesmo, casa terrea arrendada por	144$000
Rua de Santo Amaro.	
N. 2.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 4.—A mesma, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 8.—Francisco Alves da Veiga, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 12.—Maria da Purificação Bezerra de Mello, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 22.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea arrenda por	240$000
Idem 24.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 26.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea arrendada por	240$000
Becco do Calabouço.	
N. 12.—Maria Isabel Alves Ferreira, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 16.—Irmandade de S. Benedito, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 20.—Thereza Paes Cortes, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 22.—Antonio Gomes de Moura, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 24.—Evaristo Salgado, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 26.—Luiza Antonia de Jesus Siqueira, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 28.—A mesma, casa terrea arrendada por	156$000
Idem 32.—Recolhimento da Conceição de Olinda, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 34.—O mesmo, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 36.—O mesmo, casa terrea arrendada por	216$000
Idem 11.—José Maria da Costa Carvalho, casa terrea arrendada por	150$000
Rua das Flores.	
N. 2.—José Antonio Pereira de Brito, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 4.—O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 8.—Antonio Ferreira Braga, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 12.—Manoel Espindola de Mendonça, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 16.—Amaro Gonçalves dos Santos, casa terrea arrendadada por	144$000
Idem 30.—Viuva e herdeiros de Miguel Bernardo Quinteiro, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por	240$000
Idem 3.—Maria da Conceição Pereira, um sobrado de um andar com sotão e uma loja arrendado por	800$000
Idem 5.—Domingos dos Passos de Miranda, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 7.—Jeronima Maria da Conceição Figueiredo, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 11.—Maria da Conceição Pereira, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 13 —A mesma, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 15.—A mesma, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 17.—Juliana Maria da Conceição, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 23.—Joaquim Antonio Carneiro, casa terrea arrendada por	240$000

Continuar-se-ha.

Communicados.

O Alpha do Liberal.

Ficamos edificados com a leitura do *Liberal* de hoje! Quando falla o *Alpha* emmudecem os proprios oraculos!

O—*W*—do *Diario de Pernambuco* não é mais um individuo, como dizia, ha pouco, a folha do Sr. Feitosa, são tres: não é só o Sr. Rufino de Almeida, são os Srs. Pinto de Campos, Rufino de Almeida e Mello Rego; isto é, uma trindade, que se poz ao serviço da olygarchia, fazendo uma guerra traiçoeira e injusta ao unico homem de Pernambuco que valha alguma cousa. O serviço é feito por escala e alternadamente. O ultimo communicado do—*W*—é da penna do Sr. Mello Rego. Bem se conhece isso pelo estylo, pela inepcia da argumentação, e até pelos erros de grammatica. O Exm. Sr. Pinto de Campos, que se acha na côrte, não quiz ficar ocioso, escreve artigos contra o Exm. Sr. Dr. Ambrosio, no *Regenerador*. O Sr. Feitosa é uma perola, não ha a menor inconsequencia no seu procedimento, fazendo o elogio de todas as administrações, que começam, a ver se pegam as labias; e apedrejando a todas as administrações, que acabam, porque as labias não pegaram.

Haverá por ahi algum temerario, que duvide do que nos diz o *Alpha?*

Que miseravel gente que são estes *Alphas*!...

O corypheu do *Liberal*, desapontado por lhe ter o—*W*—arrancado a mascara, expondo-a ao Exm. Sr. Dr. Ambrosio como um destes bajuladores vulgares, que levam a lisonja ao ponto de envergonhar o proprio lisonjeado, pucha pela dourindana e arremette contra os primeiros, que a sua mente desvairada lhe faz parecerem os autores dos artigos de—*W*.

Coitado! Pensa que ha de calar o—*W*— com essa infame intriga da solidariedade dos seus escriptos com os do *Regenerador*?.... Pensa que ha de comprometter o Exm. Sr. Pinto de Campos com o Exm. Sr Dr Ambrosio Leitão da Cunha, attribuindo áquelle a autoria dos artigos do *Regenerador*, que se occupam deste?..

E preciso não ter bom senso para conceber tão desparatadas idéas, e crer que alguem lhes dê a minima importancia.

O *Regenerador* ainda não existia, e já o—*W*— tinha tomado á sua conta os despropositos do *Liberal*. Entre as idéas do—*W*— e as opiniões do *Regenerador* não ha a mais leve sombra de semelhança pelo que toca a questões politicas. Se o *Regenerador* tem aqui na imprensa pernambucana algum alliado, este não pode ser senão o *Liberal*; porque o *Regenerador* está, como o *Liberal*, em opposição ao governo; o *Regenerador* está de accordo com o deputado liberal Martinho de Campos quanto á má escolha de presidentes; e o *Regenerador* designa como má escolha a dos Srs. Drs. Ambrosio e Polycarpo, contra o ultimo dos quaes o Sr. Martinho de Campos vomitou, na camara, uns poucos de improperios. Ora, se o *Regenerador* está de accordo com o Sr. Martinho Campos, que é da grey do *Liberal*, não é muito que se creia haver tambem entre este e o *Regenerador* communhão de opiniões, quanto ao modo de julgar o Exm. Sr. Dr. Ambrosio, posto que, para os seus fins particulares, entenda o *Liberal* conveniente incensar o Exm. Sr. Dr. Ambrosio até as eleições geraes.

O Exm. Sr. padre Pinto de Campos não podia escapar aos botes da dourindana do corypheu do *Liberal*. O directorio da rua estreita do Rosario jurou aos seus deuses de intrigar o Exm. Sr. padre Campos.

O *Liberal* sabe que o Exm. Sr. padre Campos nada tem com os artigos do—*W*—; mas era-lhe preciso figurar aquella sua cerebrina trindade, para chegar a seus fins, que era tornar ao Exm. Sr. Dr. Ambrosio odioso o—*W*—pela communhão de idéas com o *Regenerador*, e attribuir ao Sr. padre Campos o que este jornal disse do S. Exc.

Mas o embuste é tão mizeravel, que ninguem pode acreditar nelle.

Querendo saber quem era o autor de um certo crime, Cicero perguntava: — *cui bono fuit*? isto é, a quem podia elle aproveitar? Nós perguntaremos: em que poderiam aproveitar ao Exm. padre Campos as censuras feitas pelo *Regenerador* ao Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha? Responda-o o *Liberal*,

Se o Exm. Sr. presidente não tivesse proclamado a sua imparcialidade nas eleições a que se vai proceder, e se, ao contrario disso, estivesse empenhado em suffocar o voto das populações que tem mandado á camara temporaria o Exm. Sr. padre Campos, só neste caso poderia o Sr. padre Campos ter interesse em censurar a nomeação de S. Exc. para a presidencia desta provincia. Mas, se o processo da eleição tem de correr livremente, sem a intervenção do governo, e se o Sr. padre Campos conta com o voto livre dessas populações, é claro que nenhum interesse tinha em escrever artigos de censura contra o governo pela nomeação do Exm. Sr. Dr. Ambrosio.

Quem sabe que o Sr. padre Campos, a des-

peito dos exforços do fallecido marquez de Paraná, conseguio grande numero de votos na eleição de 1849, não poderá acreditar que elle se resolvesse a censurar uma administração, que promette conservar-se neutral na eleição a que se vai proceder. Aquillo que o Sr. Dr. Feitosa não poderá jámais alcançar sem a intervenção indebita do governo, o Exm. Sr. padre Campos tem conseguido por muitas vezes, somente com a dedicação e os esforços de seus amigos. O Sr. padre Campos, pois, não precisa censurar a pessoa alguma para obter aquillo que o Sr. Feitosa tanto deseja, e que não ha de alcançar, ainda mesmo que derrame nuvens de incenso sobre a administração da provincia, a menos que esta não queira apartar-se da senda de imparcialidade que se impoz.

É para lastimar que a causa de um grande partido, como é o liberal de Pernambuco, que conta em seu seio muitas pessoas distinctas, de familias importantes, esteja entregue a uma sucia de *pebas*, que vivem de intrigas mizeraveis, de calumnias repugnantes, e que pensam fazer fortuna com elogios bombasticos feitos á administração.

Se o partido liberal quer rehabilitar-se, cumpre que elle faça despersar o quilombo da rua estreita do Rosario, e trate de se fazer representar na imprensa por gente boa, decente e honesta.

O Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, que ainda ha pouco encetou a carreira administrativa, por muito amor proprio que tivesse, e por mais alta idéa que fizesse de seus talentos, não deixaria de conhecer nos estrondosos elogios, que lhe faz o *Liberal*, uma exageração, que não só lhe offende a modestia, mas que chega mesmo a envergenha-lo; porquanto, se é certo que S. Exc. tem feito muita boa administração, o tempo decorrido é tão pouco, os actos de S. Exc. são ainda tão pouco numerosos, que não dão lugar aos elogios bombasticos e mais que suspeitos do *Liberal*

Esses elogios do *Liberal*, S. Exc. ainda se deve precaver contra elles por outra razão. Em regra o *Liberal* vitupera sempre aos homens mais eminentes, ás pessoas mais distinctas, á todos, emfim, e não são poucos, quantos fazem sombra ao chefes do *Liberal*. Pela razão contraria, os seus elogios raras vezes se dirigem ao verdadeiro merito; porque o verdadeiro merito é um martyrio para aquella alma ruida de inveja.

Não tivesse S. Exc. consciencia de seu merecimento, e os elogios do *Liberal* lhe haviam de pesar como uma maldição.

Antes de rematar estas linhas, lembra-nos perguntar ao *Alpha* a razão porque, tendo tanto horror aos escriptores anonymos, que dirigem injurias por detraz da cortina, encapotou-se tambem S. S, com o anonymo, e vomita por sua conta uma torrente de injurias contra pessoas, que não tomam parte nas querelas do *Liberal* com o—W—? Pois aquillo que é nos outros um crime, será uma virtude quando praticado pelo *Alpha*?

O desapontamento, em que estaes, nem vos deixa ver, gente ruim, as contradicções em que a cada passo cahis!

Deos se amercie destes espiritos desvairados!

Recife 27 de agosto de 1860.

Omega.

2º boletim eleitoral.

SANTO.
Quanto é doce morrer pela patria!
SENHA.
Melhor é viver por ella, á acusta d'ella!

Os combates de palavras se travam nos clubs, nas praças publicas, ruas e beccos, e o que mais é até nas repartições se fabrica cartuxame dos adarmes 13 e 17. Perde-se o tempo em cabalas, em intrigas pueris; outros se esbofam, deterioram a saude, e perdem muitas vezes antigas amisades n'esses infructiferos combates preliminares; firmes no proposito de fazerem subir ao poder á suppostos protectores que, depois de galardoados com a confiança de seus concidadãos, de tudo se esquecem, não olham senão com estudado desprezo para aquelles que ainda á pouco eram seus idolos!

Desprezam os degráos por onde subiram, novas amisades, novas allianças, novos engajamentos contrahidos; dão baixa, licenciam á uns, fuzilam e degradam á outros, convém que fiquem livres. Não soffrem, nem toleram qualquer modificação, qualquer reclamo de augmento de soldo, que possa d'alguma maneira diminuir seus lucros, transtornar seus calculos. Máo fado persegue a sorte dos combatentes, máo fado, cuja origem dimana d'uma eleição disputada com affinco, animados como estão.

Convem saber que, cada um dos tres exercitos tem as suas baterias e reductos mais ou menos fortificados, mais ou menos vigiados, á despeito de todas essas considerações, repetidas em cada canto por todos: ao dos conservadores os mais notaveis e inexpugnaveis são—o reducto da conciliação—a bateria das vãas promessas—e a torre das condecorações. As dos liberaes, 2 grandes fortes, a saber:—o do embuste—e o das pastas conquistadas á baionetas, junto ao fosso—*liberté, egalité*.

No intrincheiramento dos conservadores de si mesmo, está collocada a bateria—*Diario Velho*, cujos artilheiros são pé de castello, e joga artilharia pesada, e de sitio. No intrincheiramento dos liberaes, estão os reductos—*Liberal Pernambucano*—que lança buchas de *papel bancario*—a *Nova Era*, cujas balas são *des crottes*—o *Imparcial*, cuja polvora cheira á esturro, e o *Vapor dos Traficantes*, especie de bandeirola, que serve de telegrapho aos combatentes, fazendo repetidos signaes.

Ha ainda situado á poucas milhas de distancia do arraial escolhido para a peleja, um reducto antigo, que nem um dos belligerantes conta com elle, denominado—*Ordem*—cuja polvora é molhada.

Quanto ás do terceiro exercito, dos transfugas, commandada pelo Feld-marechal Lage, duque da Esperança, tem toda artilheria encravada—*ad cautelum*—pelos conservadores e liberaes, em virtude das ultimas estipulações, combinadas e aceitas no arraial da Escada, á despeito da má voatade e murmurio assustador de alguns batalhões de *Indios-zuavos*.

Difficil senão impossivel é vaticinar, qual dos partidos em campo será senhor da—Urna—pois por melhores que sejam as disposições estrategicas, as vezes um pequeno descuido d'alguma sentinella perdida, qualquer incidente, uma *carga de cavallaria* dada á tempo, transtorna tudo, até mesmo um rebate falso, a deserção ou o retardamento de soccorro d'algum novo Grouchy é muito perigoso.

O que posso affiançar por ouvir dizer á muita gente influida, é que, os dous exercitos estão animados de espirito bellicoso, rangem os dentes e torcem os bigodes; todos contam com o triumpho, e para alcança-lo não se desprezam meios, tanto os da estrategia como os da força. O exercito do Feld-marechal, embora as concordatas estipuladas, diz-se geralmente que se unirá quasi todo aos liberaes, e hade atacar a *marche—marche*, para o que ensebou todos os calcanhares.

Existe um commissariado que fornece abundantemente *patriotismo* ás arrobas e *consciencia* ás carradas: todos querem salvar a *Patria*, e todos tem os olhos no despejo d'acção!

Em quanto a mim que sou bastante medroso, apenas posso assegurar aos pios leitores que, se a *Potencia Neutra* que nos observa, não estiver de sobre-aviso, prompto á accudir no lugar da peleja onde as *leis da guerra* forem esquecidas—ai d'elle e ai de nós todos, embora Gregos ou Troyannos—dará conta do occorrido até a vespora do attaque

Obuz.

Não posso acreditar que o Sr. Dr. Antonio Vicente Feitosa esteja de boa fé, quando no seu *Liberal Pernambucano* de hontem diz, ou mandou dizer por algum dos seus eunuchos, que eu faço parte de uma trempe que escreve artigos contra elle, e que sou autor do communicado —W—que só lê no *Diario* de 24 do corrente, em que o redactor em chefe daquelle jornal é tratado de modo que o amofinou.

Se o Sr. Feitosa tem prazer ou necessidade de descompor-me, póde faze-lo pura e simplesmente, sem procurar pretextos, sem acobertar a offensa com o ardil de uma imputação estulta e sem justificação, que torna o insulto ainda mais aggravante. Não me meça, porém, pela sua bitola, nesse ponto: as descomposturas, as diatribes, as provocações da imprensa contra aquelle de que não gosto, não são uma necessidade do meu espirito, como parece dar-se com o Sr. Feitosa, que é quem *anda procurando briga* com aquelles que não se lembram delle.

O Sr. Feitosa enganou-se ou fingio enganar-se se presume que quero *saltar-lhe em cima com furor*, como diz, porque o julgo candidato e rival do Sr. barão de Vera-Cruz.

E' verdade que interesso-me pela candidatura desse amigo. E'-me isso licito, como é ao Sr. Feitosa, aos escriptores do *Liberal*, a toda gente, emfim, o promover e desejar o bom exito da causa de um amigo particular, sem que nisso ande o intento de prejudicar a um terceiro.

Mas em que podem aproveitar ao meu proposito as brigas com o Sr. Feitosa? Seria esse o meio de realisar os meus anhelos?

Uma tal supposição só pode ser admittida pelo Sr. Feitosa, ou pelo seu *alter ego Alpha*, embora haja nisso maior falta de senso, do que a que elle nota nas combinações de—W.

Não quero dar satisfações ou explicações, que pareçam envolver o desejo de modificar as iras do Sr. Feitosa a meu respeito, e chama-lo a sentimentos mais benevolos; não.

Se eu visse no meu aggressor um cavalleiro leal, a questão ficaria cortada, desde que de mim partisse a asseveração de que não tenho parte em taes artigos. Mas com o Sr Feitosa o negocio muda de figura: o que elle quer é pretexto para continuar no proposito em que se acha, e satisfazer a necessidade que sente de ter sempre uma victima, na qual seve a sua sanha.

Sei que forneço-lhe mais um ensejo nestas poucas palavras; paciencia. Tudo receberei com calma, até porque dou as descomposturas do *Alpha* o mesmo valor que poderia dar aos seus elogios.

Quanto a intriga que pretendeu o *Liberal* jogar, pintando o Sr. conego Campos como escriptor do *Regenerador*, e eu a elle ligado, é de esperar que não faça fortuna.

Essa toadilha, com relação aquelle conego, a todo o proposito, e acerca de tudo, é velha e muito conhecida: apenas dá a medida do *affecto* que o Sr. Feitosa vota ao Sr. conego Campos.

Pelo que me diz respeito, escusado seria dar explicações.

E' verdade que não tenho assento entre os turiferarios insulsos e simulados do Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha, mas é tambem exacto que não tenho motivos para deprimi-lo. Não quero fazer praça de *ministerialismo provincial*: estimo, porém, que o *Liberal* esteja satisfeito, embora descontente do governo geral. O que não lhe concedo é o direito de esmerilhar quem sejam os contentes, e quem não, mormemente fazendo-o insidiosamente.

Finalmente continue o Sr. Feitosa a atacar-me como lhe parecer: mas faça-o com pretexto plausivel, a menos que o seu fim seja unicamente ostentar conhecimentos de grammatica.

Em tal caso, póde até abrir escola, na certeza de que não será á minha custa que ha de ter discipulos.

Recife 28 de agosto de 1860.

J. Pedro Barreto de Mello Rego.

O *Liberal Pernambucano*, ensaia-se para uma luta proxima. Depois de muito acariciar e favonear a administração policial da provincia, eil-o que já se soccorre ás provocações acintosas, expondo-a como negligente e connivente com o crime.

Era impossivel que a carreira gloriosa do Sr. Dr. A. Araripe não viesse á ser trucidada pelo *Liberal Pernambucano*. As nossas previsões confirmam-se.

Em relação ao facto do espancamento de Joaquim de Santa Anna, que por ahi se diz attentatoria dos direitos da liberdade, estamos autorisados á declarar ao *Liberal Pernambucano* que a policia entra por investigações serias, pondo á um lado as considerações pessoas e os favores d'amizade.

Pesquizas de tal genero levam tempo á darem o fructo desejado. Ellas devem repousar em testemunhos, que não podem ser facilmente encontrados.

Não seja o *Liberal Pernambucano* o primeiro á embaraçar a acção policial. Ella procede inalteravel e inflexivelmente; sem pedir inspirações ao genio do *Liberal*.

****

Em ser tolo ningnem leva a palma ao redactor em chefe do *Liberal Pernambucano*.

E como nos habituamos a não allegar nada sem ser acompanhado da competente prova, apresentamos a que corrobora a verdade da proposição nicial do communicado. Ei-ta:

Suspeitando o redactor em chefe do *Liberal*, que o Dr. José Roberto de Moraes e Silva necessariamente seria demittido, pois que não era possivel o chefe de policia consentir nas arbitrariedades e disparates por elle praticados, entendeu que obstaria a demissão de seu predilecto fazendo um *tutú* ao chefe de policia, persuadido, coitado, de que com o seu obuz faz medo a alguem. E portanto o nosso *Garibaldi peba* fez hontem publicar o seguinte manifesto:

« Consta-nos que o Sr. Dr. chefe de policia, cedendo naturalmente ás exigencias de sua secretaria, propozera ao Exm. Sr. presidente da provincia a demissão do Sr. subdelegado dos Afogados, Dr. José Roberto de Moraes e Silva. O unico motivo que póde servir de base a semelhante demissão é o empenho, que tem mostrado o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque em ver-se livre de uma autoridade que ha mantido a ordem dessa freguezia contra os premeditados ataques de alguns anarchistas, que instrumentos da oligarchia provocadora, chrismaram a energia da autoridade com o nome de intervenção eleitoral, e com quanto o Sr. Dr. José Roberto não tenha assistido a club nenhum eleitoral nem tenha imposto a alguem chapa de partido nenhum, todavia, é guerreado atrozmente, porque tem a força de espirito necessaria á manutenção da lei e da ordem. Estamos resolvidos, se assim é, a provar da maneira mais authentica que a secretaria da policia, na demissão do Sr. Dr. José Roberto, commette um acto injustificavel. A secretaria da policia parece haver-se convertido em centro adverso á administração do Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha; ella se ha convertido em protectora a todo o transe de certas candidaturas e não pode ver em S. Exc um administrador imparcial que quer manter a dignidade da administração com o restabelecimento do systema representativo na provincia de Pernambuco. Cumpre que a opinião publica se esclareça convenientemente a respeito do que se passa na secretaria de policia ».

Além deste manifesto uma commissão composta dos Srs. padre Pedro, José Antonio Grillo e José Tenorio de Mello Albuquerquer foi a palacio interpelar ao Exm. presidente a respeito *do golpe de estado*, que se premeditava. Mas o presidente da provincia e o chefe de policia, que não são *saguins para morrerem de caretas*, deram o chamado golpe de estado, e o bacharel José Roberto foi apeado do cargo de subdelegado da freguezia dos Afogados.

Hoje esperava-se que viesse o mundo abaixo, e que o chefe de policia seria o primeiro supliciado. Mas qual! *Macaco velho não mette a mão em combuca.*

O *Liberal* de hoje, em um artigo edictorial, depois de fazer a apologia do Dr. Joré Roberto, couclue pelo modo seguinte:

« Não censuramos a demissão do Dr. José Roberto de Moraes e Silva, uma vez que S. Exc. achou que esse senhor se havia politicamente compromettido; mas solicitamos de S. Exc. a nomeação de um subdelegado, bastante imparcial para não se intrometter no processo eleitoral e bastante energico para não deixar a freguezia á mercê das estravagancias do Sr. Francisco Carneiro, e o voto do cidadão á mercê das medidas compressoras do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

« Fazemos bom juizo do Sr. Dr. chefe de policia; mas pedimos-lhe que não confie muito na sua secretaria, onde se organisam *bolletins eleitoraes* e outros trabalhos do mesmo gosto ».

E ficou a opinião publica sem ser esclarecida convenientemente a respeito do que se passa na secretaria da policia!!

É pena!!

E que nos dizem ao bom juizo que o homem forma do chefe de policia?!

Merece confiança, mas é governado pela secretaria!

E digam que o *Moyses* não é grande cousa!

Recife, 30 de agosto.

W.

Correspondencias.

Srs. redactores.(*)—Devo pôr á nota, e em relevo aos olhos do leitor sensato, uma circumstancia recente, e para mim mui interessante de minha vida publica, como juiz municipal.

O Sr. capitão Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, tendo sido processado á ordem da presidencia por crime grave de responsabilidade que commetteu como juiz municipal supplente deste termo, e que eu levei ao conhecimento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, declarou-se abertamente meu inimigo capital, e se tornou ainda mais odiento e rancoroso por um outro processo a que respondeu seu mano. O que fazer, porém, se a justiça e o amor que tenho ao dever, á isso me compellira?!!!

O Sr. Christovão, entretanto, queria tomar um desabafo comigo, e eu via mesmo os seus esforços, o seu afan em esmiuçar os meus actos, andando abaixo e acima; e eis que o homem sahio-se como um perfeito cavalleiro fiducioso e galhardo!

Lá vem por ahi, disse eu, uma denuncia rotunda e bem alentada que me leva pela reata acima, e desta vez vou á luz visitar S. Jorge!

Mas qual!? não sabem que a montanha, depois de muita berraria, deu á luz um ratinho?

Pois assim fez meu amo o Sr. Christovão. Denunciou ao Sr. Dr. juiz de direito que eu tinha deixado juntar-se a uns autos um documento sem sello, (mas que logo foi mandado por mim revalidar), e que tinha tambem sido junto aos mesmos autos um conhecimento de meia siza de escravos sem ser sellado!

« *Que cabeça do meu Juca!...*
« *Que cabeça de rapaz!...*
« *Grande cousa só é o saber!...*

Mas, emfim, foi a denuncia recebida, e estou, como lá dizem, tambem com o anno do nascimento ás costas.

O primeiro documento, note-se, foi por mim mandado revalidar in continente; o segundo documento que foi o conhecimento de meia siza de escravos, não está sujeito á sello, porque é documento de quitação publica, que pertence ao expediente da repartição fiscal que o expedi; art. 52 § 7º do regulamento que baixou com o decreto nº 681 de 10 de julho de 1850, e ordem do thesouro de 16 de janeiro de 1855.

Pois bem, assim mesmo, com tudo isto, foi: —a minha pobre personalidade autoada!

E quererá ainda ser juiz municipal, quem vir destas cousas!???..

Mas d'ahi resulta, ainda bem, um corollario que talvez a logica de meu Juca não alcançasse, e é que me dou por muito honrado com a sua denuncia tal qual foi, depois de tamanha lida e cansaço que teve para da-la.

Espero que não fique ahi, e repita a dose,

Et orabit ad Dominum.

Francisco Teixeira de Sá.

(*) Por ter sahido com alguns erros e sem assignatura, de novo publicamos a presente correspondencia.

(A *Redação.*)

Srs. redactores.—Lendo hoje em seu *Diario* uma correspondencia assignada pelo Sr. Sebastião Paz de Souza, na qual pede ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao publico, que prestem sua attenção sobre negocios de Caruarú, cuja correspondencia muito compromette a honra e reputação do Sr. tenente coronel João Vieira de Mello e Silva: e como este senhor não esteja nesta praça para se defender de semelhantes accusações, nós por um dever de amizade pedimos ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao respeitavel publico, suspendam seus juizos á respeito por alguns dias, emquanto o Sr. tenente-coronel João Vieira volta, e então se justificará satisfatoriamente, pois para isto está munido de documentos.

Recife 30 de agosto de 1860.

Srs. redactores.—A calumnia publicada no seu conceituado *Diario* de 27 do corrente, em allusão ao alferes que, á negocio, tem frequentado a loja mencionada n'aquelle artigo, é por si mesma infundavel: e tanto mais desprezivel, quanto conhecemos a mesquinhez do caracter do autor.

Julgamos ter assim respondido ás torpes insinuações do *gigante de pedra*.

28 de agosto de 1860

Senhores redactores.—Tendo-se apresentado diversos candidatos para juizes de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, eu lembro aos Srs. votantes um cidadão bem conhecido o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, que tem as habilitações precisas para ser eleito, porque além de ser um moço probo e intelligente, é dotado de muito « senso ».

O C.

Publicações a pedido.

Para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

1º Districto:
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Proprietario, Caetano Pinto de Veras.
Major, Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão, José Luiz Pereira Junior.

2º Districto.
Capitão, Firmino José de Oliveira.
Tenente, Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Capitão, Miguel José de Almeida Pernambuco

Um votante.

Offerecemos os nomes dos Srs. abaixo declarados para juizes de paz do 2.º destricto de Santo Antonio.

Dr. Manoel José Pereira de Mello.
João Francisco Bastos.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Dr. José Feliz de Brito Macêdo.

Um por alguns votantes.

Eleições dos juizes, e mais devotos que hão de festejar a Senhora do Carmo do frontispicio, no anno de 1861.

Juizes.

Os Illms. Srs. Commendador Francisco Antonio Pereira da Silva.
O Illm. Sr. Barão de Utinga.

Juizes Protectores.

O Illm. Exm. Sr. Barão de Guararapes.
O Illm. Sr. Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.

Juizas.

A Illma. Sra. D. Candida Maria da Conceição, irmã do Illm. Sr. Alferes João de Castro de Oliveira Guimarães.
A Illma. Sra. D. Marcolina Duarte de Menezes Villas Boas, mulher do Illm. Sr. tenente Vicente de Paula de Oliveira Villas Boas.

Juizas Protectoras.

A Illma. e Exma. Sra. D. Argentina de Alencar Araripe mulher do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Tristão de Alencar Araripe.
A Illma. Sra. D. Francelina de Lima Paes Barreto, mulher do Illm. Sr. José Gregorio Paes Barreto.

Escrivães.

A Illma. Sra. D. Francisca de Paula Carneiro Leão filha do Illm. Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão.
A Illma. Sra D. Hermilla Candida Lins de Souza, mulher do Illm. Sr. Carlos Augusto Lins de Souza.
A Illma. Sra. D. Antonia Ermelinda de Azevedo, filha do Illm. Sr. Antonio Ignacio de Azevedo.
A Illma. Sra. D. Maria Candida Gonçalves Ferreira, filha do Illm. Sr. Manoel Gonçalves Ferreira, e Silva.

Escrivães.

Os Illms. Srs:
Joaquim da Fonceca e Silva.
Antonio Augusto da Fonceca.
Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão
Jovino Carneiro Machado Rios.

Protectoras.

A Illma. Sra. D Carolina da Gama Lobo, mulher do Illm. Sr. commendador, ex-juiz Manoe Camillo Pires Falcão.

As Illmas. Sras.:
D. Izidora Barretto Lins, mulher da Illm. Sr. coronel Bento José Lamenha Lins.
D. Carlota Joaquina de Albuquerque Camara, mulher do Illm. Sr. Dr. Gabriel Soares Raposo Camara.
D. Maria Buarque de Gusmão Quinteiro, mulher do Illm. Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro.
D. Ermelinda Amalia Santos de Azevedo, mulher do Illm. Sr. tenente José Eleuterio de Azevedo.
D Maria da Purificação Medeiros, mulher do Illm. Sr. Galdino da Silva Martins.
D. Maria Emilia de Albuquerque Bonnefond, mulher do Illm. Sr. Jacques Bonnefond.
D. Ignacia Carina Clemente dos Santos, filha do Illm. Sr. Ignacio dos Santos da Fonseca.

Protectores perpetuos.

Os Illms. Srs.:
Ex-juiz Affonso do Rego Barros.
Tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho-Kelly.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Tenente-coronel Joaquim José Silveira.
Tenente-coronel Marianno de Sá e Albuquerque.
Anselmo José Pinto de Souza.
Dionisio Hilario Lopes.
Jesuino Ferreira da Silva.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:
Antonio Machado Pereira Vianna.
Antonio José de Miranda Falcão.
Antonio Annabias de Campos Quaresma.
Manoel Antonio de Almeida Catanho.
Hermenegildo José de Alcantara.

Procuradores geraes.

Os Illms. Srs.:
Simplicio Rodrigues Campello.
João Filippe da Costa
Antonio Augusto Leal Junior.

Encarregados da festa.

Os Illms. Srs:
Dr. Augusto Elisio de Castro Fonseca.
Firmino José de Oliveira.

Mordomos.

Todos os devotos e devotas da mesma Senhora.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 28 DE AGOSTO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0 ao anno.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	276.150$212
Idem do dia 30	16.118$403
	292.268$615

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .	121	
» » com generos . .	62	
		183
Volumes sahidos com fazendas . .	143	
» » com generos . .	262	
		405

Descarregam hoje 31 de agosto.

Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca ingleza Norval—bacalhão.
Barca americana—Golden Hown—arroz.
Barca portugueza—Gratidão—batatas e cebolas.
Brigue inglez—Mercury—fazendas.
Brigue inglez—Caroline Schenk—bacalhão.
Brigue hamburguez—Asia—carvão.
Palhabote americano—Orianna—farinha de trigo.
Brigue nacional—Almirante — diversos generos.

Importação.

Brigue hamburguez *Azia*, vindo de Hamburgo, consignado á José Antonio Moreira Dias & C. manifestou o seguinte:

20 lastros de carvão de pedra, 100 barris rezina 350 saccos farelo, 160 barricas e 100 frasqueiras genebra, 30 caixas velas stearinas 12 gigos vinho, 1 caixa perfumarias; aos consignatarios.

52 barris potassa, 4 caixas fazenda de algodão, 1 dita lacca em folha, 1 dita ferragens, 15 ditas vidros, 4 ditas beserros, 3 ditas pelles, 5 ditas mobilia; á N. O. Bieber & C.

8 caixas fazendas de algodão, de lãa, de seda, e mixta, 6 ditas meias de algodão, 4 ditas objectos de barro, 2 ditas couro de cavallo, 1 dita fitas, 1 dita crinolina, 1 dita botões de seda, 4 pacotes amostras; á Linden Wild & C.

1 fardo pannos, 2 caixas chales de casemira, 1 dita lenços de linho e guardanapos de seda, 2 ditas miudezas, 1 dita chocolate, 1 dita chicotes, 7 ditas ferragens, 4 ditas objectos de metal, 1 pacote amostras; á D. P. Wild & C.

2 caixas sapatos de transa; á J. B. Fragoso,
1 dita colheres; á Vaz & Leal.
1 dita drogas; á João da C. Bravo.

26 ditas e 1 pacote fazendas de algudão, de linho, de seda, de lãa e mixta, 4 caixas bezerres, 2 ditas botas, 200 ditas velas, 1 dita e 1 pacote amostras; á C. J. Astley & C.

1 caixa linha, agulhas botões e charutos; á T. V. Baptista.

600 garrafões vasios; á ordem.

1 caixa miudesas, 9 ditas e 3 barricas farragens á Henrique & Azevedo.

12 caixas cadeiras, 10 ditas quinquilharia, 20 ditas vinho, 1 dita papel e livros, 12 ditas fazendas de linho, de lãa, de seda e mixtas; á Kalkman & C.

1 caixa livros, muzicas, fato, comestiveis, sementes e flores seccas; á L. Metter Kamp.

2 caixas pello de lebre e coelho, 1 dita biscouto, 6 ditas vinho, 1 dita massa para chapéos, 1 dita encerado, 6 ditas chapéos, 4 ditas objectos de chapeleiro e vestido, 1 fardo papelão; á Christiani & C.

10 fardos papelão, 1 caixa baêta branca, 1 dita camizollas, 1 dita encerado, 1 dita charutos, 2 pacotes amostras; a João Keller & C.

50 caixas vinho, 1 dita charutos, 26 ditas conservas, 2 ditas balanças decimaes; a J. Praeger & C.

25 caixas bacalhão, 4 ditas sanguisugas, 1 dita pinturas transparentes; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

4 caixas phosphoros, 1 dita lenços de lãa, 3 ditas pelles envernizadas; a D. A. Matheus.

1 caixa panno de couro, 3 ditas diversos artigos, 1 volume amostras; a W. Romer.

30 caixas vinho, 1 dita absyntho, 1 dita conservas, 1 dita salame, 1 dita cavias, 1 dita queijos; a Gustavo Bousset & C.

3 caixas livros encadernados para commercio; a Amaral Alves & C.

22 caixas papel de imprimir, 1 dita calçado, 1 dita faceas e garfos, 1 dita estojos vasios, 1 dita gravuras em caixinhas, 1 dita guarnições; a Rabe Schamettau & C.

3 caixas pinceis, 5 ditas vidros; a B. F. de Souza

3 ditas fazenda de algodão, 2 ditas pannos, 2 barris tinta em oleo, 2 pacotes amostras; a Schapheitlin & C.

2 caixas bezerro envernizado, 6 ditas espelhos, 1 dita pesos de ouro; a S. P. Jonhnston.

1 caixa molduras, 1 dita meias de algodão, 2 pacotes amostras; a Seve Filhos & C.

2 caixas chapéos, 2 ditas relogios, 2 ditas armamento, 1 dita meias de algodão: a Monteiro & Lopes.

3 caixas livros encadernados para commercio, 7 ditas fazenda de algodão, de lãa e mixta, 1 dita objectos de metal falso, 2 pacotes amostras; a D Carneiro & C.

1 caixa camizas e colleirinhos; a H. de la Grange.

1 dita miudezas; a G. Sauder.

1 caixa pannos, 1 dita chapéos de feltro, 1 dita pelles envernizadas, 1 dita chapéos de mussulina, 10 ditas mobilias e cortinas, 2 dita amostras, 50 ditas vellas estearinas; a A Lopes Rodrigues.

1 caixa meias de algodão, 1 dita bollas de sabão, 4 ditas garrafas, 11 ditas e barricas drogas, 1 pacote amostras; a João da Silva Faria.

4 caixas ferragens, 3 ditas perfumarias, 9 ditas pelles; a Parente Vianna & C.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	18:259$650
Idem do dia 30.	953$398
	19:213$048

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	1:797$129
Idem do dia 30.	$
	1:797$129

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 30 de agosto de 1860

Porto—Brigue portuguez «Amalia I», José Antonio da Cunha & Irmãos, 987 meios de sola; Azevedo & Mendes, 164 couros salgados.

Rio da Prata — Patacho hollandez «Eduard», A. Irmãos, 50 barricas assucar mascavado e 370 ditas dito branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	30.945$758
Idem do dia 30.	724$269
	31:670$027

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	27:042$779
Idem do dia 30.	936$592
	27:979$371

LISBOA, 12 DE AGOSTO DE 1860.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	%		150
Dito do Maranhão	»	140	150
Assucar de Pernambuco b.	@	2$400	3$000
Dito mascavado	»	1$660	2$100
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$500	1$900
Dito da Bahia b	»	2$000	2$400
Dito dito mascavado	»	1$500	1$900
Dito do Pará bruto	»	1$600	1$800
Dito de Cabo Verde	»	2$600	2$700
Aguardente de canna do Brasil.	P	$	50$000
Alpista	A	750	800
Arroz da India (Goa). . . .	qq	4$200	4$400
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$400	5$800
Dito dito ordinario.	»	5$000	5$200
Dito dito miudo.	»	3$600	4$000
Café do Rio primeira sorte . .	@	3$950	4$050
Dito dito segunda dita. . . .	»	3$700	3$850
Dito dito terceira dita	»	3$550	3$650
Cacáo do Pará	b	3$900	4$100
Cera amarella de Angola . .	ar.	320	325
Dita dita de Benguela. . . .	»	325	327
Cravo do Maranhão	»	600	700
Cravo de Girofe	ar.	110	130
Couros seccos do Rio	ar.	157	217
Ditos verdes do Pará	»	112	122
Ditos espichados das Minas. .	»	187	257
Ditos ditos da Bahia	»	107	197
Ditos ditos de Angola.	»		220
Ditos salgados do Maranhão .	»	167	217
Ditos salg. de Pernambuco. . .	»	157	207
Ditos dit is da Bahia.	»	152	160
Ditos ditos de Angola.	»	145	150
Ditos ditos de Cabo Verde. . .	»	134	160
Ditos ditos das Ilhas.	»	200	212
Dito ditos mouros.	»	180	225
Cominhos	@	2$400	3$200
Dentes de marfim lei.	»	1$200	1$500
Ditos dito meião	»	1$100	1$220
Ditos dito escravelho.	»	400	1$100
Erva doce.	@	3$400	3$600
Farinha de pão	A.	900	1$000
Gomma copal superior.	»	4$800	5$000
Dita dita regular.	»	2$400	3$000
Dita dita ordinaria.	»	1$500	2$000
Melaço.	P	40$000	42$000
Ourucú.	ill	100	140
Pimenta da India.	»	130	140
Salsa parrilha superior. . . .	@	16$000	17$000
Dita dita regular	»	12$300	13$000
Dita dita ordinaria.	»	8$000	11$000
Trigo estrangeiro rijo. . . .	A	540	650
Tapioca boa.	@	1$200	2$400
Urzella de Angola.	qq	11$000	12$500
Dita de Benguela	»	12$000	13$000
Dita de Cabo Verde.	»	11$000	12$000
Vaquetas do Maranhão.	uma	1$600	2$400
Dita de Pernambuco	«	2$200	2$400

Exportação.

Aguardente	Alm.		6$000
Azeite doce	»	3$600	3$700
Amendoa doce em miolo .	»	3$006	3$400
Banha de porco.	»		3$000
Batatas.	ar.	260	280
Cera branca em grume. . . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas.	M	150	160
Cevada	A	280	300
Centeio.	A	330	370
Carne de vacca.	6 @		12$000
» de porco » . . .	»		18$000
Chouriços	@		3$600
Farinha de trigo.	B		9$000
Milho.	A	310	340
Paios.	Duz.		$900
Presuntos	@		3$200
Sal.	Moio		1$800
Trigo rijo do Reino.	A	600	650
Dito molle	»	620	660
Toucinho.	@		2$800
Vinho de Lisboa tinto . . .	P	90$000	100$000
Dito dito branco	»	120$000	130$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	54 1/2
Paris 100 d/d	532
Genova 3 m/d.	524
Hamburgo 3 m/d.	48
Amsterdam 3 m/d.	42
Madrid 8 d/v.	930
Porto 8 d/v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$000	8$030
Onças hespanholas. . .	15$000	15$200
Ditas mexicanas. . . .	14$000	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata). . .	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro) .	1$980	2$000
Patacas hespanholas . .	950	970
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	940	960
Cinco francos	880	890
Prata (marco).	8$050	8$100

Fundos e acções.

3 por cento de assentam. .	46 3/4 a 47 1/4
Coupons	46 1/4 a 46 1/2
Divida differida	34 1/2 a 35
Banco de Portugal. . . .	545$000 a 550$000
Dito mercantil, idem . .	256$000 a 258$000
Dito commercial do Porto	250$000 a 251$000

REVISTA COMMERCIAL.

De 12 de julho a 10 de agosto.

O nosso mercado teve no decurso desta revista pouca animação, e as transacções foram insignificantes, como em seguida notamos.

O mercado de fundos é regular em suas operações.

Assucar.—Entraram da Bahia 260 caixas, 40 saccos e 35 barricas, de Pernambuco 2 barricas e 3604 saccos, do Pará 240 barricas e 140 paneiros, de Cabo Verde 142 barris, de Londres 26 barricas e 941 saccos, de Liverpool 400 saccos.

Tem continuado a apparecerem os mascavados, pela maior parte ordinarios, e estes teem declinado tanto, que o carregamento do brigue Mondego, da Bahia, foi repartido pelos compradores ao minimo preço de nossas cotações. Dos brancos ha escacez, e por isso se vendem com grande differença.

As transacções teem sido limitadas ao consumo.

A existencia deste genero é hoje de

Caixas	Feixos	Barricas	Saccas
1889	36	2485	42386

Algodão.—As transacções realisadas durante o mez foram para consumo, e as de maior importancia com o abatimento de 5 rs. em arratel dos preços ultimamente cotados. Se o deposito fosse mais abundante, este genero declinava, porque os preços com difficuldade se sustentam.

De Pernambuco vieram 12 saccas, do Pará 11, de New-Orleans 300 fardos, de Liverpool 480.

Aguardente do Brasil.— Vendeu-se o resto da que havia para os Açores.

Azeite.— Actualmente o pouco que veio ao mercado vendeu-se de 3$100 a 3$200 rs. para o deposito e consumo.

Para embarque de rs. 3$600 a 3$700 com limitadissima procura.

Arroz.—O mercado conserva-se frouxo, e as transacções são limitadas ao consumo. De Londres entraram 108 saccas.

Alpista.—Não constam vendas.

Café.—O do Brasil conserva um estado favoravel, e só com a chegada dos dous navios que se esperam de S. Thome terá lugar a reducção dos preços.

E' esta a razão porque os compradores transigem com tanta reserva que as compras effectuadas de maior importancia, se realisarão com grande differença das nossas cotações,

Para o das possessões não cotamos preço, porque apenas ha na alfandega cerca de 250 saccas, que já estão em mão dos consumidores. Do Rio de Janeiro vieram 260 saccas e 54 volumes.

Cera.—Os possuidores em vista da escassez do deposito, sustentam os preços com firmeza, e por isso as vendas são de pequena importancia e limitadas ao consumo.

Cacáo.—Se não houverem novos supprimentos, é de suppôr que os preços se conservem, ainda que estes podem reputar-se como nominaes pelas insignificantes transacções realisadas. A entrada d'este genero foi de 325 saccas do Pará.

Couros.—Esta ultima semana tem estado o mercado mais animado, vendendo-se para reexportação os seccos do Rio, espichados da Bahia, e salgados do Maranhão; e para consumo os de Cabo Verde e das ilhas.

Gomma copal.—As qualidades superiores, de que ha falta, tem-se realisado com alguma melhora de preço. A ordinaria é completamente desprezada.

Gomma do Brasil.—E' procurada, e o deposito vai diminuindo.

Melaço.—Entraram de Pernambuco 61 cascos e 79 barris. Todo o que havia foi vendido e despachada. O que chegar antes de estar em execução a reforma, á pauta obterá prompta venda ao preço cotado; depois declinará 8$000 a 9$000 rs. em pipa, que tanto importa o augmento do direito.

Marfim.—Poucas transacções tanto para reexportar como para consumo.

Ourucu—Em apathia.

Salsa parrilha.—Ha falta absoluta das qualidades superiores; o deposito está muito reduzido, e as transacções são insignificantes.

Sal.—A nova colheita é abundante, e por essa razão os preços devem baixar consideravelmente.

Urzella.—Depois da nossa ultima revista houve alguma reexportação, que montou a cerca de 2000 saccas, porém affroxou logo, e presentemente este genero fica no mesmo estado em que a collocamos anteriormente.

Vinhos.—Pouca animação nos embarques. Os compradores aguardam a nova colheita, que não é de todo má.

Pernambuco.—Jason (vapor) com 700 arrobas de batatas, 2,800 molhos de cebollas, 8 caixas de ervilhas e 6 de massas.

— Estremadure (vapor) com 107 canastras de alhos e 1 volume com prata e ouro em obra no valor de 2:000$.

— Gratidão (barca portugueza) com 43 pipas e 223 barris de vinho, 6 pipas, 20 meias ditas e 55 barris de vinagre, 2 pipas de aguardente, 85 barris de azeite, 70 de carne ensacada, 302 de toucinho, 30 moios de sal, 609 caixas de batatas, 493 caixas e 600 molhos de cebollas, 4 caixotes e 1 lata de doce, 300 barris de cal, 102 de peixe, 300 saccos de semeas, 57 de feijão, 12 de cominhos, 2 de erva-doce, 2 fardos de cera, 100 pipas abatidas, 39 feixes e 1 amarrado de arcos de ferro, 1 barrica e 11 saccos de cevada, 30 caixas, 4 barricas e 7 fardos de drogas, e 13 volumes diversos.

Pará.—Nereide (barca portugueza) com 30 pipas, 540 barris e 29 caixas de vinho, 9 pipas, 2 meias ditas e 80 barris de vinagre, 185 barris e 86 bilhas de azeite, 156 barris de carnes, 140 meios de sal, 36 caixotes de doce, 13 caixas e 24 barris de peixe, 197 caixas de cera, 1 caixa e 98 latas de queijos, 31 volumes de moveis, 13 caixotes de fazendas, 31 volumes de drogas, 10 saquinhos de cevada, 6 caixas de livros e papel, 100 de massas, 5 de ferragens, 1,200 molhos de cebollas, 13 volumes de cobre em obra, 30 alcofas de pederneiras, 100 ancoretas de azeitonas, 200 caixas de batatas, 19 barricas de cevadinha, 155 volumes de fructas, 25 de especiarias, 24 leitos e 24 lavatorios de ferro, 35 saquinhos de legumes, 2 jumentos, 1 cria e 5 volumes diversos.

Maranhão.—Feliz União (barca portugueza) com 62 pipas, 26 meias ditas, 255 barris e 80 ancoretas de vinho, 19 pipas, 40 meias ditas e 65 barris de vinagre, 180 barris de azeite, 89 de chouriças, 110 de toucinho, 2 de presuntos, 474 caixas de batatas, 7 de peixe, 5 de chá, 8 de rapé, 128 de cera em vellas, 14 saccos de erva-doce, 41 volumes de drogas, 90 caixas e 1,500 molhos de cebollas, 1 barcada de seixo, 166 pedras, 18 caixotes e 4 saccadas de cantaria, 3 burros, e 47 volumes diversos.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Julho	15 Relampago, Fonceca,	Pernambuco.
«	16 S. Manoel I. Soares	idem.
«	16 Ligeiro, Santos	Pará.
«	17 Guienne (v.) Enout	Brasil.
«	17 Boa Fé, Campos	Pernambuco.
«	31 Magdalena (v.) Wolward	Brasil.
Agosto	11 Portugal (paquete)	P. do Brasil.

Sahidas.

Julho	12 Tyne (v.) Jellicoe	Brasil.
«	14 Nereide, Oliveira	Pará.
«	27 Feliz União, Rosa	Maranhão.
«	29 Estremadure (v) Trollier	Brasil.
«	29 Gratidão, Borges	Pernambuco.
Agosto	2 Jason (v.) Thatcher	Brasil.

EMBARCAÇÕES A CARGA.

Pernambuco.—Barca Flor de S. Simão; e brigues Relampago, e Bella Figueirense.

Pará.—Brigue Ligeiro.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Aracaty—8 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga cera de carnauba e mais generos: ao mesmo capitão.

Assú—9 dias, hyate nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 9, carga sal e palha; a C. C. da C Moreira.

Barcelona—48 dias, sumaca hespanhola *Nora Carlota*, de 140 toneledas, capitão Jayme Maristony, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Baltar & Oliveira.

Liverpool—33 dias, brigue inglez *Minstrel* de 182 toneladas, capitão J. P. Hamore, equipagem 9, carga fazendas; a H. Gibson.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 30 DE AGOSTO.

Horas	6 da m	9	1/2 dia	3 da t.	6
Atmosphera.	Nimbus	»	»	»	»
Vento. Direcção.	SE	»	»	»	»
Vento. Intensidade.	Fresco	»	»	»	»
Termometro. Centigrado.	23.8	25.5	26.1	25.0	24.4
Termometro. Reaumur.	19.1	20.4	20.8	20.0	19.6
Termometro. Fahrenheit	75	78	79	77	76
Hygrometro.	85	84	80	77	78
Barometro.	mm 758.0	757.8	757.5	»	757.8

A noite clara a principio, tornou-se nublada e chuvosa, vento SE, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 8 h 54' da manhãa, altura 0.75 p.
Preamar as 3 h 6' da tarde, altura 7.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 30 de agosto de 1868

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Perante a camara desta cidade estará em praça publica nos dias 30 do corrente, 1 e 3 de setembro proximo vindouro, o imposto por pé de coqueiro pela quantia annual de 420$, e por tempo de 3 annos, visto não ter sido arrematado quando esteve em praça pela primeira vez pela quantia de 518$233.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de agosto de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada a postura abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, em data de 24 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de agosto de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, sacretario.

Quarta secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 24 de agosto de 1860.

O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 22 do corrente sob n. 78, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico.—Ninguem poderá conduzir cal pelas ruas da cidade, e estradas do municipio, sem ser coberta de maneira que o vento a não espalhe: os infractores soffrerão a multa de 10$, a qual será dobrada na reincidencia.—Ambrosio Leitão da Cunha.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

— O Illm. Sr inspector desta thesouraria manda fazer publico, que no dia 5 de setembro proximo seguinte tem de ir á praça perante a mesma thesouraria um caixote contendo drogas medicinaes: as pessoas a quem convier arrematar ditas drogas, cuja relação se acha nesta mesma thesouraria, deverão nella comparecer as 2 horas da tarde do mencionado dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 25 de agosto de 1860 —O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que com a data do 1.º de setembro proximo vindouro, paga-se em apolices toda a divida liquidada de obras publicas; portanto são convidados os respectivos credores, para virem declarar nesta thesouraria se quizerem assim ser pagos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1860.—O secretario,

A. F d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para as escolas elementares do 9.º e 10.º batalhão de infantaria de linha.

9.º batalhão.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes 2; lapis de páo, duzias 6; tinta preta para escrever, garrafas 6; areia preta, libras 6; colleção de cartas para principiantes, exemplares 20; taboadas, exemplares 20; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; escripta ou traslados, exemplares 20.

10.º batalhão.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes 2; tinta preta para escrever, garrafas 6; lapis de páo, duzias 6; areia preta, libras 6; collecções de cartas para principiantes,

exemplares 20; taboadas, exemplares 20; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; escripta ou traslados, exemplares 20.

Para o hospital militar.

Lençóes de cobre pesando 40 libras cada um, 2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de setembro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 4 de setembro, se hão da arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 721 pedras para moinhos, que se acham depositadas no armazem do caes do Ramos, vindas no navio «Rainha dos Açores,» entrada em 23 de junho de 1857, consignada a Barroca & Castro.

Alfandega de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O Inspector,
Bento José Fernandes Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quartel general.

Bandejas pequenas para copos 2: copos de vidro para agua 2; jarra de barro para agua 1; quartinhas 12.

Para guardas.

Bacias de louça 3; copos de vidro para agua 5; castiçaes com lanternas 3; quartinhas 10; thesoura 1.

Para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra.

Simões de Nantua 20; Economias da Vida Humana 50; grammaticas da lingua portugueza por Castro Nunes 20; arithmeticas pelo Dr. Collaço 20; resumos da doutrina christãa 100; cartas de A B C 50; taboadas 100; traslados de cursivo 20; traslados de bastadinho 25; translados bastardo 30; traslados de A B C 30; lapis, duzias 4; creões em forma de lapis, duzias 6; pautas 50: pennas de ganço 400; papel almaço, resma 1; tinta preta para escrever garrafas 6; fechaduras de differerre modellos para carteiras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, tendo necessidade de conhecer a todas as pessoas que estão encarregadas da amamentação e desmamentação dos expostos, pelo presente avisa as mesmas pessoas, que do dia 1.° a 8 de setembro proximo futuro deverão comparecer na respectiva casa, das 9 horas da manhãa por diante.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, para obviar questões judiciaes, manda fazer publico, que solicita na conservação dos bens patrimoniaes da Santa Casa, tem resolvido não permittir que os proprietarios de casas contiguas as da mesma Santa Casa, abram janellas e oculos sobre os telhados desta; e desde já protesta não só empregar os meios legaes para prohibir de futuro a pratica de semelhante abuso, como tambem usar do direito que lhe assiste de mandar tapar as janellas e oculos que se tenham aberto sem autorisação expressa da extincta administração dos estabelecimentos de caridade, e sem as clausulas ou condições que em taes casos são indispensaveis.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860 —O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer sciente a quem interessar, que desta data em diante não ha de tolerar que os inquilinos ou arrematantes dos predios pertencentes ao patrimonio da mesma irmandade, façam alterações nos repartimentos das respectivas casas, sem autorisação expressa da mesma junta; sob pena de serem os infractores compellidos, mesmo antes de expirar o prazo do arrendamento, a pôr tudo no estado primitivo; e para que não se alegue ignorancia, manda fazer publico a presente deliberação.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 10 de julho do corrente anno por João Baptista Compiano e Manoel Muniz Tavares Cordeiro, estabelecidos nesta cidade com negocio de generos de estiva, sob a firma de Compiano & Cordeiro, da qual ambos podem usar; devendo a mesma sociedade que teve começo na data do contrato, a findar dous annos depois, com o capital de 6:000$ fornecidos pelo socio Cordeiro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official-maior.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda, estarão empregão nos dias 31 do corrente, 21 e 28 do mez de setembro proximo vindouro para serem arrematados por quem mais der os seguintes impostos que fazem parte de suas rendas: a aferição de pesos e medidas por 601$ rs., imposto dos 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum por 503$, aluguel das casinhas da ribeira 83$200 rs., mascates e bocetairas 35$500 rs., os 80 rs. sobre carga de farinha e legumes 23$040 rs., repesos do açougue 12$100 rs., dos 200 rs., sobre o gado suino 8$256 rs., dos 100 rs., sobre o gado ovelhum 6$221 rs. Os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 24 de agosto de 1860. —Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—Eduardo Daniel Cavalcanti Velloz de Guivara, secretario.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que nos dias 5 e 6 do mez vindouro, pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que devem conduzir os vapores costeiros *Persinunga* e *Iguarassú*, aquelle com destino á Tamandaré e provincia de Maceió e este aos portos do norte.

Portaria.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, ouvido o conselho director em sessão de 25 do corrente, e de conformidade com o disposto na lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, considera incursos no art. 99 da citada lei, os professores e professoras particulares abaixo mencionados, e como taes sujeitos apagar a multa de cincoenta mil reis cada um, por não terem na forma da referida lei e das instrucções de 11 de junho de 1859, se habilitado com o exame de verificação de capacidade professional dentro do praso de seis mezes, marcado no edital de 15 de outubro do anno passado; devendo cada um dos referidos professores e professora recolher a thesouraria da fazenda provincial a mencionada quantia de cincoenta mil réis, dentro do praso de trinta dias contados da data desta; findo o qual serão as mesmas multas cobradas executivamente, como se pratica, com a divida activa provincial proveniente dos impostos.

José Soares de Azevedo.
Director geral interino

Professores e professoras a que se refere a portaria supra:

Antonio Ignacio da Silva
Honorato Augusto de Miranda
José Bernardino de Souza Peixe
João José Vieira de Barros
Padre Vicente Ferrer de Albuquerque
João Augusto de Vasconcello Leitão
Vito Antonio do Sacramento Pessoa
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello
Victoriano Antonio Muniz
Padre Joaquim José de Farias
Joaquim José Balmacedo
Francisco José das Chagas
Manoel José de Farias Simões
Manoel Francisco Pereira
Manoel da Silva Couto
Antonio da Costa Lima
Tiburtino Floriano de Carvalho
Manoel Furtado da Costa Tico
Joaquim José Florencio de Moura
Estevão Pinto de Moraes
José Correia Paz
Antonio Bento Pinheiro
Joaquim Bellarmino de Mello
Joaquim José de Araujo
Severiano Martyr Vieira
Antonio José Coelho de Queiroz
José Ramos de Vasconcellos
Theodoro da Cruz Cordeiro
D. Josepha Maria do Espirito-Santo
D. Candida Balbina da Rocha
D. Urbana Angella de Lima
D. Maria Seraphina Vieira
D. Iria da Cunha Leite
D. Vicencia Maria do Carmo Cezar
D. Anna Ferreira da Silva
D. Maria de Nazareth Augusta
D. Joaquina Lourença da Conceição Lima
D. Amalia Vicencia do Espirito-Santo
D. Joanna Rosa da Trindade
D. Luiza Annes de Andrade Lial
D. Francisca Maria do Rozario
D. Maria Severina do Monte Souza
D. Maria Eugenia Ferreira
D. Elena dos Santos Pinheiro
D. Maria Joaquina do Paraiso
D. Emilia Fausta de Menna Costa
D. Thereza Guilhermina de Carvalho
D. Anna Maria da Conceição Nepomuceno
D. Francisca de Assis Domingues Carneiro
D. Bertina Carolina Cezar Galvão.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860

O secretario interino
Salvador Henriques de Albuquerque

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 1 de setembro.

19.ª recita da assignatura e decima para os camarotes de primeira serie

Representar-se-ha a opera em quatro actos de Verdi:

TROVATORE.

Vendem-se os bilhetes como de costume.

Principiará ás 8 horas em ponto

CONCERTO
Vocal e instrumental.

NO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Quarta-feira, 6 de setembro.

EM BENEFICIO DA ARTISTA

MAGDALENA DRUCCIONI.

Depois de escolhida ouvertura pela banda marcial do batalhão de artilharia da guarda nacional, sob a direcção do seu insigne professor o Sr. Manoel Pereira, seguir-se-ha:

Primeira parte.

1.° Cavatina da opera HERNANI do maestro Verdi, pela beneficiada.

2.° Phantasia sobre a opera OS PURITANOS do maestro Bellini, pelo Sr. G. Baccigalupi, professor de rabeca.

3.° Dueto da opera TROVADOR do maestro Verdi, pela beneciada e o Sr. Ramonda.

Segunda parte.

1.° SOUVENIR D'ATTILA de Verdi. Dueto concertante a rabeca e a piano, pelos Srs. Santini e Baccigalupi.

2.° Rondó da opera BELISARIO do maestro Donizetti, pela beneficiada.

3.° Capricho da opera TRAVIATA, pelo Sr. Baccigalupi.

Terceira parte.

1.° Phantasia para piano composta e executada pelo Sr. Santini.

2.° Dueto ELIXIR D'AMORE de Donizeti, pela beneficiada e o Sr Ramonda.

3.° CARNAVAL DE VENEZA do maestro Paganini. pelo Sr. Baccigalupi.

Os intervallos serão preenchidos pelas melhores peças da banda marcial.

O canto e rabeca serão acompanhados ao piano pelo Sr. Santini.

N. B.—O cavalheiro Ramonda sempre prompto para coadjuvar os seus antigos collegas, e desejando obsequiar a beneficiada, presta-se gratuitamente a fazer parte deste concerto, dando assim uma prova da sympathia que lhe merece a arte e os seus cultores.

Os bilhetes podem ser procurados: no Recife, em mão da beneficiada no hotel Francisco; em Santo Antonio, no estabelecimento de pianos do Voceley e na livraria Economica do Sr. Nogueira; e na Boa-Vista, em mão do Sr. Baccigalupi, rua do Pires, defronte do hospital militar, e no no dia—no palacete da rua da Praia.

Principiará ás 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Alfredo» por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no seu escriptorio, largo do Corpo Santo, ou com o capitão Travasso no trapiche do algodão.

Para o Assú e Aracaty.

O hiate *Beberibe* por já ter alguma carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5,

PARA O Rio de Janeiro,

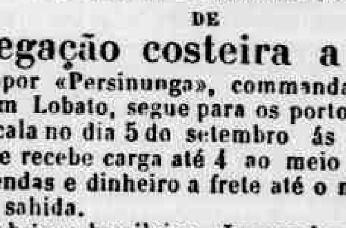
a barca nacional «Clementina» sahe com brevidade: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Guilherme Carvalho & C., na rua do Torres.

Para o Aracaty com escala por Macáo.

O hiate nacional «Gratidão» segue com brevidade; para o resto da carga e passageiros, dirija-se ao Passeio Publico n. 11, ou ao Forte do Mattos, rua do Cordoniz, em casa de Pereira Valente n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 5 do setembro ás 5 horas da tarde, e recebe carga até 4 ao meio dia e encommendas e dinheiro a frete até o meio dia do dia da sahida.

— O brigue brasileiro «Imperador», recebe alguma carga a frete para o Rio Grande do Sul: a tar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

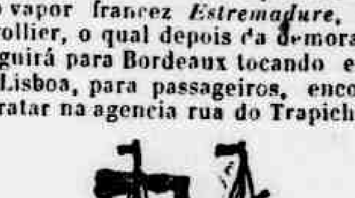
Pretende seguir a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», nestes 8 dias, tem a seu bordo metade do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

COMPAHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 1º de setembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, segue viagem para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 6 de setembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para a Granja no dia 25 e 27, Acaracú 28, Ceará 29 e 30, Aracaty 31, Macáo no 1º de setembro, Natal 3 e 4, Parahiba dia 5 até ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia 6 ao meio dia: gerencia no Forte do Matto n. 1.

Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate *Dous Irmãos*, por já ter parte da carga: para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deus n. 2.

Leilões.

LEILÃO
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia fara' leilão, sexta-feira 31 do corrente ás 10 horas da manhãa, na rua do Livramento sobrado n. 31, onde ja morou o Sr. Dr. Ferreira, de todos seus moveis a saber: 1 mobilia de jacarandá, candelabros de crystal, serpentinas, calungas, lanternas, quadros, cama franceza, dita de ferro, lavatorio de mogno com marmore, ditos de ferro, marquezas, guarda roupa, guarda louça, apparadores, mesa elastica, cadeiras avulsas, toiletts, tapetes, capachos, vidros e louças e outros muitos objectos que se acharão patente na occasião do leilão.

Companhia Indemnisadora
LEILÃO

Para cumprir a disposição do art. 19 dos estatutos da companhia de seguros maritimos indemnisadora, o agente Hyppolito fara' leilão na porta da associação commercial de 15 acções da mesma companhia em tres lotes, sendo o primeiro de ns. 226 a 230, o segundo de ns. 241 a 245, e o terceiro de ns. 361 a 365: sabbado 1° de setembro ao meio dia em ponto.

LEILÃO
DE
Uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, com tampos de marmore, uma outra sem estes, guarda roupas, guarda vestidos de amarello e nogueira, guarda louça, toilets, apparadores, candelabros, serpentinas, louça etc., etc.

Antunes fará leilão em seu armazem rua do do Imperador n. 73

Sexta-feira 31 do corrente

dos objectos acima mencionados, e na mesma occasião venderá.

12 duzias de pelle de couro de lustre.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Quinta-feira 30 de agosto

O agente Francisco Ignacio Pinto fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 51 dos seguintes objectos, a saber:

Uma escrava de 25 annos de idade, a qual cose, lava, cosinha soffrivelmente e engomma perfeitamente.

LEILÃO
DE
Um escravo.

PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, sabbado 1º de setembro, ás 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

1 escravo moço, bom cosinheiro, proprio para todo serviço, apenas tem um pequeno defeito em uma perna.

LEILÃO
DE
Um sobrado.

PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilãe por conta de quem pertencer, sabbado 1º de setembro, as 11 horas da manhãa em seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

1 sobrado de um andar com sotão em muito bom estado, com bastantes commodos, com um grande quintal, todo murado, sito na rua da ladeira da Sé em Olinda.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Sexta-feira 21 de agosto.

O agente Costa Carvalho fara' leilão no dia acima em seu armazem na rua da Cruz n. 9 de uma porção de trastes os quaes serão entregues sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
2 casas terreas ns. 15 e 17

Rua da Viração.
Sexta-feira 31 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de duas casas terreas na rua da Viração ns. 15 e 17, as quaes são em terrenos proprios e tem 2 quartos, 2 salas, cosinha fora e um grande quintal. Os pretendentes as poderão examinar e se informarem com o referido agente em dito armazem.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
UMA CASA.

O agente Hyppolito fara' leilão de uma excellente casa terrea em frente da matriz da Varzea, tendo de frente uma porta e duas janellas com accommodações para familia, bom quintal cercado e plantado de diversas fructeiras e banho no rio que corre pelos fundos, os pretendentes poderão dirigir-se ao agente acima que para este fim se acha habilitado: segunda-feira 3 de setembro, as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 2 de setembro, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho, em seguida á qual funccionará a assembléa geral. Todos os Srs. socios effectivos são, portanto, convidados a comparecerem, visto ter de tratar-se da discussão dos estatutos e de negocio de importancia social.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 29 de agosto de 1860.

JUVENCIO CESAR,
1º *secretario.*

COLLEFIO DE BEMFICA

Estabelecido na rua da Aurora, edificio contiguo ao do collegio das orphãas.

Naste estabelecimento ensinam-se as disciplinas seguintes:

ENSINO PRIMARIO.

Leitura e escripta, doutrina christãa, arithmetica pratica, grammatica nacional, geographia elementar, elementos da historia do Brasil, ditos de historia sagrada.— Professores, o Sr. Manoel Pereira Lagos, e o director.

ENSINO SECUNDARIO.

Latim.

Grammatica latina, latinidade, grammatica philosophica, mythologia, poesia classica.—Professor, o Sr. Antonio Joaquim dos Passos.

Francez,

1ª cadeira — grammatica e traducção.— Professor, o Sr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.

2ª cadeira—locução, composição e escripta.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

Inglez.

Grammatica, traducção, composição e escripta.—Professor, o Exm. Sr. D. Francisco Baltazar da Silveira, que se encarregou desta cadeira gratuitamente, e por especial obsequio ao director.

Italiano.

Grammatica, traducção, composição, escripta e locução.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

Alemão.

Grammatica, tradução, composição, escripta e locução.—Professor, o mesmo Sr.

Philosophia.

Philosophia racional e moral, historia philosophica.—Professor, o Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran.

Rhetorica.

Rhetorica, poetica, historia da litteratura — Professor, o Sr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento.

Geographia.

Geographia, historia e chronologia.— Professor, o mesmo Sr.

Geometria.

Arithmetica, algebra e geometria.— Professor, o directer.

Bellas artes,

Muzica —Professor, o S. José Leandro Martins Filgueiras.

Dança.—Professor, o Sr. Manoel Baptista de Souza.

Dezenho.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

N. B. Todas estas cadeiras teem substitutos; por tanto nunca deixará de haver aula em todas as disciplinas. Além disto já quatro dos professores mais necessarios habitam no collegio, para que os alumnos tenham todo o adiantamento possivel.

Nas horas de recreio marcadas pelo estatuto, os alumnos, que quizerem se exercitarão na arte de esgrima, aprendendo o jogo de florete á franceza.

O director
Estevão Xavier da Cunha.

ANNUNCIO.

O collegio de Bemfica carece de uma pessoa com as qualidades moraes precisas para prefeito do mesmo collegio.

COMPANHIA
ALLIANCE,

Estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Manual
Popular homeopathico ou guia medica das mães de familia.

Esta obra contém todas as molestias até hoje, seus symptomas e suas causas, seus tratamentos empregados, quer em globulos a tinturas; symptomas dos medicamentos, sua duração, os medicamentos que cumpre empregar um depois de outro e seus antidotos. Acompanhado do facil meio de qualquer pessoa poder conhecer do apparelho respiratorio e digestivo.

As pessoas que se dignaram assignar esta obra podem dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8; Cadeia do Recife, José Cardoso Ayres; Collegio, Miranda & Vasconcellos; rua da Palma n. 50.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: no becco Largo n. 13.

— Aluga-se um armazem na rua do Rangel n. 62; a tratar no pateo de S. Pedro n 6.

— Uma pessoa de escripturação commercial offerece-se a fazer qualquer escripta com toda a perfeição e celeridade: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 34, se dirá quem é. Na mesma loja se dirá quem vende um piano de boas vozes, proprio para quem quizer aprender; por modico preço.

Agradecimento.

Tendo lido no *Diario de Pernambuco* n. 147 de 26 de junho passado, uma oração funebre recitada pelo Illm. Sr. M. I de Souza Lima, na occasião de descerem a sepultura os restos mortaes de meu presado filho Manoel Fernandes da Veiga Lima, dou-me pressa a recorrer ao mesmo jornal para offerecer os meus respeitosos agradecimentos ao Illm. Sr. Souza Lima, a quem, desde ja me confesso devedor de uma fineza tão elevada quanto é profunda a magua que actualmente me opprime o coração.

F. F. L.

Lisboa 12 de agosto de 1860.

— Frederico Augusto de Lima Novaes, declara ao respeitavel publico e com especialidade ao digno corpo do commercio que da data deste em diante assignar-se-ha por Frederico Augusto Ferreira de Novaes. O mesmo julga nada dever nesta praça, porém comtudo quem se julgar seu credor haja de apresentar as suas contas para serem pagas no prazo pe 3 dias a contar da data deste. Recife 30 de agosto de 1860.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

= Precisa-se de um feitor para trabalho de campo, para um engenho muito perto desta praça: a tratar na rua do Vigario n. 6.

SOCIEDADE
Recreio Litterario e Beneficente.

Por ordem do Sr. presidente effectivo tenho a honra de fazer publico, que domingo 2 de setembro, ás 6 horas da tarde, terá lugar no salão do palacete da rua da Praia, a installação solemne da sociedade, para cujo fim, pelo presente são convidados os amantes das letras e do progresso: devendo para mais brilhantismo apresentarem-se decentemente vestidos, unica condição que se exige para obterem ingresso.

O mesmo Sr. presidente manda convidar. com especialidade, as familias que se dignarem de abrilhantar com suas presenças o acto: scientificando que acharão em dito salão lugares muito proprios e distinctos para assistirem a sessão, a exemplo da do anniversario da associação dos typographos.

Finalmente, o mesmo Sr. presidente, manda avisar aos senhores socios installadores, que se deverão achar em dito salão ás 3 horas da tarde do mesmo dia da installação.

Recife 27 de agosto de 1860.

Bento José Alves Vianna Filho.
1.° secretario.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua do Vigario n. 14. segundo andar.

Praça.

Quinta-feira 30 do corrente, perante o juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar por ser a ultima praça uma casa terrea de taipa no lugar de Apipucos, com 2 portas de frente, uma sala, um gabinete, 3 quartos, cosinha e quintal em aberto, em chão foreiro, avaliada por 700$ rs., por execução da mesma fazenda, contra os herdeiros de Pedro José Carneiro Monteiro: quem a protender arrematar, compareça no lugar e hora do costume.

Recife 25 de agosto de 1860.

O procurador dos feitos,
Fernando Affonso de Mello.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous em bons estados com quintal, nos bairros da Bôa-Vista e Santo Antonio: quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 25.

— **Na rua da Cadeia n. 24, deseja se fallar com os senhores:**

José Leopoldo da Silva.
Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Cleto da Costa Campello.
José Candido de Barros.
José Alvares Monte Raso.
João Alves de Oliveira,

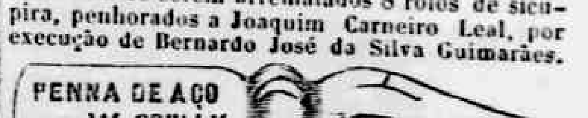
— Ricardo Knowles de Lisboa pede aos seus correspondentes que lhes deem informação de qualquer extravio de carta dirigida ao seu cuidado, afim de fazer as necessarias indagações, em consequencia de João D. Irick, ultimamente seu caixeiro encarregado da agencia de telegrammas haver confessado ter distruido uma carta mandada para encaminhar; roubando uma nota do banco de Inglaterra que ella cobria.

Agradecimento.

Inflammação da bocca do estomago.

Um meu escravo de nome Daniel, tendo padecido pelo longo espaço de 16 annos de *inflammação na bocca do estomago*, que lhe tirava a respiração, acompanhada de muito cansaço, e até ultimamente impossibilitava-o de dormir deitado, e durante este tempo tendo feito quanto foi possivel, nunca pude obter um resultado favoravel; e não sabendo o mais que fazer, lembrei-me de mandar applicar uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e com effeito, depois da applicação da dita *chapa* na parte indicada por 40 dias, tive a satisfação de o vêr completamente bom: pelo que tributo ao dito senhor o meu mais puro e sincero agradecimento. Rua da Assembléa n. 56, Rio de Janeiro. — *Domingos Alves Loureiro.*

— No dia 1.° de setembro proximo, depois da audiencia do juiz de paz do 1.° districto da Boa-Vista tem de serem arrematados 8 rolos de sicupira, penhorados a Joaquim Carneiro Leal, por execução de Bernardo José da Silva Guimarães.



Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de ettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro telo mesmo autor com ponta de diamante, que crem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

— Na rua de S. Gonçalo n. 8, casa de sotão, precisa-se alugar uma escrava fiel, que saiba fazer com perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia. Paga-se a contento.

Prevenção!!!

Estando a findar os frescaes queijos de Seridó, as excellentes maçãas e a bella manteiga refinada em frascos, previne-se aos amantes das ditos generos que venham a elles com presteza para depois não haver queixa: no armazem da rua estreita do Rosario n. 11.

Madama Appoline

Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirée, feitos a ultima moda, e optima perfeição: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

☞ O Sr. Joaquim Alves Conti academico do primeiro anno, queira ir como se lhe tem pedido por vezes a rua da Cadeia do Recife n. 23.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Está justa a venda de duas terças partes da casa na rua de Hortas n. 32, que se acha desonerada de hypotheca ou penhora: se ha alguem prejudicado declare.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N. O. Bieber & C.

a gencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— **Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.**

— Precisa-se tomar a premio 2:500$, dando-se hypotheca em um predio de dobrado valor; quem pretender annuncie para ser procurado.

— Na rua da Imperatriz n. 54, deseja-se fallar com os Srs. abaixo declarados:

José Felix da Costa.
Francisco Xavier de Sá.
José Rodrigues de Passos.
João Manoel Vianna.
Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão.

— Aluga-se um moleque para casa de familia, bom copeiro e com officio de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 38, taberna.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda ròxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	»
Chapéos francezes forma moderna	8$500	Chales de touquim muito finos	
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$		
Saias balão para senhoras e meninas	$		
Tafetá ròxo o covado	$500	Seda lavrada preta e branca	$
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Cassas francezas, a vara	$500		

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

EMPREZA
DE
Illuminaça'o a gaz.

A empreza da illumnação a gaz desta cidade, faz sciente a todas as pessoas que collocaram candieiros de gaz em seus casas, e aos que pretendem ainda collocar, que tem resolvido baixar os preços dos globos de vidro para 1$500, 2$ e 2$500 os mais finos que se pode fabricar, os pretendentes acharão no armazem da rua do Imperador n. 51, um completo sortimento a sua escolha, assim como candieiros, arandelas e lustres chegados ultimamente, de gostos variados e do melhor que se pode desejar.

Rostron Rooker & C.,
Agentes.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia : e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

— Fugio no dia 13 do corrente mez a preta escrava Ignacia, crioula, idade de 35 annos, estatura regular, cheia do corpo, a cara marcada de queimadura de fogo, vestido de chita de listras encarnadas e brancas, chales de merinó encarnado e liso, estava em casa do Sr. Guilherme Bessone de Almeida, na rua da Roda n. 47, para ser vendida ; a pessoa que apprehender, leve-a á rua do Cabugá, loja n. 1 C. que será gratificada.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Padre Floriano n. 49.

Attendite et videte!

Declara-se a quem convier, que o Sr. Joaquim Alves Conti não é academico do primeiro anno ou estudante da faculdade de direito, sendo por isso talvez que elle não tem ouvido a quem o chama pelo *Diario*.

☞ *O cascabulho.*

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios para sabbado 1.º de setembro se reunirem ao meio dia em ponto no lugar do costume, e o mesmo senhor manda fazer ver, que visto a indisposição de alguns senhores socios, ve-se obrigado a pôr em execução a lei approvada em sessão de 24 de outubro de 1859.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 28 de agosto de 1860.

Damasio Miranda de Souza Couto,
1.º secretario.

= Paga-se o dividendo da Companhia Vigilante, na rua do Trapiche n. 8.

Diletantes attendei.

Quando o vosso gosto se desenvolve pelos sons harmoniosos de uma voz que tanto vos embelesa, quando o pisar garboso de uma prima dona no palco de Santa Isabel tanto desafia a vossa sympathia e affeição, quando finalmente um jardim de flores parece surgir da terra em que ella pisa, e cujo matiz tanto apreciavel se torna, justo é que de mistura com estas flores aromatisadas pela natureza se confundam aquellas que sendo produzidas pelo artificio nada diminuem de valor e que não são menos dignas de se offertarem. E' pois na rua da Santa Cruz casa n. 28 aonde encontrareis os mais bem acabados boquets de cravos, para cujo fim sois convidados a ver, quando menos para admirardes a perfeição, Esta' a exposição na mesma casa.

— Perdeu-se na noite de 22 do corrente, no caminho da estrada de Luiz Vieira até a rua da Conceição, na Boa-Vista, um mantelete de velludo preto : a pessoa que o tiver achado e quizer restitui-lo, receberá 10$ de gratificação, na rua da Cruz n. 4.

O abaixo assignado estando a fazer inventario por morte de sua mulher pede a quem se julgar credor de seu casal, que apresente suas contas e aos que são seus devedores que venham saldar as suas.

Francisco Gomes de Mattos Junior.

— Precisa-se de tomar a premio dous contos de reis dando-se um predio de dobrado valor : quem pretender annuncie para ser procurado.

— O Sr. Belizario Adolpho Pereira dos Santos tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 46.

— Alugam-se 5 pretos proprios para todo o serviço aqui na cidade, sendo annualmente : quem precisar dirija-se a rua do Imperador n. 39, entrada pelo becco do botequim do Paiva, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa ou na praça do Corpo Santo escriptorio n. 5, das 9 ás 4 da tarde.

O Dr. Azevedo Pedra, ha pouco chegado nesta capital, faz sciente ao respeitavel publico que acha-se prompto a qualquer hora em sua residencia á rua da Imperatriz, sobrado n. 88, segundo andar, á prestar os recursos de sua profissão ; na mesma casa dá consultas gratis aos pobres.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia : na praça da Independencia n. 38 se dirá quem a pretende.

Sitio para alugar.

Na Capunga Nova contiguo ao sitio do Dr. Jacobina, e em frente da rua que vai ter a S. José do Manguinho, está para alugar-se um sitio com bastantes arvores fructiferas, pequena baixa de capim, excellente casa assobradada, que tem commodos para grande familia, cocheira, cavallarice, casa para criados e para banho : a tratar na rua Nova n. 56.

Constant,

alfaiate de Paris, tendo transferido a sua residencia para a rua do Imperador n. 42, roga a todos os seus antigos freguezes e a todas as pessoas em geral, que o quizerem honrar com a sua freguezia que hajam de o procurar d'ora em diante na dita casa. O mesmo annuncia que prepara vestidos a cavazonas para senhoras montarem a cavallo.

Borba.

A sahida que tem tido este rapé prova sua boa qualidade, não desmentindo assim a qualidade do fumo de que é feito, colhido nas immediações da cidade a que deve seu nome na provincia Gram-Pará : deposito, rua da Cadeia n. 17

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deaza ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para pouca familia : na rua Nova n. 20.

— Offerece-se um caixeiro, sabendo ler e escrever e sabendo um pouco de francez e alguma pratica de escripturação, para caixeiro de padaria, loja de fazendas, excepto botica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á esta typographia que se dirá quem é, e se for preciso fiador dar-se-ha.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, para uma loja de calçado, dando fiador a sua capacidade : a tratar na rua Nova loja numero 1.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Quarta-feira 29 do corrente, as 7 horas da tarde, no lugar do costume, haverá sessão do conselho director, assim como o Sr. presipente manda convidar a todas as commissões de beneficencias, commissões do fostejo, e procuradores para uma conferencia. O mesmo Sr. presidente manda declarar que em sessão do conselho de 26 do corrente forem elevados a cathegoria de socios protectores os Illms. Srs. : deputado provincial pelo circulo do Bonito João Braulio Correia e Silva, o Rvm. provincial do convento do Carmo Fr. Norberto da Purificação Paiva, o Rvm. Fr. Antonio do Monte Carmello, o Rvm. Fr. Joaquim de Santa Maria.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos em 28 de agosto de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario.

— Sacca-se sobre a Bahia : em de casa Arkwright & C., rua da Cruz n. 61.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais . rua da Caixa d'Agua n. 52.

ELOGIO E AGRADECIMENTO.

Forte inflammação na bocca dO estomago.

Soffrendo eu por longo espaço de sete annos uma *forte inflammação na bocca do estomago*, que bastante afflicção me causava por me tirar quasi a respiração, e tendo feito quanto foi possivel para obter melhoras, tudo foi baldado, e recorrendo ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, com ellas tive a felicidade de me achar inteiramente bom no curto espaço de 30 dias, pelo que merece de certo todos os meus elogios, não só pela rapidez do curativo, como por não causarem incommodo algum nem precisarem de resguardo.

Manoel Antonio de Freitas.
Rua de S. José n. 75, Rio de Joneiro.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos » » dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

—O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração ; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro de Francisco Antonio do Rego Mello desde o dia 28 do corrente, e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que teve em zua casa. Recife 28 de agosto de 1860.

André Henriques Cordeiro.

— Na typographia deste Diario se dirá quem dá 2:000$ por hypotheca em algum predio que sufficientemente garanta.

— Robert Puph, Bilham Cudden, subditos de S. M. Britannica retiram-se para fóra do imperio.

— O Sr. Domingos José Soares, official da secretaria do governo, queira dirigir-se a rua Direita n. 68, afim de saldar o que está a dever aos herdeiros do Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

— Na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, precisa-se de uma pessoa que tenha boa letra e saiba escrever com correcção.

Attenção.

Offerece-se um caixeiro com bastante pratica de padaria, o qual dá conhecimento de sua pessoa ; quem o pretender, annuncie por este Diario para ser procurado.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO

De ordem do Sr. presidente effectivo scientifico aos senhores socios que domingo 2 de setembro haverá sessão ordinaria da assembléa geral, as 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição dos membros que teem de reger esta sociedade de setembro á março de 1851, conforme o § 1.º do art. 41 dos estatutos. Antes da assembléa haverá sessão eotraordiuaria do conselho. Assim como amanhãa (quinta-feira) haverá sessão ordinaria do conselho director as 4 horas da tarde.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario 29 de agosto de 1860.

Altinho Rodrigues Pimenta,
1.º secretario.

— Troca-se um mulatinho de 10 annos por uma negrinha ou negra, tambem se vende ; na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz dos chegados do Porto para uma taberna ; a fallar no pateo do Paraizo n. 56.

— A pessoa que annunciou querer um silhão já usado, dirija-se a rua Direita n. 7, que achará com quem tratar.

Attenção.

Eugio desde o dia 13 do corrente mez o escravo Luiz com os signaes seguintes : crioulo, côr fula, alto e bem feito do corpo, é gago bastante, tem o dedo minimo do pé cortado, é natural do sertão do Ceará : quem o pegar, leve-o a seu senhor na rua Direita n. 112, ou na rua de Apollo n. 43, armazem de assucar, que será recompensado.

— Offerece-se um criado de bons costumes para casa de familia ou de homem solteiro : quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 37.

Ao Sr. fiscal da Boa-Vista.

Ainda estão por murar os terrenos desta freguezia, apezar dos muitos mezes que tem excedido das differentes concessões que se tem feito para serem tapados, e o Sr. fiscal tem os olhos fechados, ou condescende com os proprietarios desses terrenos, com o maior escandalo das posturas municipaes e perda do interesse publico : Sr. fiscal, seja mais cuidadoso de seus deveres ; chamavos a attenção da Illma. camara municipal para esta relaxação do cumprimento de suas posturas.—O guarda do municipio.

Casa em Olinda.

Aluga-se uma casa na rua do Cabral da cidade de Olinda, com o fundo para o rio, quintal grande com arvores de fructo, muito fresca, sem vizinhos defronte, propria para passar a festa, ou para morada, tendo terreno pera plantar capim para 2 ou 3 cavallos . na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia

— Nicoláo Jorge Botelho retira-se para os portos do norte.

— Joaquim Correia Lima Wanderley avisa ao publico que não contratem a compra do escravo Roberto, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, do qual se diz senhor Manoel de Barros Wanderley, pois dito escravo é de propriedade do annunciante.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Manoel do Couto Guedes vai á provincia do Ceará.

— Francisco José da Cunha Sampaio retira-se para o Rio Grande do Norte.

— O bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade vai residir por estes 4 mezes em Goianna : alli, na rua Direita, offerece seus serviços á seus amigos, e seus trabalhos de advocacia ao publico.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata de lei : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 58.

— Arrenda-se ou aluga-se o sitio da porta d'agua no Monteiro, o qual tem grande e excellente casa de vivenda, espaçosa estribaria e cocheira, e casa para feitor, bom pomar e baixa para capim, e cercado para vaccas : quem pretender, dirija-se áquelle sitio para examina-lo : trata-se na camboa do Carmo n. 8, segundo andar.

— É a ultima praça da escrava Aquelina pertencente aos bens da finada D. Maria Rosa da Assumpção, no dia 31 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico que Chardel Thelesphoro de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente mez, e não se responsabilisam por qualquer recebimento feito pelo mesmo Chardel daquella data em diante. Recife 29 de agosto de 1860.

Silva & Ribeiro.

— Hontem 27 do corrente desappareceu da casa do Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria, um pavão, que foi visto por varias pessoas da rua de Santa Cruz, sem que ninguem désse noticia certa delle : roga-se, portanto, a quem o achou ou souber onde está, de leva-lo á casa de seu dono, ou participar para o ir buscar onde estiver, e gratifica-se o trabalho.

— O bacharel Agostinho Eunolino de Leão Junior, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, faz publico, que entrou no exercicio de seu cargo, e continúa a residir na ladeira do Varadouro.

— Precisa-se de uma ama de idade para cozinhar : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Gratificação .
50$000.

Fugio no dia 27 do andante mez um escravo por nome Pedro, de côr simi-branca, e com os seguintes : rosto redondo, alto e secco, de cabeça redonda e chata atraz, com pouca barba, e anda muito apressado ; levou roupa de algodão branca o azul de riscadinho, chapéo de baêta preta e do Chile, e tem por costume de ir para o Arraial e Remedio vadiar ; por isso peço ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e levarem a rua Direita n. 42, ou a rua de Apollo n. 4 B.

— Henry Verbeck, Belga, vai ao Rio de Janeiro.

☞ O Sr. Joaquim Alves Conti queira ir como se lhe tem pedido por vezes á rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Quem precisar de uma ama secca com bastantes habilidades, dirija-se a rua do Pocinho n. 25.

— Quem precisar de uma criada portugueza não sendo para serviço de rua e tendo pouca familia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Francisco Tavares Botelho participa ao respeitavel corpo de commercio desta cidade, que no dia 2 de julho proximo passado deixou de ser socio do Sr. Antonio Eloy Rodrigues da Silva, na taberna da rua Nova n. 48, na sociedade que gyrava sob a firma de Antonio Eloy Rodrigues da Silva & C., ficando o Sr. Eloy obrigado por todo o activo e passivo da mesma sociedade, por ter assim amigavelmente concordado. Recife 30 de agosto de 1860.

— Antonio Raymundo Cavalcanti, tendo ha poucos dias vendido um escravo por nome Manoel aos Srs. Mello & Silva, avisa aos mesmos senhores que o referido escravo se acha em sua casa desde hoje pelas 10 horas da manhãa, dizendo que os seus senhores o mandaram por doente; e porque não seja este o meio legal de dosfazer-se um contrato valioso, e que subsistirá em quanto pelos meios competentes não for disfeito ; o annunaiante desde já declara que não responde pela fuga, e qualquer risco que possa succeder ao mesmo escravo, pois que tudo correrá por conta de quem pertencer o escravo.

— Precisa-se de um rapaz dos chegados do Porto, para uma taberna : a fallar no aterro da Boa-Vista n. 56.

— Mauricio José dos Santos Ribeiro, chegado ultimamente de Lisboa, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabelecer na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar, uma officina de ourives onde apromptа quaesquer objectos tendentes a mesma arte do mais apurado gosto e perfeição de trabalho, como sejam adereços completos, brochas, pulseiras, aneis, alfinetes etc., etc. Em seu estabelecimento promette concertar qualquer obra da sua arte com perfeição A pratica adquirida por sua longa residencia em Lisboa, e as relações directas que constantemente mantem com algumas das mais respeitaveis casas d'aquella cidade, que se empregam no fabrico de todo o genero de obras de prata, o habilitam a encarregar-se de qualquer encommenda de taes objectos tanto para a igreja como para uso domestico. As pessoas, pois, que se dignarem honra-lo com a sua confiança, serão servidas com o maior zelo e solicitude e por preços baratissimos.

Compras.

— Compra-se um habito de cavalleiro da ordem da Rosa : na rua larga do Rosario n. 26, loja.

— Compra-se um silhão usado ; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se moedas de ouro de 5$, 10$ o 20$: na rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo.

— Compra-se ouro de 20$ e 16$: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 51.

— Compra-se um sitio nos lugares seguintes : estrada de João de Barros, Afflictos, Rosarinho e Belem até a capella, que tenha casa, boa estribaria, casa para pretos, e bastantes arvoredos de fructo ; assim como dá-se algum dinheiro a premio sobre o mesmo sitio, no caso que não queiram vender, com hypotheca no mesmo : quem pretender fazer este negocio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Imperatriz, loja de miudezas n. 56.

— Compra-se um moleque de 14 a 16 annos, bonito e sem defeito, que sirva para pagem ; paga-se bem agradando : na rua de Apollo n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, em boa rua, que tenha 2 salas, 3 a 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba : a pessoa que tiver, annuncie por esta folha para ser procurada.

— Compra-se uma escrava de meia idade, boa figura, possante, sem vicios nem achaques alguns, limpa : no Recife, rua da Cruz n. 31.

Vendas.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$200.
Ditos de lãa a 1$600.
Cartões de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$400.
Ditos dito de jacarandá, a 1$600.
Phosphoros em caixas de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perola, a 200 rs.
Facas e garfos muito finos, duzia 3$500.
Cartões de colchetes de superior qualidade, a 40 rs.
Caixas colchetes batidos, a 60 rs.
Caixa de obreias muito novas, a 40 rs.
Frascos de oleo de babosa muito fino, a 600 rs.
Ditos ditos para fazer o cabello corredio, a 1$000
Sapatos de lãa para crianças, a 200 rs.
Pares de meias cruas para meninos, a 160 rs.
Pares de luvas de côres fio de Escossia, a 320 rs.
Pares de meias para meninos, a 240.
Maços de grampos muito bons a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar pennas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas, a 600 rs.
Thesouras de costura muito finas, a 500 rs.
Ditos para unhas idem, a 500 rs.
Franja de lãa para vestidos, peça a 1$000.
Maços de trança de lãa muito fina, a 500 rs.
Petilho de seda para enfeite de vestidos, peça a 1$000.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas : na cocheira do Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro

Doce fino da casca

Vende se doce fino da casca de goiaba e tambem mais baixo, tudo por preço muito barato, queijos flamengos e pratos muito frescaes chegados hontem pelo paquete inglez, manteiga ingleza muito fina nova e mais baixa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte : na rua do Imperador n. 65.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

Taberna.

Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados n. 20, com poucos fundos, propria para principiante : quem a pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se para fóra da praça um escravo crioulo, de idade 20 annos, bonita figura e muito sadio, sem vicio algum, e é perito official de marcineiro : a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

— Vendem-se 2 escravos crioulos de idade de 23 e 14 annos : a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Oito palmos de largo.
A 900 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se brim trançado alvo com 8 palmos de largo, fazenda a mais propria para toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara : vende-se unicamente no armazem acima.

Attenção.

Vende-se na rua do Trapiche Novo n. 14, armazem de André de Abreu Porto, carne de porco americana, dita de vacca, por diminutos preços, em barris de 200 libras a 30$ o barril, uma grande porção de cobre velho, composição e cavilhas de cobre, uma porção de bronze, uma porção de traves, e grande porção de taboado de pinho e de carvalho ; tudo se vende por todo preço para acabar por estar liquidando o seu negocio, e igualmente vinhos de diversas qualidades, e outros mais generos.

— Vende-se um bonito cavallo mellado muito manso e bom andador : a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Cortes de vestido por 2$500.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500 : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

— Na rua da Imperatriz n. 54 vende-se presunto para fiambre vindo neste ultimo vapor inglez a 360 rs. a libra, queijos flamengos, ditos pratos, bolachinha de soda a 1$ a lata.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, vendem-se os afamados borzeguins inglezes, solas grossas e prova d'agua, pelo modico preço de 9$ o par; assim como borzeguins de couro de lustre para homens e senhoras, por modicos preços.

— Vendem-se acções da companhia de Beberibe: quem as pretender dirija-se á rua de Apollo armazem n. 24.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se bandejas finas a 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$200, 4$ e 5$, bengalas de canna finas a 2$ e 1$500, gravatas pretas de setim a 1$200, ditas de cores a 1$, alfinetes em caixinhas muito finos a 200 e 280 rs., fitas proprias para enfeites de vestido de seda a 400, 500 e 640 rs. a vara, franjas de seda de cores a 320, 500, 600 e 800 rs. a vara, luvas de fio de cores para homem, brancas, a 640, ditas de cores a 640, ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, enfeites de tranças de vellado dos mais modernos que ha para senhora a 5$500, ditos de fitas de seda a 4$500, ditos para meninas de trança de vellado a 4$500, ditas de fita de seda a 4$, luvas de seda para homem a 1$400, tesouras para unhas finas a 800 rs., ditas para costura a 1$, colchetes bordadinhos a 120, escovas para cabello a 1$, ditas para roupa a 1$200, tranças de caracol de linho, peça grande, a 280, meias cruas para homem a 2$400, ditas a 4$800 e 5$, ditas brancas a 2$400 e 3$200, ditas finas de cores a 2$800, ditas para meninos, de cores a 2$600, ditas finas brancas de meninos a 3$800, ditas para meninas a 3$700 a duzia, botões de seda para casaveque a 320 a duzia, tinta de carmizin fina a 500 rs., conchas de metal principe para assucar a 400 rs., ditas para chá a 800 rs. a duzia, tinteiros e areieiros finos a 1$, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditos de quadrinhos a 800 rs., lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500 a libra, atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., ditos de borracha para alisar a 600 rs., botões de osso a 240, ditos de louça brancos a 140, ditos de cores a 160, botões de madreperola finos a 800 rs. a groza, fivelas para calças a 100 rs., caixinhas de papel de cor a 800 rs., caixas de obreia de cola a 100 rs. linhas de peso a 120, ditas de cabeça encarnada a 120, fitas lavradas da largura de 5 dedos com pintas de mofo a 320 a vara, galão de linho a 140 a vara, bico preto de seda a 120, 200, 320, 400 e 600 rs. a vara, brinquedos para meninos, de diversas qualidades, mais barato que em outra qualquer parte, bonecas de camurça a 500 rs., ditas de chouro a 440, 500, 800, 1$500 e 2$.

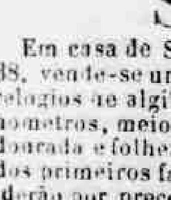
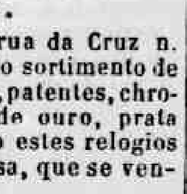
Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1/2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija se a João José de Medeiros Correia & C., que dira' quem o vende.

Meias de seda para meninos.

Superiores meias de seda de peso para meninos de todos os tamanhos: vendem Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, a 2$500 o par

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do Capibaribe, com uma grande casa toda murada, com caes, muitas arvores de diversos fructos: a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar.

 **Relogios** 

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Estopa da terra,

fina e secca: na rua Direita n. 91.

— Vende-se 1 portão de ferro e 4 grades de 10 palmos de altura e 10 de largura, tudo muito em conta: no Hospicio, taberna do elephante.

— Chegou á loja de miudezas de 3 portas da rua do Crespo n. 7, um rico e completo sortimento de lãa para bordar, sendo de todas cores, e a melhor que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$ a libra, seda frôxa para bordar de todas as cores a 120 rs. cada miadinha, ricos jorros de palha para menino pelo diminuto preço de 2$, e outras muitas miudezas e perfumarias que se vendem por todo preço, que á vista do freguez não se perderá de vender: na rua do Crespo, loja de miudezas de 3 portas n. 7.

Aviso aos senhores de engenho.

Vendem-se duas carroças com seus pertences, para carregar assucar; a tratar na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de cores, de moirantique e gro-fric na

Loja de marmore.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— No sobrado defronte do chafariz da Soledade ha para vender 300 espanadores de differentes tamanhos e boa obra.

Recebeu-se novo sortimento de chapéos de seda e palha da Italia para senhoras na

Loja de marmore.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Attenção

Vende se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

Milho e farelo.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Vende-se um escravo de meia idade, robusto, de boa conducta, bom para qualquer serviço de casa ou campo; na praça da Boa-Vista, botica n. 22.

— Arcos para pipa a 5$ a roda, graxa em bexigas, sebo em pães e rama proprio para sabão e para composição de velas de carnauba: na rua do Brum n. 16.

Aos Srs. ourives

Na rua larga do Rosario n. 24 acha-se a venda um sortimento completo ultimamente chegado de Paris, de ferramentas para o trabalho de ourives, as melhores que teem apparecido no mercado.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:
Cabriolets americanos muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Fumo americano de superior qualidade.
Champagne da primeira qualidade.
Carne de vacca e de porco em barris muito frescas.
Licores de diversas qualidades, como sejam, Chery, Cordial, Muit Julap, Bitters Whiskey, sal a parrilha em frascos grandes.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ ea vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a $, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	$

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca prata fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camizas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Na rua da Imperatriz n. 54, precisa-se fallar com os senhores:
Francisco Xavier de Sa'.
José Rodrigues dos Passos.
João Manoel Vianna.
Temolião Peres de Albuquerque Maranhão.
José Felix da Costa.

Pechincha.

Cortes de chita franceza com 14 covados a 2$200, chitas francezas a 200, 240 e 260 rs. o covado; a ellas que se acabam: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um carro e um boi muito bom e manso: na rua da Florentina na cocheira do Dr. João Lins Cavalcanti, das 6 ás 9 horas da manhãa

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

N. 9.

Francisco Pereira da Silva vende cobertas de chita para cama a 1$800 e lençoes de brim a 2$: na rua do Queimado n. 9.

Vendem-se

saccos com boa farinha de mandioca a 4$500 cada um, ditos do Porto com feijão preto, amarello e vermelho a 14$, 12 e 9$, cal de Lisboa em barris a 4$, dita aos alqueires a 1$600: na rua do Brum n. 18 e 66, armazem de assucar.

— Vende-se um fardamento do esquadrão de cavallaria da guarda nacional, tudo em bom estado: na rua do Rosario da Boa Vista n. 56.

— Vende-se a taberna do pateo de S. José n. 51, por seu dono ir tratar de sua saude: a tratar na mesma.

— Vende-se uma boa escrava crioula, de 25 annos de idade, que lava, engomma, cozinha e cose, sem vicios: a tratar na rua da Soledade numero 24.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancros.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vande-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos e relogios d'ouro patente inglezes

Obras de ouro e prata.

Acha-se a venda por preços commodos um completo sortimento chegado de Paris e Porto, de obras de ouro de lei e prata de todas as qualidades de gostos os mais modernos e habilmente fabricadas: no estabelecimento de Francisco Gomes de Mattos Junior, rua larga do Rosario n. 24.

— Vende se uma escrava de nação, quitandeira, para fora da provincia: para ve-la na casa de detenção e para tratar na rua na rua de Hortas sobrado de um andar quasi junto aos Martyrios.

CASA
DE
COMMISSÃO DE ESCRAVOS
NA
Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

Vende-se

um piano em bom uso, que serve para aprender, por preço muito commodo; e um cavallo castanho, de cabriolet, bastante gordo: no 1° andar do sobrado do pateo do Carmo n. 9.

— Pechincha em roupa feita por um dos melhores artistas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva: calças de ganga franceza muito bem feitas a 2$500; ditas de brim de linho a 2$500, ditas de dito a 2$, colletes de varias qualidades, paletots de panno fino sobrecasacos, ditos saccos, ditos de alpaca preta e sobrecasacos, assim como roupas grossas para escravos, as quaes se vendem muito em conta.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo (vindo da rua Formosa) ha uma porção de obras de labyrintho vindas do Ceará, perfeitamente trabalhadas, as quaes se vendem por atacado com o abate de 10 0/0 sobre os preços je bastante modicos, porque se vendem tambem á retalho.

CALÇADO
45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	5$800

Recebeu-se novo sortimento de bonitos bordados e enfeites para senhoras na

Loja de marmore.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Recebeu se novo sortimento de bonitos braceletes de sandado na

Loja de marmore.

Feijão novo.

Vendem se saccos com feijão novo a 8$ o sacco: na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

— Em casa de N. O. Bieer & C.M successores, rua da Cruz n. 4, vende-se
Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

— Na rua da Imperatriz n. 37 vende-se um carro muito leve e novo, com assentos para quatro pessoas e boléa.

— Na loja do Arantes vende-se a dinheiro á vista sapatões de lustre para homens á 4$.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

É barato de mais.

Cabugá n. 8.

Grandes cartões com cortes de vestidos de seda de lindas cores e de ricos bordados que se venderam sempre a 80$ e a 100$, vende-se agora a 40$ cada corte, por ter pequenos toques de mofo pouco perceptivel: na rua do Cabugá loja n. 8, de Almeida & Burgos.

Para um principiante.

Uma bonita armação envernisada e envidraçada, na melhor localidade da rua Direita, esta' illuminada á gaz, e serve para qualquer negocio, porque a casa presta-se a tudo, inclusive morada de familia, por ter quintal, cacimba etc.: a fallar na rua Direita n. 45.

— Vende-se um jogo de diccionarios inglezes, um dito allemão, um dito latino, um dito flos sanctorum, um dito breviarios romanos: na travessa da Congregação n. 3.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-ão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK
O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

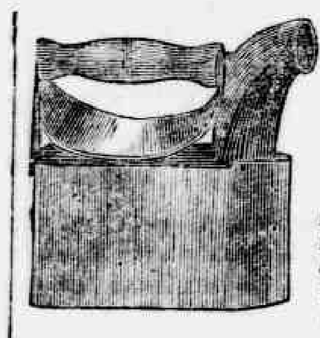
— Vende-se um bonito cavallo, novo, bom andador de sella e cabriolet: na rua da Imperatriz n. 17.

— Vendem-se saccos da farinha de mandioca a seis mil reis: na rua da Madre de Deos n. 2

— Na rua da Cadeia do Recife n. 51. terceiro andar, vende-se uma escrava que sabe engommar perfeitamente, cozinha bem o diario, lava e cose.

Borzeguins.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem por 8$ o par, sapatos rasos por 3, 4 e 5$, e borzeguins para senhora e meninas por preços muito commodos.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para enjenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

Recebeu-se novo sortimento de bonitos leques de sandalo na
Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparação é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradadaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico contiruara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinò, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de córes, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, libres para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs, banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos: na rua do Cotoveo, padaria do leão do norte.

Cerveja indiana

Vende-se a verdadeira superior qualidade de cerveja indiana, cousa nunca vinda ... Rosario numero 11.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia. 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado. 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Recebeu-se novo sortimento de pelerines e enfeites clotilde na
Loja de mormore.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua nova n. 7.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Candieiros economicos.

Grande sortimento de candieiros economicos chegados ultimamente ao deposito da rua Nova, aonde se acham todos os preparos para os mesmos candieiros, assim como grande porção de gaz hedrogenio que se afiança aos compradores nunca haver falta neste deposito de candieiros, e tudo por preço muito commodo, que por certo está justificado ser grande economia: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Attenção.

Na rua Direita n. 68 existe um lindo escravo para ser vendido, o qual é moço e habil para qualquer serviço por ser muito sadio e sem vicios.

— Vende-se um braço de balança de Romão & C.ª, com seis palmos de comprido, proprio para armazem de assucar: na rua da Senzala Velha n. 94

— Vende-se um moleque de 12 annos: na rua de Santa Rita, casa n. 69, junto á igreja. frente e 1000 de fundo, com alguns arvoredos, na estrada de Belem: quem quizer dirija-se á rua Direita sobrado n. 86, segundo andar.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos para noiva na
Loja de marmore.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se dous bons relogios patentes suisso, sendo um de ouro com a competente corrente de ouro de lei tudo com muito pouco uso, por preços baratos de admirar, em razão do dono possuir onze presentemente: no pateo do Terço taberna n. 19.

☞ Recebeu-se novo sortimento de bournus bedouines para sahida de theatro na
Loja de marmore,

Novo sortimento
de camisas inglezas na loja de Goes & Basto.

O novo sortimento das acostumadas camisas inglezas, peito de linho e pregas largas, são mais finas e de melhores gostos a 38$ a duzia, é barato.

— Vende-se compendio de philosophia pelo padre mestre Fr. Francisco de Monte Alverne do Rio de Janeiro, a 5$ em brochura: na rua do Cabugá, loja de joias n. 2 A, e na rua estreita do Rosario, typographia commercial n. 12.

Charutos

Sodré & C., tendo grande sortimento de charutos, e desejando acabar com os mesmos, avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que está torrando por todo e qualquer preço.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos vestidos de phantasia na
Loja de marmore.

— Vende-se um carro de carregar generos, com boi ou sem elle: na rua do Vigario n. 6.

— Vende-se um cavallo mellado manso, e bom de sella e tambem um cavallinho pequeno, russo para menino, bom baixeiro e galopeador: a tratar na rua do Cotovello padaria do Leão do Norte.

Novo rapé do Pará.

Vende-se novo rapé do Pará, dito grosso, dito meio grosso, dito fino, dito Meiron, dito Paulo Cordeiro, dito Lisboa, dito francez, dito Rocha; na mesma loja vendem-se franjas para cortinados muito finas, franjas de seda de todas as cores, capachos para beira de portas, e muitas miudezas em conta: na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bento Correa, a segunda loja n. 38.

Attenção.

Vendem-se queijos londrinos muito frescos, de superior qualidade, e cousa nunca vista: na rua estreita do Rosario, armazem n. 11; quanto ao preço é segredo.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora, Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:

Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

— Vende-se um molequinho de bonita figura e mui sadio, de idade 7 annos, pouco mais ou menos, proprio para aprender qualquer officio: na rua da Mangueira, casa n. 11, na Boa-Vista.

— Em casa de Mills Satham & C. rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se Vinho Xerez e Porto engarrafados de superior qualidade.

Meias finas de algodão para senhoras e homens.
Lonas inglezas,
Camisas de dito.
Tintas preparadas a oléo (em latas).
Sulfato de ferro.
Pedra hume.
Azarcão.
Alvaiade.
Sal amargo.

Milho novo da Bahia

no armazem de Manoel Joaquim. de Oliveira & C., em saccos de 24 cuias bem medidas: na rua do Cordoniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

— Na rua da Cadeia n. 24, vende-se por metade de seu valor, a dinheiro:

Chapéos para senhoras.
Enfeites para cabeça.
Botões de todas as qualidades.
Fitas de ditas ditas.
Bicos de ditas ditas.
Bordados de ditas ditas.
Casaveques de ditas ditas.

GRANDE PECHINCHA.
No armasem de fazendas da rua do Queimado n, 19.

Chitas francezas miudinhas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, cambraias de cores finas a 200 rs. o covado, lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia, cambraia preta com pintas brancas a 500 rs. a vara, chitas de cores fixas ... zas) a 1$800, algodão enfestado largo a 600 rs. a vara, chales de merinó estampados a 2$500, meias para meninos e meninas, chita fina de ramagem para coberta a 280 o covado, balões a 5$ de superior qualidade, cobertores de lãa a 2$.

— Vendem-se canoas de amarello de 1 pão st. muito perfeitas, de 28 a 50 palmos, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Loja das 6 portas
EM
Frente do Livramento,
Roupa feita barata,

Paletots saccos de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4$, ditos de brim pardo a 3$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão finas a 2$500, paletots de panno fino, ditos de casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, colletes de velludo e de seda, um completo sortimento de roupa feita, que vende-se por todo preço.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas francézas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas padrões a imitação de lãazinhas a 160 rs. o covado, cassas de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, meias para meninas e meninos a 240 o par, chales de merinó estampados com barra a 2$. lenços brancos com barra de cores a 120 rs ditos com bico a 200 rs. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Escravos fugidos.

— Anda fugido o escravo crioulo de nome Antonio, que representa ter de idade de 30 a 40 annos, estatura regular, e quando anda bota o pé para fóra: este preto foi escravo do Sr. Francisco Pereira Lemos: quem o pegar queira leva-lo á casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccas e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. P. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vendelo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, o escravo desappareceu; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi co Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se as autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Ainda continua a estar fugido o escravo de nome Cesario, idade de 20 e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro, quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho de Sobral (Ceará) para onde suppõe-se ter seguido; portanto, roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possá apprehender, levem-o á sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado da esquina, que serão generosamente gratificados; assim como igualmente se protesta, como a lei determina, contra quem o tiver acoutado em sua casa.

ILEGÍVEL

.Variedades.

NOVO BANCO RUSSO.

A Russia continúa o seu desenvolvimento industrial e financeiro.

Um ukase especial do imperador da Russia autorisou a fundação d'uma sociedade geral de banco e de commercio em S. Petersburgo. A sociedade terá um capital de 12,500:000 rublos de prata, capital que poderá elevar-se á 50 milhões de rublos de prata. A sua duração é de 50 annos, e durante os dez primeiros, pelo menos, não se poderá autorisar a fundação de nenhuma outra semelhante.

A concessão foi outorgada aos Srs. barão de Haber e barão Mulheus, que a cederam á sociedade actual.

A maior parte das praças européas contribuiram para a formação do primeiro conselho de administração, que se compõe dos dous cessionarios directos supraditos e dos Srs. Jorge Brandt, W. Blescy, M. K. Muller, e Nicolás Pleschanoff, de S. Petersburgo; David Salomons, James Hutchison, Alexandre Muller e Mathuen Uzielli, de Londres; Ernesto André, de Paris; F. de Schey, de Vienna; e Julio Mathuen, de Bruxellas.

O fim principal deste banco é propagar o commercio e dotar o paiz de melhoramentos materiaes, para o que lhe serão conferidas vantagens importantes, entre as quaes não é das menores o privilegio que gozaram as suas acções de serem admittidas nas caixas de depositos como fianças, do mesmo modo que o papel do estado.

NOVO SYSTEMA DE TELEGRAPHOS.

Já não basta o telegrapho electrico para a rapidez das communicações: trata-se do estabelecimento d'uma rede subterranea de tubos pneumaticos, por meio dos quaes se poderão transmittir cartas, impressos, livros e até pacotes de fazendas d'um volume consideravel, com uma regularidade e uma rapidez desconhecidas até agora.

O principio em que se funda esse systema é antiquissimo, pois reduz-se á bem conhecida attracção do vacuo, e até já ha muito se fallou da sua applicação á locomoção e ao movimento mercantil.

Comtudo nada se fez praticamente; mas ha poucos annos á esta parte, a principal companhia telegraphica de Londres fez um ensaio em ponto pequeno, pondo em communicação varias das suas estações centraes por meio destes tubos pneumaticos, e transmittindo por elles os despachos d'uma estação para outra

Os resultados foram tão favoraveis e tão economicos, que se resolveu estender o systema, e acaba de constituir-se uma sociedade com um capital de 250,000 libras, e á cuja frente se acham homens da maior importancia, a qual já obteve a sancção, para collocar os tubos por toda a cidade de Londres. Se o exito corresponde ás esperanças, estender-se-ha o systema por toda a Inglaterra, e até se falla da possibilidade de estabelecer tubos submarinos, e pôr-se por este meio em communicação com o continente.

NECROLOGIO.

Morreu Mr. Horace Say, filho do illustre economista João Baptista Say, e uma das notabilidades mais honrosas do commercio de Paris.

Mr. H. Say, que foi por muito tempo juiz no tribunal do commercio de Sena, foi um dos fundadores do jornal *Le Siecle*. Seguio com honra as pisadas de seu pai, e fez-se conhecer por numerosos e excellentes trabalhos de economia politica, e pelos piedosos e intelligentes cuidados que dedicou á publicação das obras que fizeram a gloria paternal.

UM MACROBIO

Segundo o *Journal d'Alençon*, existe na communa de Berjou, cantão d'Athis, um velho de quasi 104 annos de edade; chama-se Pedro Lebujeur; nasceu em 1757 e casou em 1778. Apezar da sua muita edade, goza de todas as suas faculdades physicas e intellectuaes.

Quando lhe falta o barbeiro, barbeia-se á si mesmo; passa o seu tempo á encher, sem o auxilio d'oculos, canellas para os tecelões. A memoria deste veneravel centenario é ainda muito fresca, e ás vezes, quando está alegre, põe-se a contar a seus filhos e netos os acontecimentos que se teem dado desde os ultimos annos de Luiz XV, no tempo da queda do imperio.

TELEGRAPHO ENTRE A EUROPA E A AMERICA.

Para se determinar se seria mais conveniente estabelecer entre a Europa e a America o telegrapho electrico, cruzando a Asia, fizeram-se estudos com o fim de averiguar ao mesmo tempo se era preferivel a linha que atravessasse a [illegible] do que lemos o seguinte n'um jornal estrangeiro:

« Os estudos do telegrapho da Asia estão proximos a terminar e em breve se construirá a linha que, unindo o velho e o novo mundo, toque nos maiores centros de producção, população e commercio que existem. Somente na Asia servirá para communicar entre si os interesses agricolas e industriaes de 700 milhões de homens, isto é, as duas terças partes da especie humana, em quanto que a linha da Siberia, atravessando paizes frios e despovoados, sem producção, separados da China por desertos immensos, não serviria senão para quatro ou cinco milhões de habitantes, metade dos quaes são selvagens. »

NOVO MEIO DE PESCAR A BALEIA.

Diz o *Globe* que Mrs. W. e G. Rsoung Young, de Leith, enviaram á alguns dos seus navios empregados na pesca da baleia, na Groelandia, farpões envenenados com acido prussico. No momento em que a baleia é espetada, o veneno injecta-se na ferida feita pelo farpão. Um navio munido deste terrivel meio de destruição encontrou uma magnifica baleia. O farpão foi-lhe logo atirado e penetrou-lhe profundamente no corpo. A baleia mergulhou logo perpendicularmente, e no fim d'alguns momentos a corda do farpão affrouxou e a baleia appareceu á superficie completamente morta. Os marinheiros ficaram de tal modo espantados do terrivel effeito do farpão envenenado, que recusaram tornar a fazer uso delle.

PHENOMENO.

Escrevem de Quisuper, com data de 23 do mez passado:

« Passou-se hontem, das tres e meia para as quatro horas da tarde, um facto estranho (ao menos nesta epoca do anno) nos arredores de Rosporden, entre Quimperlé e Quisuper. Cahio neve por o espaço de tres ou quatro minutos em bastante abundancia para cobrir uma parte do tigidillo da diligencia das «Messagerias imperiaes». Achava-me nesta carruagem com mais dez viajantes, e andamos perto d'um kilometro, sem a neve ter cahido. Durante uma hora fez um tal frio, que todos os viajantes se agasalharam o melhor que poderam, e o cocheiro soprava muitas vezes nos dedos.

« Toda a gente ficou sorprendida com este phenomeno, que se produzio n'uma distancia de 500 a 600 metros pouco mais ou menos. »

DAMASCO.

Damasco, capital do pachalato da Syria, tão tristemente celebre hoje, tem proximamente 3 kilometros de extensão

É rodeada por um muro fortificado, em muito máo estado, do tempo de Selim I, construido sobre as antigas muralhas levantadas em 650 pelos Arabes.

Tem 60 mesquitas: a principal, que se fecha nos momentos de perigo, como signal de alarma, é a antiga egreja dedicada a S. João Baptista.

Damasco é o ponto de reunião de 40 a 50 mil peregrinos, que alli acodem de todos os portos da Europa e Azia ottomana, para irem em caravana á Mecca.

As caravanas acampam n'um sitio á éste da cidade, que dista uns 500 metros do cemiterio christão. Perto deste sitio estão as ruinas de um santuario construido em memoria da conversão de S. Paulo.

Na cidade ha 700 officinas de tecidos chamados Damascos; 200 de lenços de assoar, e objectos de fantasia, 98 de passamanerias, 70 estamparias, 185 tinturarias, 72 officinas de selleiros e arnezes, 78 fabricas de tabaco, e 43 fabricas de cachimbos.

A população de Damasco, segundo as mais modernas estatisticas é de 180,000 almas, sendo 130 mil Musulmanos, 30,000 Christãos Gregos ou Latinos, 201,000 Judeus.

Os Gregos scismaticos teem uma egreja particular; os Gregos catholicos não a tem. Cumprem com os seus deveres religiosos nos tres mosteiros latinos, que são: e mosteiro do rei Santo, o dos lazaristas, successores dos missionarios jesuitas e dos capuchinhos.

Os Armenios e Syrios tem santuario particulares.

Os Judeus tem tres synagogas.

EQUIVOCO.

Frederico da Prussia vio um dia em Brandebourg uma joven de seis pés d'altura, e tendo sabido que era solteira e filha de um pobre sapateiro, escreveu uma carta ao coronel do regimento real de granadeiros de Berlin, mandando que fizesse casar immediatamente com a portadora o mais alto dos soldados daquelle corpo.

O rei entregou fechada a carta á joven, que não o conhecia, dizendo-lhe que a levasse á Berlin; mas como a ella lhe não fazia muito boa conta esta jornada, encarregou de levar a carta uma velha visinha sua, que ia partir para aquella capital.

A commissão foi exactamente desempenhada, e o coronel, não pouco sorprendido com o conteúdo da carta, deu cumprimento ao que nella se dispunha, casando a velha com o mais galhardo dos seus granadeiros.

Não se aclarou o mysterio até á ida do rei, que mandou que lhe apresentassem os novos esposos, e ao ver tão desigual par, perguntou enfurecido á velha como se tinha atrevido á divertir-se com elle d'aquella maneira.

A pobre velha respondeu-lhe que não tinha querido de modo algum divertir-se, e que estava certa de que seu marido se não queixaria della, supplicando ao mesmo tempo a S.M. que dignas-se aceitar-lhe os agradecimentos que lhe dava, por ter-lhe proporcionado tão bom casamento.

AFFEIÇÃO ENTRE OS ANIMAES.

Todo o ser susceptivel de affeição, de odio e de reminiscencia possue uma alma, disse um philosopho contemporaneo; por conseguinte todo o animal tem uma alma, e nada me diz que as plan[illegible]

Sem que ousemos pronunciarmo-nos em tão grave materia, vamos simplesmente contar um facto, que prova ao menos até onde póde chegar a affeição em certos animaes que se julgam geralmente pouco susceptiveis della.

Em casa de um gravador de Paris, viviam na mesma gaiola um canario e um pintasilgo, e apezar da sua differença de origem os lindos captivos viviam na melhor harmonia, cantando e saltando cada qual melhor; era uma musica continua.

Ora, ha alguns dias, quando a filha do gravador lhes deitava de comer, o canario escapa-se e poz-se á salvo.

O pintasilgo quiz fazer o mesmo, mas impediram-lhe a passagem, e é do fundo da sua prisão que elle responde aos alegres reclamos que de uma arvore visinha lhe dirigo o seu camarada evadio.

Desde essa occasião o pintasilgo deixou de cantar. Mettido a um canto e com a cabeça occulta debaixo da aza, não quiz mais tornar a beber nem comer.

Vendo isto, a menina tratou de procurar outro canario; no dia seguinte deu-lhe outro companheiro, e por um instante se acreditou na efficacia do remedio, pois ouvindo esvoaçar o recemchegado ao pé delle, o pobre prisioneiro levanta a cabeça, muda logo de proceder e fez ouvir um alegre canto; mas a illusão dura pouco; vê dentro em pouco que não é aquelle que lamenta, e como a turbulencia do substituto o importuna, torna a metter-se ao canto, retomando a sua posição primitiva, e no dia seguinte estava morto.

O animal não é senão uma machina, dizia Descartes, e só o homem é capaz de sentimento! Descartes veria muitos homens lamentar assim um amigo?

(Commercio do Porto.)

COLONIA FRANCEZA EM TENNESSEA.

Depois de ter fallado por muitas vezes dos estabelecimentos francezes em Tennessea, julgamos dever traduzir a seguinte passagem de uma correspondencia publicada por um dos nossos collegas de New-York.

.... De Knoxville a Chattanooga vi algumas das mais bem cultivadas herdades de Tennessea Mostram-se em boa condição; vê-se que os seus proprietarios se entregam á cultura das arvores fructiferas, e ha perto de Knoxville, muitas e grandes vinhas que são propriedade dos Francezes que emigraram para Tennessea, e compraram terras o mais perto possivel uns dos outros.

A' vinte milhas de Knoxville passamos por Lenoir, cuja localidade foi roteada por um Francez chamado Lenoir, o qual pelo que todos dizem, era um homem de muita intelligencia.

Lenoir comprou uma fazenda, e, pela sua actividade junta a uma grande industria, enriqueceu tanto, que deixou por sua morte uma propriedade de 3,000 geiras de terra.

Tinha creado naquella extensa propriedade uma fabrica de fiar que, para o paiz, estava na maior escala.

Foi um homem muito systematico, e que antes de morrer teve o cuidado de estabelecer todos os filhos, cujo numero não era pequeno. Tres delles ficaram na casa paterna, e continuam nas mesmas occupações.

Todas as noites, o bom velho fazia com os filhos uma especie de conselho para combinarem sobre o trabalho do dia seguinte.

Depois, os filhos espalhavam-se pelas cabanas dos negros, aos quaes davam instrucções; e, ao romper do dia, cada homem podia empregar-se ao seu trabalho sem novas ordens.

Quem me deu estas informações foi um velho cultivador de Tennessea, que antigamente tinha por costume passar a noite em casa de Lenoir; quando ia de Knoxville para Chattanooga, o que fazia cinco ou seis vezes por anno; e nunca ouvio ao dono da casa, nem a algum de seus filhos, a menor reprehensão dada a um preso.

Havia, naquella casa, o systema de nunca se castigar um escravo, porque Lenoir preferia vende-los e comprar outros, quando elles se tornavam desobedientes.

Do mesmo modo, os seus pretos, sabendo o que lhes aconteceria, e apezar disso satisfeitos com tão bom senhor, tinham-lhe a mais exemplar obediencia.

O velho colono deixou, quando morreu, o melhor bando de escravos que havia em toda a Tennessea.

A viagem de New-York a Lenoir faz-se hoje em quarenta horas, partindo no comboyo da tarde, que passa durante a noite por Philadelphia, Baltimore e Washington e tomando em Alexandre o caminho de ferro de Linchburgo, d'onde se sahe ás seis horas da tarde para atravessar durante a segunda noite o *Blue Ridge* ou montanhas das Alleghanias.

De manhãa, muito cedo, chega-se á Bristrol, e toma-se o comboyo que vai á Chattanooga, passando por Knoxville e Lenoir.

GRANDE MORTALIDADE DE CALIFORNIANOS PELOS INDIOS.

Um dos ultimos correios chegados de S. José á S. Francisco tinha trazido a noticia da grande mortalidade, feita pelos Indios, de muitos Americanos, que se tinham demorado durante a noite na estação de Miller, sobre o rio de Carson, a trinta milhas dos estabelecimentos do valle d'este nome. Soube-se depois, por um segundo correio, a terrivel sorte dos voluntarios que pegaram em armas para vingar as victimas dos selvagens.

Immediatamente depois da recepção das primeiras noticias formaram-se companhias na cidade de Virginia, em Gold-Hill, bem como em outros estabelecimentos das minas de Washoe, as quaes por differentes caminhos se approxima[illegible] Todos estes pequenos bandos, formando um todo de 105 homens, reuniram-se debaixo do commando do major Ormsby, chefe de grande bravura, sem duvida, mas que não tinha certa prudencia que é indispensavel na guerra contra os Indios.

Com effeito, á 12 de maio, depois do meio dia, o pequeno esquadrão de cavallaria, internando-se, sem se fazer proceder de batedores, n'um desfiladeiro estreito, foi repentinamente atacado por uns 500 Indios, que estavam escondidos nos rochedos e nas matas, muito bem providos de armas de fogo, e que tinham de reserva perto de 1:500 cavallos, em tapadas pouco distantes

Os selvagens romperam sobre os desgraçados voluntarios um fogo terrivel, que lançou por terra um grande numero, e ao qual era difficil responder. Esta luta desigual durou 2 horas; os americanos, tendo gasto as duas munições, e vendo-se perseguidos de mais perto pelos Indios, sempre abrigados, dispersaram-se por varias partes. Os seus inimigos montaram immediatamente á cavallo, e perseguiram-os n'um raio de 30 milhas, sem darem quartel aos que encontravam.

Dois dias depois alguns restos da tropa americana chegaram á cidade de Virginia. Foram 38 os que se poderam salvar sem feridas, e 3 entraram na cidade em deploravel estado. De outros 64, 21 tinha sido mortos durante a acção, e ignorava-se até ás ultimas noticias o que tinha acontecido aos 43 ultimos. Os mineiros apressaram-se a mandar carros bem escoltados para recolher os feridos, reunir os fugitivos, e enterrar os mortos; porem até agora ignora-se o resultado d'esta nova expedição.

Entre os 21 voluntarios que falleceram antes da tropa ter debandado, estavam o major Ormsby, o doutor Jaex, Carlos Deraus, Kuezorwith, Henrique Merelith, distincto advogado da California, Andrew Schealld, e John Garmbo.

Depois de providas as primeiras necesidades do momento, os habitantes do valle de Carson, que pensavam tanto na sua segurança como em vingar os seus compatriotas, organisaram novas companhias, e o commandante das forças regulares enviou em seu auxilio 260 homens, com grande quantidade de armas e de provisões. Os 500 ou 600 homens que actualmente se acham em campanha serão sufficientes para reprimir esta nova sublevação dos selvagens? Não póde duvidar-se, mesmo sem se dar credito á todos os boatos, que o terror tem espalhado em todos os estabelecimentos á leste da Sierra Nevada.

Parece, na verdade, que todas as tribus dispersas entre o rio de Walker ao sul, e o de Humboldt ao norte, foram feitas para a guerra, e por isso levantaram já perto de 2.000 guerreiros. Estes inimigos, que a visinhança dos Mormões torna mais terriveis, estendem-se ao norte das estradas do estafeta e da mala do lago Salé até ao Oregon, e todos os esforços dos brancos devem ser actualmente para impedir que os corpos-vermelhos interceptem as communicações.

Pelas noticias que nos chegam de Santa Fé, do Novo-Mexico e de Pike's Peak, os kiowas, os cemonches, os apachos, os cheyennas e os araphoes tomaram parte n'esta sublevação; e ameaçam os comboyos sobre as margens do Arkansas e do Pawnee Fork, e até a propria cidade de Denver. Os habitantes d'esta cidade estão debaixo de armas, e acabam de approvar uma resolução que condemna á cincoenta açoutes e á expulsão todo e qualquer branco convencido de ter vencido aos Indios armas, munições ou bebidas espirituosas.

Esta resolução é util para defeza commum, mas, passado o perigo, talvez fosse ainda melhor proteger os corpos-vermelhos contra os brutaes ataques dos brancos, que acabam por exasperar os selvagens e por fazer cahir sobre inoffensivos emigrados a vingança d'estes filhos do deserto.

AFRICA CENTRAL.

Na *Revue Algérienne et Coloniale*, encontra-se o seguinte artigo que este jornal publica á proposito das relações commerciaes, que a França pretende estabelecer com a Africa central.

Até hoje tem-se sempre indicado Tombouctou como a metropole do Soldão, e o ponto objectivo das nossas relações commerciaes com a Africa central.

O estado actual dos nossos conhecimentos, por mais imperfeito que ainda seja, obriga-nos á diminuir a importancia que se dá á esta cidade, que se tornou tão celebre pelas narrações de Leão o Africano.

É certo que na sua epoca estava ella florescente, e podia passar pela capital do paiz dos negros. Mas, hoje, diante da marcha invasora dos Musulmanos de Marrocos, o elemento preto tem-se voltado para leste, e actualmente o Haoussa é a séde daquella actividade industrial e commercial que Leão o Africano vio ha 4 seculos, em [illegible]

Os testemunhos dos dous unicos europeus que estiveram em Tombouctou, Renato Caillé e Barth, são concludentes á este respeito.

Lê-se em *Renato Caillé* (tomo 2.º, pag. 312, edição de 1830, em 3 volumes.)

« Á 23 de abril, fui dar um passeio pela cidade de Tombouctou, afim de a examinar. Não a achei tão grande, nem tão povoada como eu esperava; o seu commercio é muito menos consideravel do que se diz: (pag. 312), aquella cidade mysteriosa, que de ha seculos occupava os sabios, e a respeito de cuja população se formavam idéas tão exageradas, assim como da sua civilisação e do seu commercio com o Soldão, está situada n'uma immensa planicie de areia branca e movente. Tombouctou terá quando muito 10 ou 12:000 habitantes, todos negociantes, comprehendendo neste numero os Mouros estabelecidos.»

Estas asserções tão differentes da opinião geral fizeram pôr em duvida a veracidade deste viajante, que foi objecto de mil censuras, tão injustas, que como se sabe, apressaram os seus ultimos momentos.

O testemunho, que o Dr. Barth presta á sua boa fé, não permitte a menor duvida á tal respeito.

Barth esteve em Tombouctou em 1853, e alli passou um anno; eis aqui o que elle diz daquella cidade. (tomo 5.º, pags. 18 e seguintes, edição ingleza, Londres, 1857): «a feição principal, que destingue o mercado de Tombouctou do de Kano, consiste no facto de não ser Tombouctou uma cidade manufactureira, em quanto que o grande mercado de Haoussa tem todas as condições necessarias para ser classificado debaixo deste titulo.... Os unicos productos da industria fabricados nesta cidade (Tombouctou) teem relação com a arte de ferreiro, ou consistem n'um pequeno numero de obras de couro.... Julgava-se n'outro tempo que Tombouctou se destinguia pela arte de tecer (o que seria talvez verdade no tempo de Leão, que menciona as numerosas *botteghe di tessitori di bambagio*, liv. 7.º, cap. 5.º); julgava-se que era consideravel naquella cidade a exportação das camisas de cor; porém, eu já tive occasião de mostrar que isso era um perfeito erro, porque todo o vestuario até o dos Indigenas, e principalmente o das classes ricas, era importado de Kano ou de Sansandi (cidade do oeste) pagina 21. O commercio estrangeiro tem tres caminhos principaes; o que vai pelo rio Niger acima, porque pelo rio abaixo *não ha presentemente quasi nenhum commercio*.... e mais dous caminhos ao norte, o de Marrocos de um lado, e o de R'adamés (pelo Touat) do outro.»

A maior de todas as caravanas é a de Marrocos, que não se effectuou no anno em que alli esteve o Dr. Barth, em consequencia de desordens que houve no caminho (pagina 32). Só houve pequenas caravanas de 70 a 80 camellos. A linha de R'adamés e do Touat é frequentada pelo commercio de Tunis e de Tripoli; os principaes objectos são o algodão tecido e o tabaco (pagina 36).

O commercio do Soldão com Tombouctou, é feito pelo immenso circuito de R'at e do Touat, por causa dos perigos da estrada directa (tomo 2.º, cap. 25, paginas 126 e seguintes): «é um facto que escapou completamente á Europa, onde continuadamente se falla dos bellos estofos de algodão fabricados naquella cidade (Tombouctou) quando todo o vestuario bom, que alli se vê, vem de Kano ou Sansandi, e far-se-ha uma idéa do gasto d'este artigo naquella cidade pelo immenso gyro que fazem as mercadorias para evitar os riscos da estrada direita de Kano á Tombouctou, que eu percorri, porque ellas são logo levadas á R'at e mesmo a R'adamés, e d'ahi vão para Tombouctou pelo Touat.»

As caravanas de escravos não partem de Tombouctou, porém sim de um outro ponto mais á oeste (Araouan.)

D'isto resulta ser Tombouctou um ponto isolado. Esta cidade pertence mais á vertente de leste das montanhas do Senegal, porque tira daquellas regiões todos os objectos de sua primeira necessidade (Renato Caillé e Barth). O seu commercio, propriamente dito, nenhum interesse dá á Algeria.

A verdadeira metropole da parte conhecida da Africa central parece, pelo contrario, ser Kano. Esta cidade, collocada na mesma distancia de Argel que Tombouctou, parece merecer este titulo pela sua população e actividade commercial. Barth chama-lhe ao mesmo tempo a Londres, o Birmingham, o Manchester africano (tomo II, capitulo XXXIV, pagina 108). Chama á provincia de que ella é a capital « o jardim da Africa central (pagina 104). » A papaya, a palmeira, a allibula, o bombax, arvore que produz o algodão seda, alli rebentam com profusão. Avalia elle em mais de 500:000 almas a popula[illegible] prehendendo n'esse numero os negociantes estrangeiros (pagina 121). O capitão Claperton, em 1824 (*Viagens e descobertas pelo major Danham*, tomo III, pagina 27, Paris 1826), avaliava a sua população em 40:000 almas.

Eis o que elle diz do seu aspecto (pagina 27): « Os estrangeiros chegam aqui em grande numero do mediterraneo, das montanhas da Lua, do Sennaar... O *soug* ou mercado é fornecido de todas as provisões e de todos os objectos de luxo para uso das povoações do interior.. Os estrangeiros, bem como os habitantes, alli concorrem em grande quantidade, e não ha outro mais bem regulado na Africa; » e a pagina 20: « Alguns negociantes de Radamés aqui fizeram a proposta de me darem mercaderias ou numerario por um qualquer valor, mediante uma ordem sobre o nosso consul em Tripoli... Não carecendo absolutamente, recusei este offerecimento, que por muitas vezes me foi renovado ».

Estes testemunhos tão concordes, e que se poderiam multiplicar, são confirmados por muitos pretos de Algeria, que viveram no Soldão até uma edade muito avançada para se lembrarem d'isto.

Elles asseguram de uma maneira mui positiva, que o nosso commercio commette um grande erro, quando se dirige á Tombouctou, ponto sem importancia e sem sahida; são de opinião que se deve preferir a parte central, terra rica e productiva, como o attestam as populosas capitaes que ella encerra.

TELEGRAPHO UNIVERSAL.

O seculo em que vivemos é decididamente a época das idéas gigantescas: imaginou-se um telegrapho para ligar os dois hemyspherios; formou-se até, julgamos nós, o projecto de um telegrapho contorneando o globo; faltava inventar o telegrapho universal; e é isso o que agora propõe Schneeberger, encarregado da telegraphia da Allemanha. No ultimo numero da *Illustrirte-Zeitung* encontramos varios esclarecimentos, relativos ásse projecto, que nos parece uma engenhosa utopia.

O telegrapho universal (*transmundaner*, assim o chama o autor, quer dizer *através o mundo*) tinha por fim reunir os fios isolados que se encontram ou se encontrarão nas differentes regiões, grupos de estados, e diversas partes de todo o mundo, de sorte que a telegraphia electrica possa funccionar. Este telegrapho seria para os outros o que é a aorta para as arterias e para as veias ao corpo humano.

O ponto de juncção das linhas telegraphicas da Europa com as da Asia seria Saratow na Russia. De lá seguiria para Tiflis, e outra para Kiachta, por Orenburg e Irkoutsb. De Kiachta partiriam fios de um lado até Pekin, e de outro pelo meio das ilhas do Amor e de Tarakay, até ao Japão e a America russa. A' partir deste ultimo ponto, graças ao intermediario das linhas inglezas (Novo-Hanover e Nova Georgia), seguir-se-hia o systema das linhas americanas. Durante tempo, os fios do Japão iriam até a China, Indias orientaes, e ilhas do Oceano Pacifico. Na ilha formosa, a corrente electrica faria um angulo para as Philipinas, para as Molucas, devendo d'ahi continuar a Victoria da Australia.

Outros ramos dessa immensa rede iriam: de Victoria, ao longo das ilhas de Sunda até Singapura e Rangoun, e mais longe até Calcutá para se reunir ás linhas da India; das margens do Indo pelas costas do Beloutchistan até a ponta do norte das possessões do iman de Mascate, e de lá até Aden e Suez, até Alepo e Constantinopla; de Tripoli ao Cabo da Boa Esperança, etc., etc.

A juncção mais natural entre a Europa e a America, como mais acima indicamos, seria pela Siberia, todavia poderia collocar-se uma segunda linha na direcção das ilhas de S. Paulo Fernando, e a cidade de Pernambuco, que seria o grande ponto de partida para a America do sul, que se ligaria á America do norte por um telegrapho aereo através do Isthmo até ao Mexico, ou por cabo submarinho, indo de Caracas ás Antilhas, e das ilhas Bahama á Florida.

Na opinião do autor, poderá gastar-se pouco mais ou menos para a distancia de uma milha allemãa (7 kilometros), 10,000 florins (o florin da Austria 2,59) nos telegraphos submarinos, e.... 3 000 florins nos aerios, compostos de 5 fios. O telegrapho de que fallamos percorria por mar a extensão de 4:993 milhas, e por terra 9:336, ao todo 14:329 milhas. A despeza, no primeiro caso, seria de total de 49,930:000 florins; no segundo caso de 28,008:000. total 77,938:000. Junte-se a isto ás despezas com 2,400 estações telegraphicas, com 1,556 casas e 6 [illegible] de transporte, e então a [illegible] elevar-se-ha a.... [illegible] florins.

Por anno deve calcular-se em 24,837:000 florins a importancia dos juros do capital empregado, ordenados de 300 directores, de 9:600 empregados, de 2:400 guardas, despezas com moveis, etc. Porém o producto dos despachos suppriria largamente todos estas despezas. Estando todas as linhas providas do apparelho Morse, e os fios (o auctor admitte 4) estando em movimento 20 horas por dia, a 300 palavras por hora e por fio, em 20 horas expedir-se-hiam sobre um fio 6.000 palavras, e sobre os 4 fios 24:000. Ora para fazer face ás despezas, cada milha deve produzir por anno 1:800 florins, ou por dia 4 florins e 93 kreutzers.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XXXV

A Sra. de Santa Angelica e sua mãi.

(Continuação.)

Chegou o dia da entrevista, e muito antes da hora de sahir estava a moça prompta; será necessario dizer que vestio-se com mais esmero? E' tão natural desejarmos agradar á quem amamos! Desconfiai da ternura da vossa amante, quando ella não tiver mais esse cuidado comvosco.

Emfim, chegou o momento, Cerisette dirigio-se aos Campos Elysios, dizendo comsigo:

— O que faço não póde ser considerado como uma falta. Esse moço é honrado, provou-me que me julgava digna de sua estima e de seu amor. Fôra mão da minha parte recusar-lhe essa entrevista á que liga tanto preço; mas o que resultará, meu Deus?

Leon Dalbonne já estava ha muito tempo passeiando na allea em que já tivera uma conversa com Cerisette. Avistando a moça, pintou-se-lhe nos olhos uma expressão de felicidade, correu ao encontro della e apresentou-lhe a mão.

— Permitte que aperte a sua mão? Entre amigos é o costume, e ouso crer que não somos inimigos.

Em resposta, estendeu-lhe Cerisette a mão tremula, que elle apertou com prazer. Uma emoção cheia de encantos apossou-se então desses dous corações; as sensações causadas pelo amor teem a promptidão da electricidade; communicam-se em um instante á todo o nosso ser.

Os dous mancebos ficaram algum tempo assim sem fallar, mas apertando-se as mãos; eram tão felizes que até receiavam quebrar o silencio.

A approximação de alguns passeiadores fez com que ambos tornassem á si. Leon disse então á Cerisette:

— Não quero propor-lhe para entrarmos n'um destes cafés, porque não seria conveniente; mas quer sentar-se n'aquellas cadeiras que ficam ali ao pé d'aquelia arvore? Poderemos conversar á vontade, sem attrahirmos a attenção de ninguem.

— Vamos.

E Cerisette deixou-se levar; sentou-se e Leon sentou-se tambem ao lado. Sentiam-se ambos tão contentes de estarem ali juntos, que seus rostos radiavam de felicidade; e a moça só abaixou os olhos depois de ter dado tempo ao mancebo de confundi-los com os seus.

— Não preciso dizer-lhe quanto a amo, balbuciou emfim Leon. Offereci-lhe a minha mão, a minha fortuna; se tivesse mais á offerecer-lhe, pô-lo-hia immediatamente á seus pés. Pareceu-me que esse amor não lhe desagradava. Você mesmo na nossa primeira entrevista deixou-me perceber.

— E' verdade, e sou muito franca para occultar o meu pensamento á você, senti orgulho e alegria por causa dos seus sentimentos para commigo.

— Então não me odias?

— Já lhe disse que o odiava? Oh! bem vê o contrario. Se eu o odiasse, estaria aqui neste momento?

— Agatha! querida Agatha! exclamou o mancebo pegando na mão da moça, dar-se-ha caso que me ame? Mas então para que recusa fazer a minha felicidade? Para que não acceita o meu nome, o titulo de mulher? Será seu tio que se oppõe á esse casamento? Teria já promettido sua mão á outro? Mas todos esses obstaculos podem vencer-se.

— Não, Sr. Leon, não, meu tio.... ficaria tão contente vendo-me feliz... elle quer-me tanto bem!... Prometter minha mão á outro! porém, lembre-se da resposta que eu lhe dei, porque fui eu quem ditou a carta... eu lhe mandei dizer que, não podendo ser sua esposa, não seria de ninguem.

— Então não comprehendo a sua recusa.... Não lhe sou indifferente e repelle um offerecimento honroso?

— Essa união é impossivel, senhor, é muito desproporcionada... Esposar uma pobre moça como eu!... O senhor é rico, está acostumado á grande sociedade... Eu! ah! que differença! Mais tarde viria á sentir ter-me feito tanta honra.... arrepender-se-hia da sua escolha!

— São essas na realidade as razões da sua recusa? Oh! então posso facilmente triumphar dellas. Sou filho de um magistrado respeitavel, mademoiselle, mas meu pai foi sempre o sustentaculo do pobre, e o apoio do fraco, o inimigo dos preconceitos; repetio-me cem vezes que a virtude devia tomar o passo á nobreza; que a honra e a probidade eram o que se devia considerar antes de tudo. Desprezava o tolo que se enriquecêra; fulminava o ocioso, ainda que estivesse occulto sob os titulos e os brasões. Que melhor uso posso eu fazer da sua riqueza do que enriquecer uma moça honesta, sobrinha de um bravo militar? Porque o nome de Sabretache é honroso. Bem vê que a nossa união não seria desproporcionada.... Mas o que tem.... está empallidecendo.

— Não é nada, Senho.

— Soffre por força...

— Senhor, soffro muito, soffrerei sempre agora.

— O que acabo de dizer não póde tê-la offendido. Bem vê que não ha obstaculos serios a nossa união. Diz que não está acostumada ao grande mundo? Certifico-lhe que bastará pouco tempo para que brilhe, para o encanto delle; seu rosto, as suas graças agradarão em toda a parte, ah! permitta-me esperar que a sua recusa não é irrevogavel, que não me condemnará á uma infelicidade eterna.

— Não, Senhor, é por essa razão que não serei sua mulher.

— Não posso comprehender suas palavras, ha nellas um mysterio. Mas ao menos confie-me, mademoiselle, diga-me o que a obriga á repellir o meu amor.

— Não tenho forças para isso, Senhor; conheço bem que devera fazê-lo, porque, se eu fallasse, o seu amor se desvaneceria no mesmo instante.

— Diz que cessaria de ama-la; oh nunca!... Diga o que disser, desafio-a a que faça mudarem os meus sentimentos.

— Senhor, por piedade, não inste mais.... Se o exigir, fallarei e então seria bem infeliz.

Cerisette occultou por um instante o rosto nas mãos. Leon, assustado com aquella dôr, não se atreveu a renovar as suas instancias, e ambos ficaram calados. Mas d'ahi a pouco chegou aos seus ouvidos um ruido de vozes

O lugar em que os dous mancebos estavam sentados ficava pouco distante de um caminho que cortava o passeio, nesse caminho estava parada uma equipagem. Era um caleche elegante puxado por dous cavallos fogosos de brilhantes arnezes. Nesse caleche, no assento do fundo, estava sentada uma velha de vestido de damasco cor de rosa desmaiada, de babados de renda, tendo aos hombros um crepe da China e dous ou tres lenços de seda em torno do pescoço; na cabeça, um chapéo carregado de plumas e laços de fitas; debaixo do chapéo flores e canudos á ingleza. Tudo isso formava um todo grottesco e que não deixava de provocar o riso a quem quer que olhava para a cara da pessoa que trazia tanta cousa em cima de si.

Em frente dessa mumia estava sentado um sujeito gordo, de libré cor de laranja, com largos galões de prata e que pela cabelleira empolvilhada e chapéo de tres bicos reconhecia-se immediatamente pelo cocheiro.

A velha e o cocheiro jogavam ás cartas no caleche, mas provavelmente tinha havido contestação entre elles porque suas vozes fallando ao mesmo tempo levaram á visinhança as palavras seguintes.

— São Thomé, digo-te eu que ganhei; jogo vinte e um, vinte dous, vinte e tres, vinte quatro, ganhei, é a minha conta

— Qual historias! a tua conta! não tenhas setenta e seis!

— Não querem ver o massante. A prova é que estão marcados, aqui está a marca! O que dizes á isto, São Thomé? Este bicho é incredulo como o seu padroeiro!

— Tenho a dizer-te que tens uma maneira de marcar em que ganhas muito depressa.

— Queres dizer que faço trapaça, sim? Havia de ser bom! Deves-me trinta soldos.

— Como? trinta soldos?

— Tres partidas a dez soldos, é muito facil de fazer a conta? Com os diabos, estás muito brouco esta manhãa! E' o mesmo, vou jogar mais uma partidinha de cento e cincoenta,.. temos tempo... Parece que a Sra de Santa Angelica, minha filha, está tagarellando muito com o joven Escossez o Sr. Mac,.. Mic-Mac,.. Diabos destes Escossezes tem uns nomes que não se pódem decorar!.. Sinto que elle não tenha vindo fallar á minha filha no seu trage nacional. Adoro o traje nacional dos Escossezes, é muito chic. Então, vamos, lá, desimpatamos ou dous por um?

— Acceito, com a condição de que o jockey marcará os pontos.

— São José? Pois que venha. Onde está elle? Apostolos que foi jogar a péla com a menina. Que idéa tem minha filha de tomar um jockey que me dá pelos calcanhares? Gosto mais dos caçadores, ao menos veem-se de longe. Olá, São José!

Uma moça muito elegante e cujo modo de andar lembrava certo passo de cachucha, sahio então da casa de um botequineiro que havia á pouca distancia, e depois de ter-se despedido de um petit-maitre dirigio-se para o caleche.

Vendo a moça chegar-se para o carro, o cocheiro desceu ás carreiras dizendo:

— Lá vem a patrôa.... Fica para outra vez a desforra.... Deus queira que ella não me tenha visto!

— Minha filha! já! com a fortuna! A gente não tem tempo de conservar em liberdade!

Aproximando-se a sege, disse a moça:

— Minha mãi, para que grita assim, é muito máo costume! Ainda está jogando no meu caleche. E' inaudito que nunca queiram respeitar as minhas ordens. São Thomé, eu lhe tinha prohibido de entrar no meu carro.

— Madama Grattemboule tanto instou comigo, disse-me que podiamos jogar depressa, não tive animo para recusar uma partida.

— Na verdade, minha mãi, Vmc. é incorrigivel. Não quer comprehender que se o principe visse isso, ficaria mortificado.

— E não mortificaria ao teu principe o ver-te com o Sr. Mic-Mac.

— Siu! silencio! o joven Escossez é encantador, de illustre raça, é chefe de clan.

— Chefe de clan?

— Fez-me presente deste frasco. Veja como é bonito!

— A rolha é de ouro?

— Deve ser.... Vamos, quero subir. Onde está São Joseph para me dar a mão?

— Não sei onde se metteu, estava-o chamando quando chegaste.

— Mas é preciso acha-lo, não podemos partir sem o jockey, na trazeira. São Thomé procure-me esse tratantinho. Não sei de que serve terem-se criados para ser-se tão mal servida!

O cocheiro partio para procurar o jockey; durante esse tempo a dama, em vez de subir para o caleche em que estava sua mãi, foi dar um passeio por baixo das arvores, e dando com os dous mancebos sentados, soltou um grito de sorpreza ao ver Cerisette, e correu a pegar-lhe na mão, dizendo:

— Não me engano, és tu, Cerisette. Oh! como estás bonita, palavra de honra! Então não dizes nada? Não reconheces a tua antiga camarada de theatro, Albertina, hoje a senhora de Santa Angelica, com carruagem, lacaios e caleche? Ah! como fiz bem em largar os outros Lembras-te da minha fuga em Nemours? E tu, penso que largastes a boa chita de Angely, aquillo não prestava para nada, Mas não me dizes nada? Será porque tenho carro? Pois olha, não tenho orgulho por isso.

Reconhecendo Albertina na senhora que á ella se dirigia, Cerisette teve uma dôr no coração, por que adevinhou immediatamente quaes seriam as consequencias desse encontro. Mas em vez de procurar fugir ou ser tomada por outra, Cerisette preparou-se para tudo, esforçou-se por occultar a sua emoção, respondendo:

— Perdão, minha senhora, mas no primeiro momento não pensava na senhora. E sua mãi, passa bem?

— Como as torres da Nossa Senhora, está lá no carro. Passei-lhe agora um foguete porque estava jogando com o meu cocheiro. Ah! Cerisette! quanto estimo ter-te encontrado! Ainda estás no theatro?

— Não, minha senhora.

— Aqui para nós, fizestes bem, não tinhas geito para aquillo. Mas parece que já encontraram o meu jockey. Adeus, Cerisette; vem ver-me, minha amiga, *Antin street* n. 19, dar-te-hei jantar n'uma baixella de prata verdadeira que me deu o meu principe; minha mãi fica seis horas á mesa quando come nella. Adeus, minha amiga, conto com a tua visita.

E Albertina de Santa Angelica apertou a mão a Cerisette, fez um cumprimento á Leon Dalbonne, e subio para o seu carro, que partio a todo o trote.

Em quanto Albertina fallava a Cerisette, o mancebo ficára a principio admirado; mas em pouco essa admiração tornou-se estupefacção e depois que a elegante rapariga se retirou, Leon Dalbonne ficou mudo, immovel e como que anniquillado pelo que acabava de ouvir.

Cerisette virou-se para elle e murmurou animando-se de coragem:

— Agora, senhor, conhece o mysterio que eu fazia mal em não lhe confiar; agora sabe porque recusei o honroso offerecimento que me fez de sua mão. Sim, sim, fui actriz. Nisso não estaria o crime.... Em todas as classes da sociedade póde-se ser honrada... mas eu.... não o fui. Não, senhor, aquella a quem honrava com a sua escolha não era digna della. O meu verdadeiro nome é Cerisette. Não sou sobrinha de Sabretache: sou uma pobre moça sem pais. Sabretache teve piedade de mim, viu-me tão infeliz que tomou-me para sua casa, deu-me o nome de sua sobrinha, e desde então tenho sabido por minha conducta tornar-me digna da sua protecção. Mas tudo isso não póde resgatar as minhas faltas passadas! Bem vê senhor, que eu tinha razão de dizer que não poderia nunca ser sua mulher, e que pedindo-lhe sempre que me esquecesse, era um bom conselho que lhe dava. Bem sei que deveria dizer-lhe isso mais cedo; mas não tinha coragem. Ah! é tão cruel ser-se despresada pelas pessoas por quem fomos amadas... Adeus, Sr. Leon. Adeus... para sempre; farei votos pela sua felicidade. E agora não careço mais dizer-lhe: esqueça-se de mim!

Cerisette levantou-se, e depois de ter deitado um ultimo olhar sobre Leon Dalbonne, que a escutava sem proferir palavra, retirou-se precipitadamente dos Campos Elysios.

O mancebo, acabrunhado pelo que acabava de ouvir, ficou no seu lugar, e não fez um movimento sequer para deter Cerisette.

Quando á noite, Sabretache voltou do trabalho, e viu aquella a quem tratava como sua filha toda em lagrimas, e presa de sombrio desespero, correu a sentar-se ao pé della, pegou-lhe nas mãos, e perguntou-lhe com voz commovida:

— O que succedeu mais, minha filha? Conte-me tudo; quem sabe, que as suas penas tambem devem ser as minhas.

Cerisette narrou-lhe tudo o que lhe tinha succedido.

— Assim, murmurou Sabretache, o Sr. Dalbonne conhece-a agora, sabe tudo o que lhe tem acontecido?

— Sim, tudo: excepto todavia... Oh! ha uma cousa que eu não teria forças para dizer-lhe, morreria mil vezes antes de vergonha. Mas era inutil, elle sabe quanto basta para comprehender que não posso ser sua esposa, que sou indigna de ter o seu nome... Ah! elle o conheceu immediatamente, por que quando lhe disse adeus, não procurou reter-me, nem se quer dignou-se deitar sobre mim um olhar.

Sabretache reflectiu por muito tempo, depois pegou na mão de Cerisette e apertou-a dizendo:

— Minha pobre filha, comprehendo que devia ter soffrido muito, e todavia, se devo confessa-lo, parece-me que é melhor que as cousas estejam assim. Ha beberagens que são amargas, mas que curam. Em quanto esse moço não conhecesse os motivos da sua recusa, persegui-la-hia com o seu amor, e isso não poderia durar assim. Agora que sabe tudo, deixa-la-ha descançada, e você não o encontrará sempre... oh! bem sei que tudo isso é doloroso, porque você amava o Sr. Leon, porque não lhe desgostava encontra-lo. Mas emfim se sente alguma cousa por esse moço, não conhece que é melhor que elle não soffra mais, do que se embale em esperanças vãs?

— Tem rasão, meu amigo, é muito melhor que seja assim, e que eu soffra só

— E agora como não devemos deixar as cousas no meio, vamos mudar de casa, de quarteirão. O passeio dos Campos Elysios não lhe convém mais, lembrar-lhe-hia suas entrevistas com o moço, e julgaria sempre vê-lo passar a cavallo ou a pé. E' preciso que mudemos de vizinhança.

— Desejo-o, meu amigo; mas talvez isso lhe faça perder freguezias?

— Oh! não ha perigo! Agora que sou emprezario, já tenho tres mezes de trabalho, por mim e francamente, estimo a occasião de tomar uma casa mais bonita e maior. Amanhãa vou tratar disso.

Tres dias depois desta conversa, Sabretache tinha alugado e se mudado com Cerisette para uma linda casinha em Batignolles.

Mas, dessa vez, tivera o cuidado de dizer numero da casa á Palarata.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o Diario n. 201.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

ILEGÍVEL